



CONGRESSO NACIONAL

OFÍCIO DO CONGRESSO NACIONAL

Nº 6, DE 2017

Encaminha, em cumprimento ao § 6º do art. 1º da Lei nº 11.948/2009, § 8º do art. 4º da Lei nº 12.096/2009, e ao § 3º do art. 2º da Lei nº 12.453/2011, o Relatório Gerencial do BNDES, referente ao 1º trimestre de 2017.

AUTORIA: BNDES - Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social

DESPACHO: À Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização

PUBLICAÇÃO: DCN de 11/05/2017

Avulso refeito em 09/05/2017 (Por incorreção na ementa)



[Página da matéria](#)

Ofício 059/2017 – BNDES GP

Rio de Janeiro, 28 de abril de 2017.

A Sua Excelência o Senhor
Senador EUNÍCIO OLIVEIRA
Presidente do Congresso Nacional
SENADO FEDERAL
Anexo I, 17º andar
70165-900 Brasília – DF

Assunto: **Recursos das Leis nº 11.948/09 (alterada pela Lei nº 12.249/10), nº 12.096/09 (alterada pelas Leis nº 12.385/11, nº 12.453/11 e nº 12.712/12), nº 12.397/11, nº 12.453/11 (alterada pela Lei nº 12.712/12), nº 12.872/13, nº 12.979/14, nº 13.000/14 e nº 13.126/15**

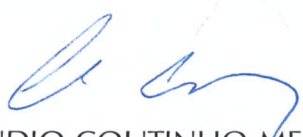
Excelentíssimo Senhor Presidente do Congresso Nacional,

1. Ao cumprimentá-lo, encaminho, nos termos do artigo 1º, § 6º, da Lei nº 11.948, de 16/06/2009, e do artigo 1º, § 8º da Lei nº 12.453, de 21/07/2011, o Relatório Gerencial Trimestral do BNDES referente ao primeiro trimestre de 2017.

2. Adicionalmente, informo a Vossa Excelência que foi disponibilizado no Relatório o endereço eletrônico abaixo, com arquivo no formato PDF contendo a lista das empresas beneficiárias dos créditos concedidos com os recursos oriundos das mencionadas Leis:

[http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/BNDES_Transparente/](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/BNDES_Transparente/Aplicacao_dos_Recursos_Financeiros/)
[Aplicacao_dos_Recursos_Financeiros/](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/BNDES_Transparente/Aplicacao_dos_Recursos_Financeiros/)

Respeitosamente,



CLAUDIO COUTINHO MENDES
Presidente em exercício



BNDES

*O banco nacional
do desenvolvimento*

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

RELATÓRIO GERENCIAL TRIMESTRAL DOS RECURSOS DO TESOURO NACIONAL

Incluídos os repasses de recursos autorizados pelas leis:

nº 11.948 / 09 (alterada pela Lei nº 12.249 / 10);

nº 12.096 / 09 (alterada pelas Leis nº 12.385 / 11, nº 12.453 / 11 e nº 12.712 / 12);

nº 12.397 / 11;

nº 12.453 / 11 (alterada pela Lei 12.712 / 12);

nº 12.872 / 13;

nº 12.979 / 14;

nº 13.000 / 14 e

nº 13.126 / 15.

1º trimestre de 2017

Rio de Janeiro – abril de 2017



**Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social**

**RELATÓRIO GERENCIAL TRIMESTRAL
DOS RECURSOS DO TESOIRO NACIONAL**

Relatório elaborado em atendimento ao §6º do Art.1º da Lei nº 11.948 de 16 de junho de 2009, §8º do Art.1º da Lei nº 12.096 de 24 de novembro de 2009 e ao §3º do Art.2º da Lei nº 12.453 de 21 de julho de 2011.

1º trimestre de 2017
Rio de Janeiro – abril de 2017

ABRIL DE 2017

**RELATÓRIO GERENCIAL TRIMESTRAL
DOS RECURSOS DO TESOUREIRO NACIONAL**

INCLUÍDOS OS REPASSES DE RECURSOS AUTORIZADOS PELAS LEIS:

nº 11.948/09 (alterada pela Lei nº 12.249/10);
nº 12.096/09 (alterada pelas Leis nº 12.385/11, nº 12.453/11 e nº 12.712/12);
nº 12.397/11;
nº 12.453/11 (alterada pela Lei 12.712/12);
nº 12.872/13;
nº 12.979/14;
nº 13.000/14 e
nº 13.126/15.

1º Trimestre de 2017

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

Endereço: Av. República do Chile, 100

CEP: 20031-917 Rio de Janeiro - RJ

Telefones: (021) 2172-7447/6938

Fax: (021) 2172-6227

Home Page: www.bndes.gov.br

E-mail: agafdecricri@bndes.gov.br

Introdução elaborada pela Área de Planejamento e Pesquisa do BNDES
Departamento de Pesquisa Econômica

Capítulo 3 elaborado pela Área de Planejamento e Pesquisa do BNDES
Departamento de Estratégia Corporativa e Gestão Orçamentária

Demais capítulos elaborados pela Área Financeira e Internacional do BNDES
Departamento de Captação e Relacionamento Institucional - DECRI

Colaboradores:

Altino Guilherme Bastos Joia - AF/DECAP/GEPCF

Evandro Fernandes Costa - AF/DECAP/GEPCF

Gilberto Rodrigues Borca Junior - APP/DEPEC/GECON

Sergio da Cruz Waddington - APP/DEPEC/GECON

Humberto Jose Mingotti Gabrielli - APP/DEPPO/GINFO

Fernanda Amorim Ribeiro de Castro - APP/DEPPO/GINFO

Samuel de Oliveira Cardoso - APP/DEPPO/GINFO

Leonardo de Oliveira Santos - APP/DEMAV/GEMAV1

Informações detalhadas sobre os projetos apoiados pelo BNDES, incluindo a descrição dos projetos, o valor contratado, taxa de juros, prazos de carência e amortização, tipo de garantia e outras, podem ser encontradas através do link do BNDES Transparente:

<http://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/transparencia>

 MENU

TRANSPARÊNCIA



Transparência



Dados sobre financiamentos do BNDES
Consulte taxas, prazos, garantias e outras informações sobre as nossas operações



Estatísticas e desempenho
Veja análises detalhadas sobre o desempenho dos desembolsos do BNDES



Financiamentos à exportação
Valores contratados, países, taxas, prazos e garantias dos financiamentos às exportações de bens e serviços



Tesouro Nacional
Leia nossos relatórios sobre as operações financiadas com os recursos do Tesouro e veja os saldos das captações

Entenda a diferença entre operações diretas, indiretas automáticas e indiretas não automáticas.

Diretas e indiretas não automáticas

Informações detalhadas das operações: taxas de juros, prazos e garantias dos financiamentos.

Acesse mapas e gráficos para encontrar operações por região, setor, nome do cliente e outros critérios.
Dados disponíveis para operações diretas e indiretas não automáticas contratadas desde 2002.

Indiretas automáticas

Informações detalhadas das operações: taxas de juros e prazos dos financiamentos.

Consulte por CPF ou CNPJ do cliente.
Dados disponíveis para operações contratadas desde 2002.

Administração pública direta

Pesquise as operações com a União, estados e municípios.

Informações resumidas das operações, incluem valores já liberados aos beneficiários.
Resultados oferecem operações ainda não contratadas.
Dados disponíveis desde 1994.

Exportação

Informações detalhadas: valores contratados, países, taxas, prazos e garantias dos financiamentos de exportação.

Consulte informações das operações de financiamentos pós-embarque de bens e serviços, além de financiamentos pré-embarque.

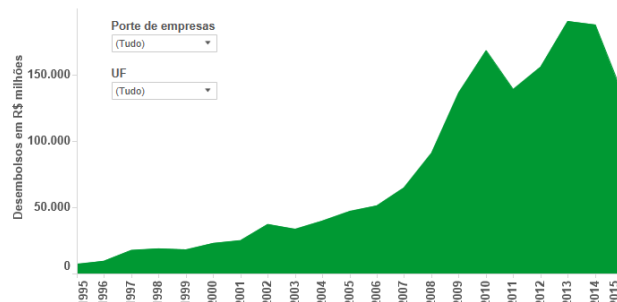
Estatísticas Operacionais do Sistema BNDES



Os painéis interativos contêm as séries de desembolso anuais, permitindo a comparação entre os anos. Para acompanhar as estatísticas em uma periodicidade menor de atualização, acesse informações sobre o [desempenho dos desembolsos](#) e a baixe os arquivos na [central de downloads](#).

Após o painel abaixo, veja outros exemplos de informações que você pode obter navegando pelos gráficos.

Evolução dos desembolsos



1. Para escolher a série de desembolsos que deseja visualizar você pode selecionar os filtros de porte de empresa e de unidade da federação (UF). Os dados do painel serão atualizados automaticamente, de acordo com a seleção feita.
2. Você pode também combinar as informações, selecionando os dois critérios ao mesmo tempo.
3. Para desmarcar as seleções feitas, basta retornar os filtros para a posição original.
4. Posicione o cursor sobre o gráfico para obter informações extras sobre os desembolsos.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Captações com o Tesouro Nacional – 2008/2015	27
Gráfico 2 -	Desembolsos por Região Geográfica	34
Gráfico 3 -	Desembolsos por Unidade Federativa	35
Gráfico 4 -	Desembolsos por Ramo de Atividade.....	36
Gráfico 5 -	Desembolsos por Gêneros de Atividade	36
Gráfico 6 -	Desembolsos por Porte das Empresas	37
Gráfico 7 -	Prazos de Carência e Amortização.	38
Gráfico 8 -	Participação do BNDES no Investimento Total	39
Gráfico 9 -	Desembolsos por Porte das Empresas	50
Gráfico 10 -	Participação do BNDES no Investimento Total	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Projeções do FMI	17
Tabela 2 –	Posição dos Contratos em novembro de 2015	27
Tabela 3 –	Liquidações efetuadas em dezembro de 2015.....	28
Tabela 4 –	Liquidações efetuadas em janeiro de 2016.....	28
Tabela 5 –	Posição dos Contratos em 15 de novembro de 2016.....	29
Tabela 6 –	Contratos liquidados em dezembro de 2016.....	29
Tabela 7 –	Movimentação Financeira – Recursos do Tesouro Nacional.	32
Tabela 8 –	Modalidade Operacional BNDES.....	33
Tabela 9 –	Comparativo Carteira x Participação no PIB	35
Tabela 10 –	Quantidade de Projetos por Porte das Empresas	38
Tabela 11 –	Sistema de Contas Nacionais (Investimentos)	41
Tabela 12 –	Geração e Manutenção de Empregos.....	42
Tabela 13 –	Desembolsos por Modalidade Operacional BNDES	47
Tabela 14 –	Desembolso por Localização Geográfica.....	48
Tabela 15 –	Desembolso por Ramo e Gênero de Atividade.....	49
Tabela 16 –	Quantidade de Operações por Porte das Empresas.....	51
Tabela 17 –	Taxa Média para o Cliente Final.....	52
Tabela 18 –	Estimativa trimestral do emprego gerado ou mantido	54

LISTA DE SIGLAS

ABCR	Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias
ABECIP	Associação Brasileira de Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança
ABPO	Associação Brasileira de Papelão Ondulado
ACC	Adiantamento de Contrato de Câmbio
AE	Área do Euro
AF	Área Financeira do BNDES
ANEEL	Agência Nacional de Energia Elétrica
ANFAVEA	Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores
ANP	Agência Nacional do Petróleo
APE	Área de Pesquisa e Acompanhamento Econômico
BCB	Banco Central do Brasil
BCE	Banco Central Europeu
BIRD	Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento
BNDES	Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social
BRDE	Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul
CAF	Coordenação de Assuntos Financeiros
CMN	Conselho Monetário Nacional
CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
COPOM	Comitê de Política Monetária
E&P	Exploração e Produção
EUA	Estados Unidos da América
FBKF	Formação Bruta de Capital Fixo
FED	<i>Federal Reserve</i> (Banco Central dos Estados Unidos)
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FMI	Fundo Monetário Internacional
FMM	Fundo da Marinha Mercante
FOMC	<i>Federal Open Market Committee</i>
GLP	Gás Liquefeito de Petróleo
HA	Hectare(s)
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICI	Índice de Confiança da Indústria
IDE	Investimentos Diretos Externos
IMF	<i>International Monetary Fund</i>
IPA	Índice de Preços ao Produtor Amplo
IPCA	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
IPP	Índice de Preços ao Produtor
LSPA	Levantamento Sistemático de Produção Agrícola

M&E	Máquinas e Equipamentos
MGE	Modelo de Geração de Empregos
MP	Medida Provisória
MPME	Micro, Pequena e Média Empresa
MW	Megawatt
NUCI	Nível de Utilização da Capacidade Instalada
OMC	Organização Mundial do Comércio
ONS	Operador Nacional do Sistema Elétrico
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PER	Programa Emergencial de Reconstrução de Municípios Afetados por Desastres Naturais
PF	Pessoa Física
PGFN	Procuradoria Geral da Fazenda Nacional
PIB	Produto Interno Bruto
PIM	Produção Industrial Mensal
PJ	Pessoa Jurídica
<i>PMI</i>	<i>Purchasing Managers Index</i>
PSI	Programa de Sustentação do Investimento
RBPC	Refinaria Presidente Bernardes
RECAP	Refinaria de Capuava
REDUC	Refinaria de Duque de Caxias
REFAP	Refinaria Alberto Pasqualini
REGAP	Refinaria Gabriel Passos
REPAR	Refinaria Presidente Getúlio Vargas
REPLAN	Refinaria do Planalto
RLAM	Refinaria Landulpho Alves
SELIC	Sistema Especial de Liquidação e Custódia
SFN	Sistema Financeiro Nacional
SICOOB	Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil
TAG	Transportadora Associada de Gás
TJLP	Taxa de Juros de Longo Prazo
<i>TLTRO</i>	<i>Targeted Longer-Term Refinancing Operations</i>
TN	Tesouro Nacional
TRBA	Terminal de Regaseificação da Bahia
WEO	<i>World Economic Outlook</i>

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. EVOLUÇÃO DAS CAPTAÇÕES EFETUADAS JUNTO AO TESOURO NACIONAL .	23
2. APLICAÇÃO DOS RECURSOS CONCEDIDOS AO BNDES	33
2.1 Análise da aplicação dos recursos	33
2.1.1. Modalidade de Investimento.....	33
2.1.2. Análise Geográfica	34
2.1.3. Análise Setorial	36
2.1.4. Análise Econômico Financeira	37
2.1.5. Estimativa de Geração de Emprego	40
2.1.6. Maiores projetos apoiados no primeiro trimestre de 2017	44
3. APLICAÇÃO DOS RECURSOS CONCEDIDOS AO BNDES NOS PROGRAMAS PSI, PER, PROCAMINHONEIRO, FINAME COMPONENTES E CEREALISTAS	46
3.1. Análise da aplicação dos recursos	46
3.1.1. Modalidade de Investimento.....	47
3.1.2. Análise Geográfica	48
3.1.3. Análise Setorial	49
3.1.4. Análise Econômico Financeira	50
3.1.5. Estimativa de Geração de Emprego	53
GLOSSÁRIO	56

INTRODUÇÃO

O relatório gerencial trimestral apresenta a evolução das aplicações dos recursos emprestados pelo Tesouro Nacional ao BNDES a partir da emissão da Medida Provisória nº 453, de 22 de janeiro de 2009, posteriormente convertida na Lei nº 11.948/09.

O documento começou a ser elaborado trimestralmente a partir de março de 2009, atendendo ao §6º do Art.1º da Lei nº 11.948/09 e do §3º do Art.2º da Lei nº 12.453/11, apresentando os dados pormenorizados das operações realizadas.

O relatório apresenta um breve comentário econômico sobre o cenário doméstico e sobre o cenário internacional na época da emissão de cada relatório.

Em seguida, o capítulo 1 registra todo o movimento de captação realizado pelo BNDES com o Tesouro Nacional.

O capítulo 2 registra os valores acumulados desde 2009, atualmente em R\$ 660,99 bilhões, e em seguida apresenta um detalhamento gerencial das aplicações no 1º trimestre de 2017 que totalizaram R\$ 4,89 bilhões em desembolsos.

O capítulo 3 trata da aplicação dos recursos dos programas equalizáveis, incluindo o Programa de Sustentação do Investimento – PSI, Programa Emergencial de Construção – PER, Procaminhoneiro, Finame Componentes e Cerealistas. Os valores são apresentados de forma acumulada chegando ao total aplicado de R\$ 361,61 bilhões, em março de 2017.

No anexo I apresenta-se o detalhamento dos municípios beneficiados pelos desembolsos realizados no primeiro trimestre de 2017.

CENÁRIO DOMÉSTICO

Nível de atividade

O PIB brasileiro teve contração de -0,9% no 4T/2016 em relação ao 3T/2016, na série com ajuste sazonal. Trata-se da oitava retração consecutiva do PIB em bases trimestrais, caracterizando a pior sequência do indicador desde o início da série em 1996. Pelo lado da oferta, houve queda na indústria (-0,7%) e serviços (-0,8%), enquanto a agropecuária subiu +1,0%. Já pelo lado da demanda, a maior queda veio das exportações (-1,8%), seguida pelo investimento (-1,6%). No resultado fechado de 2016, o PIB caiu -3,6%, mostrando queda generalizada entre todos os setores da oferta e destacando expressivo recuo nos componentes da demanda doméstica, como consumo das famílias (-4,2%) e investimentos (-10,2%).

Esse desempenho do PIB foi influenciado, essencialmente, pela demanda doméstica. O consumo das famílias teve seu segundo ano consecutivo de retração, refletindo a distensão em curso no mercado de trabalho e a deterioração das condições de crédito. Ainda mais preocupante é a situação dos investimentos, que estão em queda já há três anos seguidos. O carregamento estatístico deixado para 2017 é negativo da ordem de 1,1%, o que significa que a economia brasileira terá de ter um crescimento expressivo trimestre a trimestre na série com ajuste sazonal para que o ano de 2017 reverta o resultado de 2016.

A atividade industrial, mensurada pelo PIM-PF do IBGE, no acumulado de 12 meses até fevereiro de 2017, registrou uma queda de -4,8%, depois de ter atingido queda de -9,7% em junho de 2016. Entretanto, alguns de seus indicadores antecedentes - produção e vendas de veículos, confiança da indústria etc - apontam para um resultado positivo no início de 2017, o que garantiria um crescimento para o 1T/2017, tornando o viés do PIB dos três primeiros meses do ano também positivo. A produção de nacional de veículos (dados ANFAVEA), no acumulado de 12 meses, começa com queda de -7,75% em janeiro, reduzindo para -2,80% em fevereiro e registra um crescimento de +1,42% em março de 2017.

Outro sinal de alento para atividade é a melhoria recente observada nos

indicadores de confiança nos três primeiros meses de 2017. Tais índices, depois de ensaiarem alguma recuperação em meados de 2016, perderam fôlego, refletindo tanto a frustração com a atividade, como também os impactos da crise política brasileira. Contudo, no primeiro trimestre de 2017, novamente, os índices de confiança voltaram a apresentar variação positiva, influenciados, em particular, pelos seus componentes ligados às expectativas (IE), uma vez que os índices de situação atual (ISA) ainda mostram, em geral, alguma fragilidade.

Nossa avaliação é de que a frustração na recuperação do nível de atividade doméstico no segundo semestre de 2016 esteve relacionada ao excesso de alavancagem dos agentes econômicos - setor privado não-financeiro e governo - e sua tentativa simultânea de desalavancagem. Nesse sentido, criou-se um ambiente de déficit conjuntural de demanda agregada na economia, impedindo uma retomada da produção em bases mais consistentes. Contudo, o ano de 2017 traz pelo menos dois elementos novos que tendem a aliviar os balanços patrimoniais de famílias e empresas: i) o ciclo de afrouxamento monetário, o qual por si só já gera alívio nas despesas financeiras do estoque de dívida do setor privado; e ii) as medidas de curto prazo adotadas pelo governo, como, por exemplo, os saques das contas inativas do FGTS, renegociação das linhas de crédito do BNDES, regularização de passivos tributários etc.

São medidas que podem, de alguma maneira, tornar o processo de desalavancagem mais suave, contribuindo para estacar a queda da demanda agregada da economia.

Mercado de Trabalho

O mercado de trabalho, que tende a reagir de maneira defasada à evolução do nível de atividade, segue em situação bastante delicada. Os dados do MTE/Caged mostraram que a destruição líquida de postos formais de trabalho atingiu 1,2 milhão no acumulado em 12 meses até fev/2017. Ressaltam-se os setores de construção civil e serviços, cujos volumes de demissão superaram o de contratação em 355 mil e 351 mil empregos, respectivamente.

Todavia, chamou atenção o dado de fev/2017, que mostrou criação líquida de empregos formais da ordem de 35,6 mil, após 22 meses consecutivos de retração. Destaca-se, sobretudo, o desempenho da indústria de transformação, com seu segundo mês consecutivo de criação líquida de empregos formais (17,5 mil em jan/2017 e 3,9 mil em fev/2017). Na realidade, nos últimos meses o saldo

acumulado de postos perdidos na indústria manufatureira vem se recuperando mais rapidamente, enquanto nos outros setores esse processo ainda é lento.

Devido ao grande contingente de fechamento de postos de trabalho com carteira assinada, uma parcela significativa de desempregados acaba buscando alternativas no setor informal da economia. De fato, em comparação com o mesmo período do ano anterior, observa-se aceleração relevante no volume de empregados do setor informal da economia (sem carteira assinada).

A taxa de desemprego, medida pela PNAD Contínua, atingiu 13,2% no trimestre móvel encerrado em fev/2017, valor 3,0 p.p. superior ao do mesmo período de 2016, quando o desemprego era de 10,2%. A deterioração se deve tanto à alta na força de trabalho, que sobe 1,4% em 12 meses, quanto à queda na população ocupada, que decresce 2,0% também em 12 meses. Este aumento da força de trabalho é algo surpreendente, pois mostra que o efeito trabalhador adicional tem dominado o efeito desalento no Brasil (ao contrário do que ocorreu, por exemplo, nos EUA na recessão).

Em relação aos rendimentos, os salários reais subiram pela terceira vez seguida em relação ao mesmo período do ano anterior, desta vez 0,05%, ajudando a diminuir as perdas na massa salarial. Contudo, vale notar que este aumento vem sendo liderado pelo emprego público, refletindo as últimas reposições salariais do setor.

Inflação e Política Monetária

Em abril de 2017, o Comitê de Política Monetária (COPOM) deu continuidade ao ciclo de afrouxamento monetário, mantendo o ritmo de corte em 100 bps da taxa básica de juros, conforme apontavam as expectativas de mercado. Dessa forma, a Selic atualmente encontra-se no patamar de 11,25% ao ano.

Em seu comunicado, a Autoridade Monetária destacou que a rapidez com que o processo de desinflação ocorreu ao longo dos últimos meses decorreu, em grande parte, do choque positivo de oferta originado dos preços dos gêneros alimentícios. A evolução benigna dos preços dos alimentos pode contribuir para quedas adicionais das expectativas de inflação e da inflação em setores adicionais da economia (efeitos de segunda ordem). É importante também destacar que os itens mais sensíveis à política monetária – inflação de serviços – também mostraram perda de força ao longo dos últimos meses.

O último dado do IPCA, relativo ao mês de março de 2017, mostrou nova

redução da inflação acumulada 12 meses, passando de 4,76% para 4,6%.

Esse cenário tem levado à queda das expectativas de inflação, tanto para 2017, quanto para os próximos anos. Para 2017, de acordo com o último Boletim Focus de 24/04/2017, a mediana das projeções situa-se em 4,04%, abaixo, portanto, da meta de 4,5%. Para horizontes mais distantes – 2018, 2019 e 2020 – as expectativas mantêm-se ancoradas, e abaixo na meta de 4,5% já há algum tempo.

Crédito Bancário

As condições gerais de crédito bancário da economia brasileira encontram-se, ainda, bastante restritivas. Em bases anualizadas, o estoque total das operações de financiamento teve contração nominal de -3,5% em fevereiro de 2017. Tal comportamento é resultado tanto da retração de -2,5% da carteira com recursos direcionados (referente às operações de crédito Rural, Habitacional e BNDES), quanto, principalmente, do desempenho da carteira com recursos livres (ou de mercado), cuja queda é de -4,6%.

A inadimplência vem apresentando comportamento de alta desde 2015, sobretudo no que tange à carteira com recursos livres destinados às empresas. Somada à retração da economia, tal fato levou o sistema bancário a adotar uma postura defensiva, com elevação do volume de provisões e contração das concessões de crédito. A situação é mais delicada para o segmento de Micro, Pequenas e Médias empresas (MPMEs). De acordo com dados da Serasa Experian, houve crescimento expressivo do número de pedidos de recuperação judicial, que fecharam 2016 no maior patamar da série histórica desde 2005, quando da adoção da nova Lei de Falências. Dados acumulados em 12 meses até fevereiro de 2017 mostram mais de 1.809 pedidos, com participação preponderante das MPMEs.

Política Fiscal

No front fiscal, a atenção continua nas questões estruturais, agora mais especificadamente na reforma da Previdência. O regime de recuperação fiscal dos Estados, que busca uma solução para a crise financeira dos entes subnacionais em pior situação também está na pauta. Enquanto isso, os dados conjunturais continuam mostrando, no plano federal, queda na arrecadação tributária, juntamente com o aumento de gastos. Para cumprir a meta de resultado primário

do ano, o governo deverá anunciar um contingenciamento de despesas nas próximas semanas, uma vez que as receitas estão superestimadas no orçamento.

Começando pelas questões estruturais, depois da aprovação da PEC dos gastos, o governo vem se concentrando na Reforma da Previdência, com o objetivo de aprová-la até outubro. No momento, a proposta enviada pelo governo vem sendo discutida na Comissão Especial da Câmara. Ainda há um longo caminho: votação nesta Comissão, votação em dois turnos no plenário e tramitação no Senado. Os principais pontos se referem a mudanças na idade mínima (e igualdade entre homens e mulheres), no tempo de contribuição, em pensão por morte e benefícios assistenciais e no cálculo da taxa de reposição. Como a aprovação da reforma é condição necessária para viabilizar o teto dos gastos, sabe-se que o governo empenhará seus melhores esforços na aprovação do texto. Contudo, não se podem ignorar os riscos inerentes, sobretudo contexto políticos (Lava-jato e ciclo eleitoral de 2018).

Desta maneira, o resultado primário do governo federal acumulado em 12 meses até fevereiro é negativo em R\$ 158 bilhões. Consolidando com os outros entes de governo, temos um déficit primário do setor público de R\$ 147 bilhões para igual período, equivalente a 2,3% do PIB.

Como consequência destes números, somados às elevadas taxas de juros e ao crescimento negativo do PIB, as estatísticas de dívida continuam subindo. A dívida bruta atingiu, em fevereiro de 2017, 70,6% do PIB (ante 69,9% em janeiro) enquanto a dívida líquida chegou a 47,4% do PIB.

Por fim, vale destacar que para cumprir a meta de resultado primário do ano, de R\$ 139 bilhões negativos para o governo central, o governo anunciou em fins de março um contingenciamento de despesas de cerca de R\$ 41,2 bilhões. Vale lembrar que o orçamento havia sido projetado tendo como base um crescimento do PIB de 1,6%, agora revisto para +0,5%, em linha com as projeções de mercado.

Setor Externo

No front externo, continuam se destacando os resultados da balança comercial, que já se aproxima de um superávit de US\$ 51,0 bilhões, no acumulado em 12 meses até fevereiro de 2017, segundo dados do BCB. Até

fevereiro de 2017, o valor das exportações atingiu US\$ 191,0 bilhões e as importações US\$ 140,0 bilhões. Até o mesmo mês do ano passado, as exportações atingiram US\$ 189,9 bilhões e as importações US\$ 160,2 bilhões, com um saldo de US\$ 29,7 bilhões.

Os resultados da balança comercial estão por trás do forte e rápido processo de ajustamento das contas externas. Em fevereiro de 2017, o déficit em conta corrente havia se reduzido quase pela metade, ou seja, de US\$ 52,1 bilhões em janeiro de 2016 (2,9% do PIB) para US\$ 22,8 bilhões (1,24% do PIB).

O cenário internacional caracterizou-se, ao longo dos últimos meses, pela recuperação do nível de atividade, tanto para economias avançadas, quanto para emergentes. Esse fato teve consequências positivas não apenas nos influxos de recursos líquidos para economias emergentes – com impactos nos ativos financeiros, como, por exemplo, taxa de câmbio, bolsa de valores, juros e risco-país (CDS) – mas também nos preços das commodities, em particular das metálicas. O fator de risco para o cenário externo continua a ser o ritmo no qual o FED elevará sua taxa básica de juros.

O cenário doméstico voltou a frustrar as expectativas de recuperação da economia no final de 2016. Os segmentos de varejo e de serviços continuam a exibir fragilidade, refletindo o processo de distensão no mercado de trabalho e as condições restritivas do mercado de crédito bancário. Como consequência, o PIB registrou queda de 0,9% no 4T/2016. Trata-se da oitava queda trimestral consecutiva na margem, constituindo-se na pior sequência da série das Contas Nacionais Trimestrais desde 1996. Com isso, o ano de 2016 registrou contração do PIB de 3,6%. Tal desempenho é fruto do comportamento da demanda doméstica – consumo e investimentos. Para 1T/2017 a recuperação da economia pode vir do desempenho da indústria.

O excesso de alavancagem do setor privado não-financeiro foi um fator importante que atrasou uma possível retomada da economia brasileira na segunda metade 2016. Nesse sentido, o ciclo de redução da taxa básica de juros em curso, bem como as medidas pontuais de curto prazo adotadas pelo governo permitirão que famílias e empresas solucionem, ao menos parcialmente, seus problemas de balanço patrimonial.

A inflação corrente, bem como as expectativas inflacionárias de 2017 e para os próximos anos, tem sido beneficiada, no curto prazo, não somente pelo choque positivo de oferta advindo dos preços dos gêneros alimentícios, mas também pelo

comportamento dos preços mais sensíveis ao ciclo econômico (preço dos serviços). Nesse sentido, o Banco Central deu continuidade, em 2017, ao ciclo de flexibilização monetária iniciado em 2016, com duas reduções adicionais de 75 bps da taxa básica de juros, em jan/2017 e fev/2017, e um novo corte de 100 bps em abr/2017, levando a taxa Selic a 11,25%. É provável que haja nova aceleração do ritmo de corte da Selic (em 125 bps) na próxima reunião do COPOM, em maio de 2017.

No lado fiscal, no que tange às questões estruturais, os esforços do governo estão voltados para a Reforma da Previdência e para o regime de recuperação fiscal dos Estados. Do ponto de vista conjuntural, os dados seguem apontando para queda de arrecadação federal e aumento de gastos. O cumprimento do resultado primário para 2017 demandará contingenciamento de despesas.

As contas externas continuam a mostrar um bom desempenho, em particular, no que tange à balança comercial. Os investimentos diretos no país são mais do que suficientes para o financiamento do déficit em conta corrente, tornando a necessidade de financiamento externo do país negativa.

Cenário Internacional

O Fundo Monetário Internacional, em seu recente relatório (World Economic Outlook - WEO), divulgado em 18 de abril de 2017, manteve a estimativa de crescimento da economia mundial de +3,1% em 2016, em relação ao seu relatório de janeiro/2017 WEO Update. Entretanto, reviu ligeiramente as expectativas de fortalecimento do PIB mundial, elevando em +0,1p.p, agora em +3,5% em 2017 e manteve a projeção de +3,6% para 2018.

Os destaques do atual relatório foram: (i) manutenção da previsão de aceleração na economia americana, fruto da perspectiva de implementação de políticas mais favoráveis ao crescimento econômico por parte do governo Trump; (ii) melhora nas previsões de crescimento na China (+0,1p.p em 2017 e +0,2p.p em 2018), amparada nas atuais políticas de estímulos; (iii) revisão para cima no Reino Unido (+0,5p.p em 2017 e +0,1p.p em 2018) e no Japão (+0,4p.p em 2017 e +0,1p.p em 2018). Em um movimento inverso, nas economias da América Latina, ocorreu uma nova revisão para baixo (-0,1p.p em 2017 e -0,1p.p em 2018), com exceção de uma revisão para cima para a economia brasileira em +0,2p.p em 2018.

A economia mundial acelerou-se no quarto trimestre de 2016 e essa

dinâmica deve se manter no primeiro semestre de 2017. As previsões de crescimento global são de uma estimativa de +3,1% em 2016, acelerando-se para +3,5% em 2017 e de +3,6% em 2018. A atividade deverá aumentar mais acentuadamente nas economias emergentes e em desenvolvimento, de +4,5% em 2017 para +4,8% em 2018, principalmente nos países exportadores de matérias-primas, onde as condições macroeconômicas deverão melhorar gradualmente, apoiado pela recuperação parcial dos preços das commodities.

O crescimento do comércio mundial está estimado em 2,2% em termos de volume, em 2016, o menor ritmo desde a crise de 2008/09. Essa desaceleração em relação a 2015, cuja expansão foi de 2,7%, foi atribuída às economias avançadas e à revisão que elas estão fazendo sobre o comércio multilateral. Apesar dessa desaceleração, as estimativas são de expansão para 3,8% em 2017 e 3,9% em 2018. Esse otimismo está baseado na recuperação nos preços das commodities e da demanda em países grandes do grupo dos emergentes, como China, Índia e Rússia.

O relatório do FMI detecta que houve um movimento de dissipação dos riscos com as eleições americanas, em novembro, e com o resultado do Brexit - a saída do Reino Unido da União Europeia, em junho passado. O relatório constatou uma melhora na confiança dos mercados financeiros em relação a redução das incertezas sobre os resultados políticos no Reino Unido e nos Estados Unidos, cujos impactos já teriam sido em grande parte absorvidos.

Tabela 1 – Projeções do FMI

Projeções do FMI de Crescimento da Economia Mundial (% a.a.)								
	2015	Previsões WEO abr/17			Previsões WEO jan/17		Diferença	
		2016	2017	2018	2017	2018	2017	2018
Eco. Mundial	3,2	3,1	3,5	3,6	3,4	3,6	0,1	0,0
Eco. Avançadas	2,1	1,7	2,0	2,0	1,9	2,0	0,1	0,0
EUA	2,6	1,6	2,3	2,5	2,3	2,5	0,0	0,0
Zona do Euro	2,0	1,7	1,7	1,6	1,6	1,6	0,1	0,0
Alemanha	1,5	1,8	1,6	1,5	1,5	1,5	0,1	0,0
França	1,3	1,2	1,4	1,6	1,3	1,6	0,1	0,0
Itália	0,7	0,9	0,8	0,8	0,7	0,8	0,1	0,0
Espanha	3,2	3,2	2,6	2,1	2,3	2,1	0,3	0,0

Reino Unido	2,2	1,8	2,0	1,5	1,5	1,4	0,3	0,1
Canadá	0,9	1,4	1,9	2,0	1,9	2,0	0,0	0,0
Outros	2,0	2,2	2,3	2,4	2,2	2,4	0,1	0,0

Fonte: WEO, Abril 2017. Elaboração: APP/DEPEC/GECON

Estados Unidos

A economia americana desacelerou-se no fim do ano passado, com uma expansão de +2,1% do PIB no quarto trimestre de 2016, em termos anualizados com ajuste sazonal. Em 2016, a expansão ficou em +1,6%. Nos trimestres anteriores, o crescimento foi de +3,5% no 3º trimestre, o melhor em oito trimestres consecutivos, de +1,4% no 2º trimestre e de +0,8% no 1º trimestre. Em linha, esses resultados positivos ao longo de 2016 consolidam a reversão da desaceleração que se verificou ao longo de 2015, constituindo no crescimento mais alto desde o último trimestre de 2014.

O PMI industrial registrou 53,3 em março de 2017, ante os 54,2 de fevereiro. Trata-se do menor nível em seis meses e, embora indicando expansão, indica alguma cautela em relação ao crescimento vigoroso que a economia norte-americana vem mostrando desde o segundo semestre de 2016.

O consumo do setor das famílias contribuiu em +2,3p.p dessa expansão de +2,1% no PIB e continuou, ao longo de 2016, como o maior drive para o crescimento do produto. O investimento privado foi o segundo segmento mais dinâmico nessa recuperação, com +1,5p.p. Dessa vez, as exportações líquidas contribuíram negativamente em -1,7p.p para o crescimento do quarto trimestre (as exportações explicam -0,5p.p e as importações em -1,2p.p).

Embora a maior contribuição tenha vindo do consumo, destaca-se a forte recuperação dos investimentos fixos, que cresceram 3,2% após quatro trimestres de variação negativa ou nula. Esse comportamento refletiu em parte a retomada dos investimentos na produção de petróleo (+5,6%, após seis trimestres em que

a queda trimestral anualizada foi, em média, de +15,5%).

A trajetória de recuperação da economia norte-americana vem se consolidando, não obstante o resultado inferior ao esperado do PIB no quarto trimestre de 2016. O principal indicador neste sentido vem do mercado de trabalho, onde a taxa de desemprego se aproxima dos níveis pré-crise e se situa abaixo do nível compatível com a estabilidade de preços. Em fevereiro, foram criadas 235 mil novas vagas nos mercados de trabalho não agrícola (210 mil na média dos três últimos meses) e a taxa de desemprego caiu 0,1 ponto percentual (p.p.), para 4,7%. A taxa de desemprego em março de 2017 atingiu os 4,5%, o menor nível desde os 4,4% de maio de 2007.

O Federal Reserve elevou a taxa de juros americana, em março de 2017, na primeira alta após a posse do presidente Donald Trump. Na reunião anterior, em janeiro, o FED havia mantido a taxa. A última elevação das taxas ocorreu em dezembro de 2016, um ano após a primeira alta em quase uma década. Em seu comunicado, o Fed justificou a elevação embasada nos dados recentes de geração de emprego e também pela confiança de que a inflação está finalmente caminhando para sua meta. No terceiro aumento desde a eclosão da crise financeira de 2008, os juros sobem para a faixa entre 0,75 e 1% – contra 0,5% e 0,75% anteriormente.

A elevação da taxa de juros pelo Federal Reserve (Fed) em dezembro e março reflete esse quadro de aquecimento do mercado de trabalho. Porém, aquilo que deveria ser um processo gradual de normalização das condições monetárias nos EUA ganhou uma nova dimensão, envolvendo a perspectiva de altas mais acentuadas, após a eleição de Trump. Adicionalmente, há forte expectativa de que a nova administração implemente uma política fiscal mais expansionista envolvendo cortes de impostos e aumentos de gastos militares e em infraestrutura.

O mercado financeiro reagiu após a eleição de Trump, puxando fortemente os juros dos títulos de 10 anos do Tesouro, que passaram de 1,4% a.a. em julho para 2,6% a.a. em dezembro. Desde então, houve uma ligeira acomodação, com pequeno recuo da taxa para 2,4% a.a. em março.

O comportamento do preço do petróleo ao longo de 2016 impactou sensivelmente a inflação ao consumidor, via preços de combustíveis: a variação anual do Índice de Preços ao Consumidor passou de próxima de zero no segundo semestre de 2015 para 2,5% em janeiro de 2017. Em seguida acelerou-se para

2,7% em fevereiro, mas recuou em março para 2,4%.

Área do EURO

Na Área do Euro, o PIB registrou o mesmo crescimento de +0,4% no quarto trimestre de 2016, em relação ao período anterior. A dinâmica do processo de recuperação na área do euro tem se mantido relativamente estável desde a desaceleração vivenciada no início de 2015, quando o ritmo de crescimento do PIB caiu de +0,8% no primeiro trimestre de 2015 para +0,4% no segundo. Desde então, a média dos últimos oito trimestres consecutivos tem se situado em +0,4%.

A principal contribuição no quarto trimestre do ano passado veio do crescimento do consumo de +0,4%, mas o destaque foi o investimento fixo, cuja variação passou de -0,7% no terceiro trimestre para +0,6% no quarto. As baixas taxas de juros de longo prazo, aliada a taxas negativas de remuneração para os depósitos do setor bancário no Banco Central Europeu, explica em boa medida a reação do investimento uma vez que a política de expansão quantitativa amplia a oferta de crédito sob condições de financiamento mais favoráveis.

De fato, o ritmo de crescimento dos empréstimos do sistema financeiro ao setor privado na AE vem acelerando gradualmente. No caso das empresas, no início de 2016 a variação anual do estoque de crédito era de -0,4%, tendo passado no início de 2017 para +0,5%. No caso das famílias, o crescimento já vinha relativamente forte desde a segunda metade de 2015, tendo alcançado +2% em janeiro de 2017.

O crescimento da demanda doméstica parece ter estimulado as importações, cuja taxa de crescimento passou de -0,1% no terceiro trimestre para +2% no quarto. As exportações também aceleraram, de +0,3% para +1,5%. Assim, a contribuição do setor externo para a variação trimestral do PIB foi negativa no quarto trimestre, contrastando com contribuições positivas nos três trimestres anteriores. Uma hipótese razoável é que esse desempenho reflita o esgotamento do impulso associado à forte desvalorização do Euro (mais de 30%) ocorrida entre maio de 2014 e março de 2015. Por outro lado, seria razoável esperar que esse efeito voltasse a se mostrar relevante no futuro próximo dado que, no último trimestre de 2016, ocorreu nova desvalorização, da ordem de 8,2%, embora tenha havido alguma apreciação (1,5%) neste início de 2017.

O PMI da Zona do Euro subiu para 56,2 em março de 2017, maior nível

desde abril de 2011. O resultado veio acima das expectativas e ficou bem acima da marca dos 50 pontos, indicando expansão do nível de atividade. O bom momento da economia europeia é explicado pelo maior crescimento global, política monetária expansionista e taxa de câmbio mais favorável ao Euro.

A Taxa de Inflação na Zona do Euro que vinha mostrando uma trajetória ascendente nos últimos meses desacelerou de 2,0% para 1,5% em março de 2017, surpreendendo as estimativas de mercado que projetavam algo em torno de 1,8%. Parte desse movimento se deve a preços de energia e a fatores que serão revertidos em abril, mas o resultado ajuda a tirar pressão do BCE pelo início da reversão das medidas de estímulos monetários.

As projeções para 2017 sofreram novo acréscimo de +0,1 p.p, em relação às projeções de janeiro do FMI, agora em +1,7%. Para 2018, as projeções de crescimento mantiveram-se em +1,6%. As expectativas em 2017 são de que os níveis relativamente baixos nos preços do petróleo, uma política fiscal ligeiramente expansionista e uma política monetária fortemente expansionista, irão dar suporte a esse ritmo de crescimento. A atual política de aquisição de ativos pelo ECB, deverá se manter até o final deste ano, como uma esperada redução nos quantitativos.

Entretanto, no quadro do balanço de riscos políticos, ainda prevalece uma fraca confiança dos investidores, por conta da incerteza sobre os possíveis resultados adversos sobre o nível de atividade, após a decisão do Reino Unido de se retirar da União Europeia. A justificativa da premiê britânica para pedir a antecipação das eleições para 8 de junho foi de que ela precisa de uma "liderança forte e estável" para negociar a retirada do Reino Unido da União Europeia. Esse processo, iniciado em início de abril, após o acionamento do artigo 50 do "Tratado de Lisboa" deve durar em torno de dois anos.

Além disso, novas incertezas tendem a aumentar os riscos políticos de mudanças mais drásticas. A perspectiva é de que, nas eleições que vão acontecer na França, Holanda e Alemanha, partidos nacionalistas reforcem a tendência protecionista e isolacionista, afetando a própria existência da Área do Euro, o comércio internacional e a recuperação da economia.

China

No Quarto trimestre de 2016, o PIB da China apresentou uma ligeira aceleração, crescendo de +6,8%, em relação ao mesmo período de 2015, contra

6,7% no terceiro trimestre, mas mantendo o ritmo de crescimento dos trimestres anteriores.

A economia chinesa mostrou aceleração na produção industrial e no investimento fixo, conforme reportado nos dados de fevereiro de 2017. No primeiro bimestre do ano, a indústria cresceu +6,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior, enquanto os investimentos fixos subiram +23,7%, liderados por infraestrutura e exploração de petróleo e gás. Também os PMIs do primeiro bimestre na China mostram um momento positivo para as atividades industrial e de serviços, apoiado tanto na expansão da produção quanto da demanda, captada pelo volume de novos pedidos no caso da indústria. Por outro lado, o varejo desacelerou, mostrando um crescimento interanual de +9,5% no mesmo período e refletindo a contração nas vendas de veículos.

Por outro lado, a inflação, que vinha acelerando ao longo do ano passado e em janeiro atingiu 2,4% no índice de preços ao consumidor, recuou em fevereiro, na variação anual, para 0,8%. Essa volatilidade reflete o comportamento do preço de alimentos, que em fevereiro de 2017 caíram 4,3%, em relação a fevereiro de 2016. Porém, também o núcleo da inflação ao consumidor desacelerou, passando de 2,4% em janeiro para 2% em fevereiro de 2017.

As novas projeções do FMI foram revisadas ligeiramente para cima em 0,1 p.p, agora em 6,6% em 2017, devido às políticas de estímulo ao crescimento. Para 2018 a projeção é de +6,2%.

1. EVOLUÇÃO DAS CAPTAÇÕES EFETUADAS JUNTO AO TESOIRO NACIONAL

Visando aumentar a transparência na apresentação das captações efetuadas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) junto ao Tesouro Nacional (TN), o presente relatório vem apresentar, em ordem cronológica, todas as captações realizadas a partir da emissão da Medida Provisória (MP) nº 453, de 22 de janeiro de 2009, além das renegociações autorizadas, no ano de 2014, que contemplam algumas captações efetuadas anteriormente à MP nº 453/09.

O valor total do Passivo do BNDES com o Tesouro Nacional, R\$ 532,57 bilhões, pode ser encontrado nas Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras nos itens 16.1.c – Repasses no País – Tesouro Nacional, acrescido da nota 25 - Instrumento Híbrido de Capital e Dívida, disponível no site do BNDES.

Cabe ressaltar que nem todas as captações serão objeto do capítulo 2, apresentado a seguir neste relatório gerencial. Isso se deve ao fato de que nem todas as MP's solicitam a prestação de contas via relatório gerencial ou o fato de que os valores foram captados antes da emissão da MP nº 453/09.

Partindo da emissão da MP nº 453, de 22 de janeiro de 2009, o BNDES contou com os empréstimos de recursos do Tesouro Nacional em títulos públicos federais, no montante de até R\$ 100 bilhões, com custo financeiro equivalente à taxa de juros de longo prazo (TJLP) + 2,5% ao ano. Posteriormente a MP nº 453/09 foi alterada pela MP nº 462, de 14 de maio de 2009, estabelecendo um custo financeiro equivalente à TJLP + 1% ao ano. Em 16 de junho de 2009, ocorreu a conversão da MP nº 453/09, alterada pela MP nº 462/09, na Lei nº 11.948/09. Logo em seguida, em 29 de junho, foi emitida a MP nº 465/09, alterando o art. 1º da Lei nº 11.948/09, estabelecendo um custo financeiro equivalente à TJLP e definindo em seu Art. 1º que o valor total dos financiamentos, a serem subvencionados pela União, ficaria limitado ao montante de até R\$ 44 bilhões. Em 13 de outubro de 2009 a MP nº 462/09 foi convertida na Lei nº 12.058/09 e em 24 de novembro de 2009, ocorreu a conversão da MP nº 465/09, na Lei nº 12.096/09.

Em 15 de dezembro de 2009, foi emitida a MP nº 472, que em seu art. 45. alterou o caput do art. 1º da Lei nº 11.948/09, autorizando a União a conceder crédito ao BNDES, no montante de até R\$ 180 bilhões. Em 11 de junho de 2010 a MP nº 472/09 foi convertida na Lei nº 12.249/10.

Em 21 de junho de 2010, o Tesouro Nacional repassou o valor de R\$ 1,4 bilhão, referente aos valores captados junto ao Banco Internacional para a

Reconstrução e o Desenvolvimento (BIRD), no âmbito da MP nº 450/08, convertida na Lei nº 11.943 de 28 de maio de 2009. Uma segunda tranche foi captada em 15 de dezembro de 2010 no valor de R\$ 852 milhões.

Posteriormente foi emitida a MP nº 487/10 que alterou a Lei nº 12.096/09, permitindo à União conceder subvenção econômica ao BNDES, sob a modalidade de equalização de taxas de juros, limitado ao montante de até R\$ 124 bilhões de reais. Em 5 de setembro de 2010, a MP nº 487/10 teve seu prazo de vigência encerrado, voltando o valor da subvenção econômica a ficar limitado em até R\$ 44 bilhões de reais. Logo em seguida, em 8 de setembro de 2010, foi emitida a MP nº 501, convertida na Lei nº 12.385 de 3 de março de 2011, que estendeu o período de contratação das operações equalizáveis até 31 de março de 2011 e aumentou o limite de financiamentos subvencionados pela União para R\$ 134 bilhões.

A emissão da MP nº 505, de 24 de setembro de 2010, constituiu fonte de recursos adicionais ao BNDES, na forma de autorização à União de concessão de crédito no montante de até R\$ 30 bilhões de reais com custo equivalente à TJLP. A MP nº 505/10 foi convertida na Lei nº 12.397, de 23 de março de 2011. Desse valor, R\$ 24,75 bilhões foram direcionados ao processo de capitalização da Petrobrás. O restante R\$ 5,25 bilhões foram incorporados ao passivo do BNDES para aplicações em operações de crédito.

Em 4 de março de 2011, foi emitida a MP nº 526, depois convertida na Lei nº 12.453 de 21 de julho de 2011, que permite ao BNDES conceder subvenção econômica, sob a modalidade de equalização de taxas de juros nas operações contratadas até 30 de junho de 2012, na aquisição e produção de bens de capital, incluídos componentes e serviços tecnológicos relacionados à produção de bens de consumo para exportação, ao setor de energia elétrica, a projetos de engenharia e à inovação tecnológica. O valor total dos financiamentos subvencionados pela União ficou limitado ao montante de até R\$ 208 bilhões de reais. A mesma MP autorizou a União a conceder crédito ao BNDES no montante de até R\$ 55 bilhões, dos quais, R\$ 30 bilhões foram liberados em 14 de junho de 2011, R\$ 15 bilhões em 15 de dezembro de 2011 e R\$ 10 bilhões em 19 de janeiro de 2012.

Em 4 de abril de 2012, foi emitida a MP nº 564 que modificou a Lei nº 12.096/09 alterando o limite do valor total dos financiamentos subvencionados pela União para R\$ 227 bilhões e o prazo do programa para 31 de dezembro de 2013. Além disso, a MP nº 564/12 alterou o Art. 2º da Lei nº 12.453/11 aumentando o valor da autorização para concessão de crédito ao BNDES em mais até R\$ 45 bilhões, tendo o BNDES captado o valor de R\$ 10 bilhões em junho de

2012. Em 30 de agosto de 2012 a MP nº 564/12 foi convertida na Lei nº 12.712/12.

Em 6 de dezembro de 2012, foi emitida a MP nº 594 que alterou a Lei nº 12.096/09 alterando o limite do valor total dos financiamentos subvencionados pela União para R\$ 312 bilhões. Ainda no 4º trimestre de 2012, ocorreram novas captações de recursos do Tesouro Nacional em 16 de outubro e em 28 de dezembro de 2012 nos valores de R\$ 20 bilhões e R\$ 15 bilhões, respectivamente, completando o autorizado na Lei nº 12.712/12.

Em 10 de maio de 2013, o BNDES efetuou a captação do valor de R\$ 2 bilhões no âmbito do Art.35 da MP nº 472/09, convertida na Lei nº 12.249/10, para aplicação em projetos aprovados pelo Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante (FMM).

O artigo 7º da MP nº 618, de 5 de junho de 2013, autorizou a União a conceder crédito ao BNDES no montante de R\$ 15 bilhões, em condições financeiras e contratuais que permitam o seu enquadramento como instrumento híbrido de capital e dívida conforme as normas do Conselho Monetário Nacional (CMN), captação essa realizada em 30 de junho de 2013.

Em 1º de agosto de 2013 o Banco Central do Brasil (BCB) considerou o montante do referido contrato como elegível ao capital principal, passando assim a compor o Patrimônio de Referência (PR) do BNDES, conforme as regras estabelecidas pela Resolução do CMN n.º 4.192/2013, com efeito retroativo a 30 de junho de 2013.

A mesma MP nº 618/13, autorizou a União a renegociar as condições financeiras e contratuais de operações de crédito com o BNDES, entre elas aquelas firmadas com fundamento na Lei nº 11.948, de 16 de junho de 2009. Assim, em 17 de setembro de 2013, foi renegociado o contrato nº 484/PGFN/CAF (originado pela MP nº 465/09) onde o custo original de US\$ + 5,98% a.a. foi alterado para o custo de captação externa do Tesouro Nacional vigente à época, equivalente à taxa de US\$ + 4,47% a.a.

Na mesma data, foi celebrado contrato de renegociação alterando as condições financeiras do contrato nº 486/PGFN/CAF (originado pela MP nº 439/08), onde do contrato original R\$ 5 bilhões foram convertidos do custo US\$ + 6,77% a.a. para o custo de US\$ + 4,47% a.a. O montante complementar foi convertido para TJLP. Cabe lembrar que essas operações não são apresentadas no capítulo 3 deste relatório, pois foram captadas através da MP nº 439, de 29 de agosto de 2008, convertida na Lei nº 11.808, de 6 de novembro de 2008. Em 24

de outubro de 2013 a MP nº 618/13 foi convertida na Lei nº 12.872/13.

Em 28 de novembro de 2013, foi emitida a MP nº 628 que constituiu fonte adicional de recursos no valor de R\$ 24 bilhões.

Em 14 de março de 2014, com base na Lei nº 12.872/13, vários contratos realizados pelo BNDES e o Tesouro Nacional, no valor total de R\$ 194 bilhões, foram renegociados com o objetivo de adequar as condições financeiras previamente estabelecidas às características das operações de crédito firmadas pelo BNDES. A redução de custos incidiu sobre o saldo de R\$ 48,78 bilhões, dos quais R\$ 34,84 bilhões possuíam um spread entre 1% e 2,5% ao ano acima da TJLP captados através das MP's 453/09 e 462/09; R\$ 2,08 bilhões possuíam um custo de US\$ + 4,82%a.a. e R\$ 8,21 bilhões possuíam um custo de US\$ + 5,46%a.a., ambos captados através da MP nº 414/08; R\$ 2,5 bilhões possuíam um custo de IPCA+6%a.a., captados através da MP 315/06 e R\$ 1,15 bilhão com custo de TR+6%a.a. referente a valores captados em 2000. Todos os valores resultantes dessa renegociação estão incluídos no montante desembolsado acumulado e informado no capítulo 2 deste relatório.

Em 27 de maio de 2014, a MP nº 628/13 foi convertida na Lei nº 12.979/14.

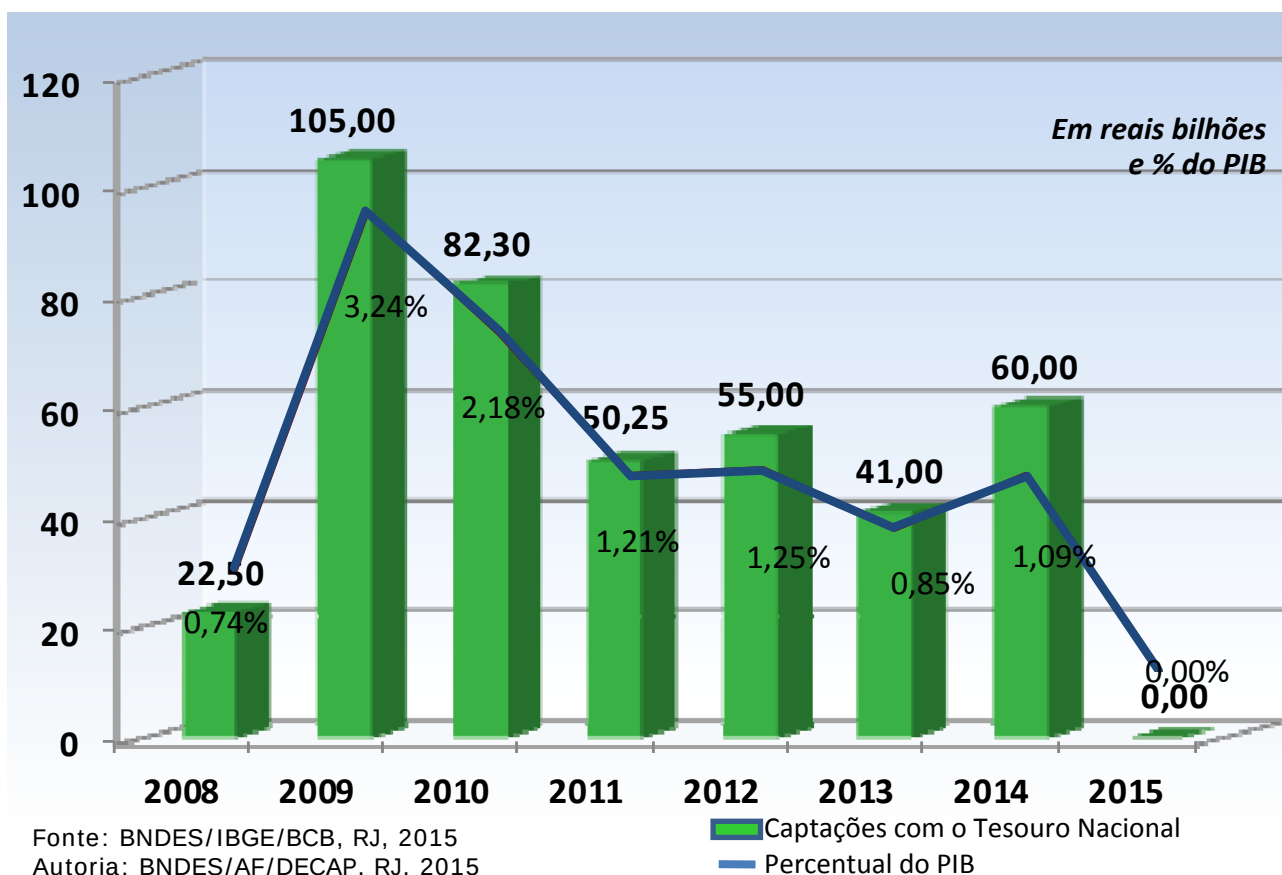
Em 18 de junho de 2014, a MP nº 633, de 26 de dezembro de 2013, foi convertida na Lei nº 13.000/14, a qual autoriza a União a conceder crédito ao BNDES no montante de até R\$ 30 bilhões. Tais recursos, em títulos do Tesouro, foram recebidos pelo BNDES em 24 de junho de 2014. A Lei nº 13.000/14 também estendeu o período de contratação das operações equalizáveis até 31 de dezembro de 2014 e aumentou o limite de financiamentos subvencionados pela União para R\$ 402 bilhões.

Em 2 de dezembro de 2014, foi emitida a MP nº 661/14, convertida na Lei Nº 13.126 de 21 de maio de 2015, que autorizou a União a conceder empréstimo ao BNDES no valor de R\$ 30 bilhões. Tais recursos, em títulos do Tesouro, foram recebidos pelo BNDES em 17 de dezembro de 2014.

Em 22 de dezembro de 2014, nos termos da Lei nº 13.043 de novembro de 2014, a União renegociou o contrato N°1018/PGFN/CAF com o BNDES, desmembrando o valor de R\$ 5 bilhões para conversão em instrumento elegível ao capital principal do BNDES.

No gráfico a seguir estão incluídas todas as captações realizadas desde o ano de 2008 até dezembro de 2014, com exceção do repasse realizado pelo BNDES para operação de Capitalização da Petrobrás, conforme a MP nº 505/10.

Gráfico 1 - Captações com o Tesouro Nacional – 2008/2015



Podemos observar a diminuição das captações realizadas pelo BNDES em R\$ bilhões e a consequente redução da emissão de títulos públicos, como também, na linha azul, a redução das captações como proporção do Produto Interno Bruto (PIB) em percentual.

O aumento das captações em 2014 se deve às captações de títulos efetuadas em 17 de dezembro de 2014. Estes títulos foram parcialmente monetizados dentro do ano, contribuindo para os desembolsos realizados em 2014 e em 2015.

Em dezembro de 2015 o BNDES antecipou o pagamento de três contratos firmados com o Tesouro Nacional, apresentados a seguir na posição de 30/11/2015:

Tabela 2 – Posição dos Contratos em novembro de 2015

Contrato	Moeda	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Saldos (R\$)
895/PGFN/CA F	Dólar EUA	4,46627	15/03/2029	17.825.686.692,92

897/PGFN/CA F	Dólar EUA	4,46627	16/03/2029	8.580.746.406,73
390/PGFN/CA F	Selic	-	15/12/2017	1.892.528.596,27
				28.298.961.695,92

Fonte: BNDES/AF, RJ, 2015

Autoria: BNDES/AF/DECAP, RJ, 2015

Em dezembro de 2015 o BNDES pagou o valor de R\$ 15,8 bilhões conforme tabela a seguir:

Tabela 3 – Liquidações efetuadas em dezembro de 2015

Contrato	Moeda	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Pagamentos (R\$)
895/PGFN/CA F	Dólar EUA	4,46627	15/03/2029	14.068.320.000,00
897/PGFN/CA F	Dólar EUA	4,46627	16/03/2029	-
390/PGFN/CA F	Selic	-	15/12/2017	1.698.225.524,19
				15.766.545.524,19

Fonte: BNDES/AF, RJ, 2015

Autoria: BNDES/AF/DECAP, RJ, 2015

Em janeiro de 2016, o BNDES pagou o valor restante dos contratos acordados com o Tesouro, no valor de R\$ 13,2 bilhões, conforme tabela a seguir:

Tabela 4 – Liquidações efetuadas em janeiro de 2016

Contrato	Moeda	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Pagamentos (R\$)
895/PGFN/CA F	Dólar EUA	4,46627	15/03/2029	4.215.575.487,94
897/PGFN/CA F	Dólar EUA	4,46627	16/03/2029	9.005.140.120,64
390/PGFN/CA F	Selic	-	15/12/2017	-
				13.220.715.608,58

Fonte: BNDES/AF, RJ, 2016

Autoria: BNDES/AF/DECAP, RJ, 2016

Em dezembro de 2016 o BNDES efetuou novos pagamentos ao Tesouro.

Para efetuar os pagamentos, o BNDES elencou os contratos com menor prazo de vencimento com custo em TJLP. A seguir segue a posição dos respectivos

saldos devedores com o Tesouro Nacional, na posição de 15/11/2016:

Tabela 5 – Posição dos Contratos em 15 de novembro de 2016

Contrato	Custo	Vencimento	Saldos (R\$)
896/PGFN/CA F	TJLP	15/03/2029	14.378.129.498,74
577/PGFN/CA F	TJLP	15/04/2050	25.905.100.895,05
619/PGFN/CA F	TJLP	15/03/2051	6.517.433.692,52
652/PGFN/CA F	TJLP	15/06/2051	36.906.981.200,82
703/PGFN/CA F	TJLP	15/12/2051	30.112.020.777,02
Total			113.819.666.064,16

Fonte: BNDES/AF, RJ, 2016

Autoria: BNDES/AF/DECAP, RJ, 2016

Em 23 de dezembro de 2016, após a liquidação dos quatro primeiros, determinou-se o valor de R\$ 15,9 bilhões como liquidação parcial do contrato 703 para atingir R\$ 100 bilhões, conforme tabela a seguir:

Tabela 6 – Contratos liquidados em dezembro de 2016

Contrato STN	Principal	Juros	Total
STN / PGFN CAF 896	14.302.291.465,45	18.531.555,59	14.320.823.021,04
STN / PGFN CAF 577	26.035.664.193,29	14.290.162,98	26.049.954.356,27
STN / PGFN CAF 619	6.550.281.958,29	3.595.245,20	6.553.877.203,49
STN / PGFN CAF 652	37.092.994.650,96	20.359.186,35	37.113.353.837,31
STN / PGFN CAF 703	15.945.380.734,23	16.610.847,66	15.961.991.581,89
TOTAL	99.926.613.002,22	73.386.997,78	100.000.000.000,00

Fonte: BNDES/AF, RJ, 2016

Autoria: BNDES/AF/DECAP, RJ, 2016

Enquanto em 2015 havia uma folga de caixa menor e incertezas sobre se haveria destinação para recursos com custo em TJLP, hoje há um montante em caixa significativamente expressivo e sem uma perspectiva clara de aplicação em

operações de crédito. A manutenção, pelo BNDES, de tal volume de capital em tesouraria, embora aplicado para a devida preservação do patrimônio público, não representa a sua atividade fim, a justificar, também por este aspecto, o pagamento antecipado ao Tesouro Nacional, como forma de contribuição para o ajuste fiscal. Em julgamento ocorrido em 23/11/2016, o TCU concluiu pela legalidade do pagamento antecipado em questão, inclusive considerando-o meritório, dado que visa a redução da dívida pública.

Todos os contratos relacionados aos repasses do Tesouro Nacional constam do quadro disponibilizado no link:

http://www.bndes.gov.br/wps/wcm/connect/site/920f58d6-6a67-46ad-91d7-e90dac1201ed/2015_4T_captacoes_tesouro.pdf

Além disso, os recursos aplicados na carteira de contratos do BNDES propiciaram novas entradas de recursos provenientes do retorno da carteira de contratos vinculada aos recursos do Tesouro Nacional.

Sendo assim, estão apresentadas na tabela a seguir as captações realizadas desde a emissão da MP nº 453/09 até o mês de dezembro de 2014, que foram utilizadas como base para elaboração do capítulo 2 deste relatório, incluídos o valor nominal captado de R\$ 385,79 bilhões, mais a capitalização dos juros, menos os pagamentos efetuados menos a liquidação antecipada, totalizando em 31 de março de 2017 o valor de R\$ 410,83 bilhões.

Os desembolsos acumulados desde 2009 representam o valor total de R\$ 660,99 bilhões em atendimento ao §6º do Art.1º da Lei nº 11.948/09, composto de a) R\$ 180 bilhões; do §3º do Art.2º da Lei nº 12.453/11, b) R\$ 100 bilhões; acrescido de R\$ 5,25 bilhões remanescentes da Lei nº 12.397/11; c) R\$ 24 bilhões captados em títulos e R\$ 16,54 bilhões produto da renegociação de dívidas antigas no âmbito da Lei nº 12.979/14; d) R\$ 30 bilhões da Lei nº 13.000/14, R\$ 30 bilhões da Lei 13.126/15; que somam R\$ 385,79 bilhões, além de R\$ 275,20 bilhões referentes ao retorno da carteira de contratos.

A partir do relatório do 2º trimestre de 2016, o capítulo 2 passou a detalhar apenas os desembolsos realizados em cada trimestre.

No primeiro trimestre de 2017, os desembolsos atingiram R\$ 4,89 bilhões.

Já o capítulo 3 irá detalhar os desembolsos acumulados referentes aos programas equalizáveis em atendimento ao §8º do Art.1º da Lei nº 12.453/11, limitados a R\$ 402 bilhões. Esses programas tiveram a vigência encerrada em 31 de dezembro de 2015.

Outras operações com o Tesouro Nacional citadas nesse capítulo e que não são apresentadas na tabela a seguir deste relatório, constam do Balanço do BNDES. Estas operações ocorreram antes da MP n° 453/09 ou não apresentam a obrigatoriedade de emissão de relatório específico de aplicação dos recursos. Os valores são apresentados em notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas do BNDES, em 31 de dezembro de 2016, nos itens “Repasses no País – Tesouro Nacional”; “Instrumento Híbrido de Capital e Dívida” e “Patrimônio Líquido” ou no site do BNDES através do link: http://www.bndes.gov.br/wps/wcm/connect/site/b2e2cdd3-a14b-4630-9af5-5e43e3ab7aed/Consolidado_2016_06.pdf

Tabela 7 – Movimentação Financeira – Recursos do Tesouro Nacional.

CAPTAÇÕES REALIZADAS COM RECURSOS DO TESOIRO NACIONAL - POSIÇÃO DOS SALDOS CONTÁBEIS EM 31/03/2017

Em R\$ milhões

MP nº	LEI nº	DATA DE CAPTAÇÃO	CONTRATO	TRANCHES	CUSTO ORIGINAL	CARÊNCIA DE PRINCIPAL E JUROS	ÚLTIMO VENCIMENTO	VALOR ORIGINAL (a)	JUROS E CORREÇÕES (b)	TRANSFÊRENCIAS (c)	VALORES PAGOS (d)	SALDO DEVEDOR BNDES (e=a+b+c-d)	OBSERVAÇÕES
661*	13.126/15	16/12/2014	1017/PGFN/CAF	ÚNICA	TJLP	Integral de juros até dez/2020 e principal até dez/2034	dez-54	30.000,00	5.027,51	0,00	0,00	35.027,51	
600	12.833/13	24/06/2014	PGFN 964/2014	RENEGOCIAÇÃO	Conf. Resolução 4192/2013 do CMN	Sem carência	Perpetuidade	0,00	510,23	6.807,22	373,96	6.943,49	Instrumento Elegível a Capital Principal Origem MP453
633*	13.000/14	24/06/2014	PGFN 962/2014	ÚNICA	TJLP	Integral de juros até jun/2020 e principal até jun/2034	jun-54	30.000,00	5.873,06	0,00	0,00	35.873,06	
618*	12.872/13	14/03/2014	PGFN 923/2014	RENEGOCIAÇÃO	TJLP	Integral de juros até mar/2020 e principal até 03/2040	mar-60	0,00	2.916,85	13.826,33	0,00	16.743,18	Renegociação dos contratos 389, 408, 412 e s/nº. Origem MP's 414 e 315.
618	12.872/13	14/03/2014	PGFN 922/2014	RENEGOCIAÇÃO	TJLP	Integral de juros até mar/2020 e principal até 03/2040	mar-60	0,00	38.302,80	180.321,78	0,00	218.624,58	Renegociação dos contratos 477, 485, 488 e 530. Origem MP's 453,462,465,472.
628*	12.979/14	06/12/2013	PGFN 904/2013	ÚNICA	TJLP	Integral de juros até dez/2019 e principal até 12/2033	dez-53	24.000,00	5.486,98	0,00	0,00	29.486,98	
618	12.872/13	17/09/2013	PGFN 895/2013	RENEGOCIAÇÃO	US\$ + 4,46627% a.a.	Sem carência de juros e principal até mar/2016	mar-29	0,00	9.117,94	10.387,03	19.504,97	0,00	Renegociação do contrato 484. Origem MP465
564	12.712/12	28/12/2012	PGFN 807/2012	ÚNICA	TJLP	Parcial de juros até jan/2028 e principal até jan/2033	jan-53	15.000,00	4.124,12	0,00	1.385,70	17.738,43	
564	12.712/12	16/10/2012	PGFN 755/2012	ÚNICA	TJLP	Parcial de juros até nov/2027 e principal até nov/2032	nov-52	20.000,00	5.756,58	0,00	1.935,08	23.821,50	
564	12.712/12	21/06/2012	PGFN 738/2012	ÚNICA	TJLP	Parcial de juros até jul/2027 e principal até jul/2032	jul-52	10.000,00	3.088,28	0,00	1.038,78	12.049,50	
526	12.453/11	13/01/2012	PGFN 703/2011	2ª TRANCHE	TJLP	Parcial de juros até dez/2026 e principal até dez/2031	dez-51	10.000,00	3.306,18	0,00	7.497,70	5.808,47	
526	12.453/11	15/12/2011	PGFN 703/2011	1ª TRANCHE	TJLP	Parcial de juros até dez/2026 e principal até dez/2031	dez-51	15.000,00	4.959,26	0,00	11.246,55	8.712,71	
526	12.453/11	14/06/2011	PGFN 652/2011	ÚNICA	TJLP	Parcial de juros até jun/2026 e principal até jun/2031	jun-51	30.000,00	10.754,96	0,00	40.754,96	0,00	
505*	12.397/11	15/03/2011	PGFN 619/2011	ÚNICA	TJLP	Parcial de juros até mar/2026 e principal até mar/2031	mar-51	5.246,46	1.976,94	0,00	7.223,41	0,00	
472	12.249/10	04/05/2010	PGFN 530/2010	2ª TRANCHE	TJLP	Parcial de juros até abr/2025 e principal até abr/2030	abr-50	5.800,00	1.350,27	-6.699,49	450,78	0,00	Renegociação conforme MP nº618.
472	12.249/10	20/04/2010	PGFN 530/2010	1ª TRANCHE	TJLP	Parcial de juros até abr/2025 e principal até abr/2030	abr-50	74.200,00	17.274,16	-85.707,24	5.766,92	0,00	Renegociação conforme MP nº618.
453	11.948/09	13/10/2009	PGFN 500/2009	RENEGOCIAÇÃO	SELIC	Integral de juros até dez/2009 e principal indeterminado	Perpetuidade	0,00	2.768,46	-807,22	1.961,24	0,00	Inst.Híbrido Capital e Dívida. Origem MP453 R\$ 6 bilhões Renegociação do contrato 500, R\$ 6.807,22 milhões
465	12.096/09	27/08/2009	PGFN 488/2009	3ª TRANCHE	TJLP	Integral de juros até dez/2009 e principal até ago/2014	ago-39	6.238,80	1.623,79	-6.376,84	1.485,75	0,00	Renegociação conforme MP nº618.
465	12.096/09	25/08/2009	PGFN 488/2009	2ª TRANCHE	TJLP	Integral de juros até dez/2009 e principal até ago/2014	ago-39	21.225,60	5.524,46	-21.695,24	5.054,82	0,00	Renegociação conforme MP nº618.
465	12.096/09	21/08/2009	PGFN 488/2009	1ª TRANCHE	TJLP	Integral de juros até dez/2009 e principal até ago/2014	ago-39	8.535,60	2.221,59	-8.724,46	2.032,73	0,00	Renegociação conforme MP nº618.
465	12.096/09	30/07/2009	PGFN 485/2009	ÚNICA	TJLP	Sem carência de juros e principal até jul/2016	jul-29	16.297,58	4.235,76	-16.357,33	4.176,01	0,00	Renegociação conforme MP nº618.
465	12.096/09	30/07/2009	PGFN 484/2009	ÚNICA	US\$ + 5,978137% a.a.	Sem carência de juros e principal até mar/2016	mar-29	8.702,42	3.827,14	-10.387,03	2.142,53	0,00	Renegociação do contrato 484. Origem MP465 conforme MP nº618.
462	12.058/09	15/06/2009	PGFN 477/2009	2ª TRANCHE	TJLP + 1,0% a.a.	Sem carência de juros e principal até abr/2014	abr-39	26.000,00	8.297,02	-26.888,63	7.408,39	0,00	Renegociação conforme MP nº618.
453	11.948/09	31/03/2009	PGFN 477/2009	1ª TRANCHE	TJLP + 2,5% a.a.	Sem carência de juros e principal até abr/2014	abr-39	13.000,00	3.248,61	-13.872,55	2.376,06	0,00	Transferência para Instrumento Híbrido, R\$ 6 bilhões Renegociação do contrato 477, R\$ 7.872,55 milhões
414*	11.668/08	03/06/2008	PGFN 412/2008	ÚNICA	US\$ + 4,8261% a.a.	Total até dez/2009	dez-24	2.500,00	1.530,74	-2.087,38	1.943,36	0,00	Renegociação dos contratos 389, 408, 412 e s/nº. Origem MP's 414 e 315 conforme MP nº 618.
414*	11.668/08	20/03/2008	PGFN 408/2008	ÚNICA	US\$ + 5,4633% a.a.	Total até dez/2008	dez-30	10.000,00	5.685,40	-8.216,81	7.468,59	0,00	Renegociação dos contratos 389, 408, 412 e s/nº. Origem MP's 414 e 315 conforme MP nº 618.
315*	11.371/06	13/12/2007	PGFN 389/2007	ÚNICA	IPCA + 6% a.a.	Total até maio/2013	dez-17	1.446,75	1.487,28	-2.373,87	560,15	0,00	Renegociação dos contratos 389, 408, 412 e s/nº. Origem MP's 414 e 315 conforme MP nº 618.
*	9.491/97	01/12/2000	Assunção de Dívida	1ª TRANCHE	URTR	Integral de juros até dez/2004 e principal até dez/2008	jan-27	2.593,47	2.380,03	-3.489,68	1.483,82	0,00	Transf.R\$ 2.341,41 milhões Transf.R\$ 1.148,27 milhões
TOTAIS								385.786,68	162.656,42	-2.341,41	135.272,26	410.829,43	

Obs (1): Na coluna "Carência de Principal e Juros" são informados períodos parciais. Nesses períodos, parte dos juros é capitalizado ao saldo devedor e outra parte é recolhida ao Tesouro.

Obs (2): Nem todas as operações listadas apresentam o saldo informado na coluna "Valor Original". Essas operações são originadas de transferências realizadas conforme autorizações das MP's citadas.

Obs (3): Na coluna "Juros e Correções" são informados os valores dos juros capitalizados, dos juros exigíveis e os valores de correção referentes às variações das moedas indicadas nas operações em US\$, TR, IGP-DI e IPCA.

Obs (4): Na coluna "MP" os repasses que contêm o sinal "*" não possuem obrigatoriedade de envio das informações de aplicação de recursos.

Obs (5): A tabela completa com os contratos vigentes entre o BNDES e o Tesouro Nacional pode ser visualizada no link: <http://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/transparencia/fontes-de-recursos/recursos-do-tesouro-nacional>

Fonte: BNDES/AF - DEFIN - DEPOL - DECRI, RJ, 2017.

Autoria: BNDES/AF, RJ, 2017.

2. APLICAÇÃO DOS RECURSOS CONCEDIDOS AO BNDES

2.1 Análise da aplicação dos recursos

No período de janeiro de 2009 a março de 2017 foram selecionados vários projetos formando uma carteira vinculada às captações com o Tesouro. Foram utilizados R\$ 385,79 bilhões dos recursos captados, acrescidos de R\$ 275,20 bilhões provenientes do retorno da carteira de contratos, totalizando um valor desembolsado total de R\$ 660,99 bilhões e beneficiando mais de um milhão e oitocentos mil operações de financiamento (1.859.257) em todo o Brasil.

A partir do exemplar do 2º trimestre de 2016, o relatório gerencial passou a apresentar apenas os desembolsos realizados no trimestre de competência. Neste trimestre foram desembolsados R\$ 4,89 bilhões divididos em 26.196 registros de desembolso.

A seguir, em atendimento ao §6º do Art.1º da Lei nº 11.948/09 e do §3º do Art.2º da Lei nº 12.453/11, apresentam-se os dados pormenorizados das operações realizadas:

2.1.1.Modalidade de Investimento

A tabela a seguir apresenta os desembolsos do trimestre, divididos por Modalidade Operacional do BNDES.

**Tabela 8 – Modalidade Operacional BNDES
1º Trimestre de 2017**

<i>Em reais milhões</i>		
Modalidade	Valor da Liberação	Percentual
FINAME	2.065,88	42,2 %
BNDES AUTOMATICO	1.608,28	32,9 %
FINEM	859,27	17,6 %
LIMITE DE CRÉDITO	109,22	2,2 %
CARTÃO BNDES	92,64	1,9 %
DEMAIS MODALIDADES	157,01	3,2 %
Total	4.892,31	100 %

Fonte: BNDES, RJ, 2017

Autoria: BNDES/AF/DECRI, RJ, 2017

A maior parte dos financiamentos, 42,2% concentra-se na FINAME, onde

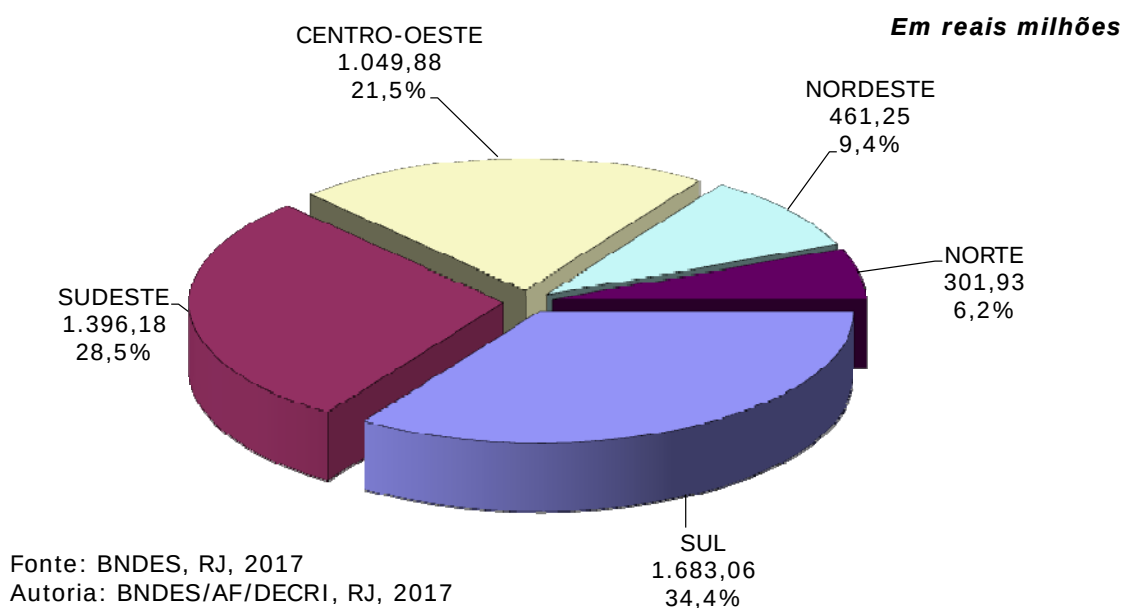
estão agrupadas as operações de produção e comercialização de máquinas e equipamentos novos de fabricação nacional. Esta modalidade se caracteriza pelo apoio indireto através das instituições financeiras credenciadas.

Outra fatia importante, 32,9%, concentra-se na modalidade BNDES Automático, onde estão agrupados os projetos de investimento junto aos agentes. Esta modalidade se caracteriza pelo apoio indireto do BNDES aos projetos com valor de financiamento inferior a R\$ 20 milhões, para empreendimentos de implantação, expansão e modernização, incluída a aquisição de máquinas e equipamentos novos, de fabricação nacional e capital de giro associado.

2.1.2. Análise Geográfica

O gráfico abaixo apresenta os desembolsos efetuados com recursos repassados pelo Tesouro Nacional no primeiro trimestre de 2017.

Gráfico 2 - Desembolsos por Região Geográfica



Os desembolsos foram destinados, em grande parte, às regiões Sul (34,4%) e Sudeste (28,5%). Na região Sul merece destaque o apoio prestado às empresas América Latina Logística Malha Sul S/A e TIM Celular S/A. Já na região Sul as principais operações foram das empresas TIM Celular S/A e Rede D'Or São Luiz S/A.

A seguir a tabela apresenta o comparativo entre os desembolsos do período e a participação do PIB por região.

**Tabela 9 – Comparativo Carteira x Participação no PIB
1º Trimestre de 2017**

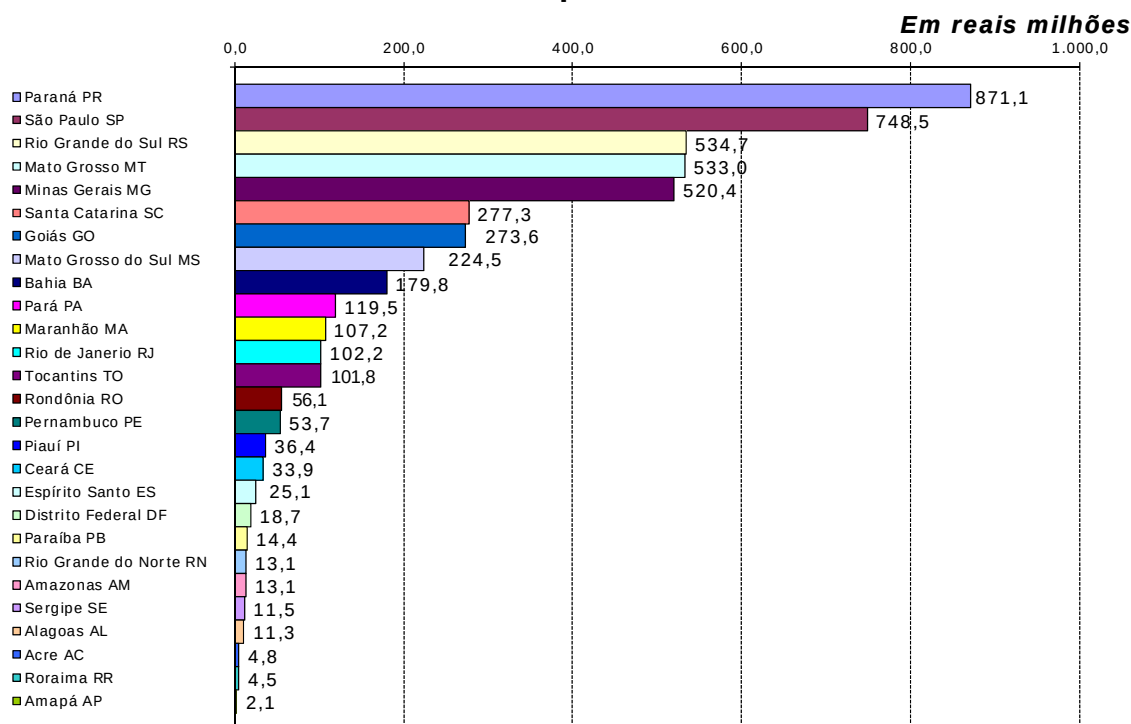
Região Geográfica	Part.na carteira %	Part.no PIB % *
SUDESTE	28,5%	55,2%
SUL	34,4%	16,2%
NORDESTE	9,4%	13,5%
CENTRO-OESTE	21,5%	9,8%
NORTE	6,2%	5,3%
Total	100 %	100 %

Fonte: BNDES, IBGE, RJ, 2017 (Participação no PIB em 2012)

Autoria: BNDES/AF/DECRI, RJ, 2017

No gráfico a seguir são apresentados os desembolsos por unidade federativa:

Gráfico 3 - Desembolsos por Unidade Federativa



Fonte: BNDES, RJ, 2017

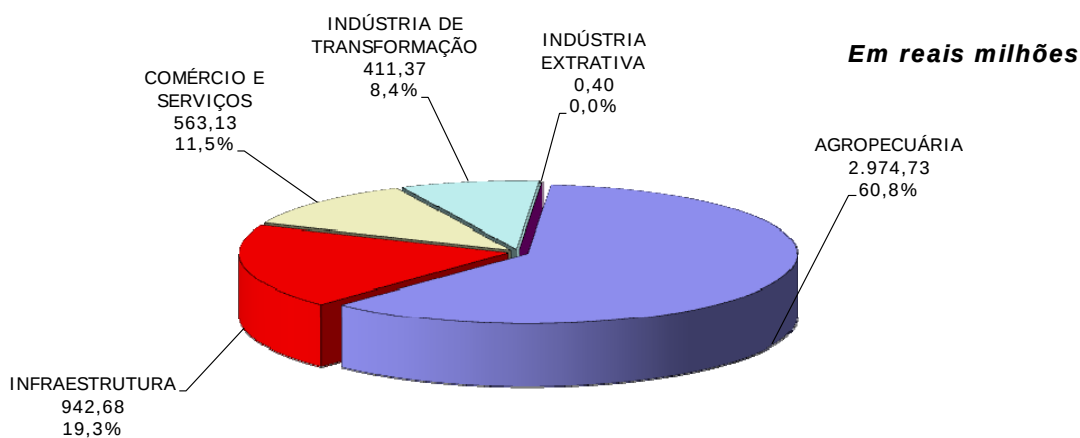
Autoria: BNDES/AF/DECRI, RJ, 2017

Observa-se 7.775 operações realizadas no estado do Paraná, no total de R\$ 871,14 milhões desembolsados, com destaque para os projetos das empresas América Latina Logística Malha Sul S/A e TIM Celular S/A. Verificou-se o percentual de 85,5% aplicados em operações com Micros, Pequenas Empresas e Pessoa Física. Já em relação à classificação por Modalidade Operacional, 43,7% foi aplicado em operações do BNDES Automático, 32,8% em FINAME e 12,5% em

FINEM.

No Estado de São Paulo, foram realizadas 3.390 operações, onde se destacam as empresas TIM Celular S/A e Rede D'Or São Luiz S/A.

No Estado do Rio Grande do Sul, foram realizadas 3.227 operações, com destaque para os projetos da União Brasileira de Educação e Assistência e GetNet Adquirência e Serviços para Meios de Pagamentos.

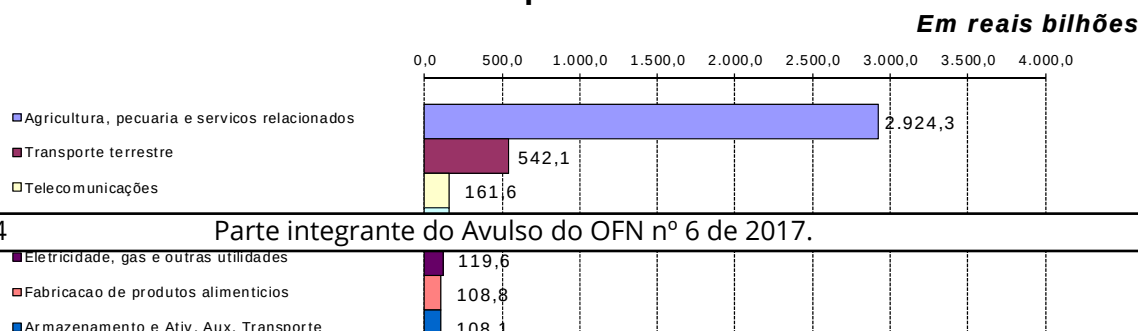
2.1.3. Análise Setorial**Gráfico 4 - Desembolsos por Ramo de Atividade**

Fonte: BNDES, RJ, 2017

Autoria: BNDES/AF/DECRI, RJ, 2017

O ramo de agropecuária teve uma participação de 60,8% das operações realizadas com R\$ 2,97 bilhões em desembolsos, frente ao ramo infraestrutura que teve uma participação de 19,3% das operações realizadas com R\$ 942,7 milhões em desembolsos nas operações realizadas.

Dentro do ramo de agropecuária, merece destaque o gênero de atividade de agricultura, pecuária e serviços relacionados que absorveu R\$ 2,97 bilhões. Já no ramo de infraestrutura, o mais beneficiado foi o gênero de Armazenamento e Atividades Auxiliares com desembolsos de R\$ 156,0 milhões, destaque para os subsetores: Armazéns Gerais e Depósitos de Mercadorias. Outro gênero de destaque foi o da Indústria de Transformação: Alimentos, Equipamentos e Papel e Celulose, com participação de R\$ 219 milhões.

Gráfico 5 - Desembolsos por Gêneros de Atividade

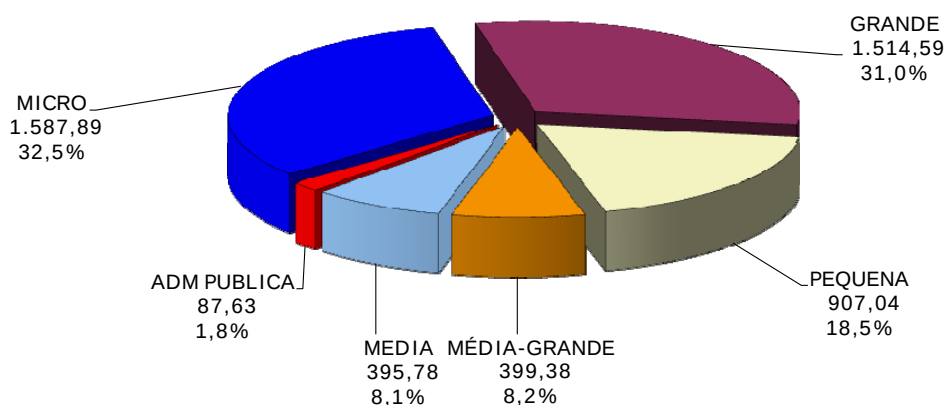
Fonte: BNDES, RJ, 2017
Autoria: BNDES/AF/DECRI, RJ, 2017

2.1.4. Análise Econômico Financeira

Os desembolsos destinados a microempresas somaram 32,5% do desembolsado, já as empresas de grande porte, alcançaram 31,0% dos recursos, decorrência da predominância das grandes empresas nos setores de infraestrutura, insumos básicos e bens de capital sob encomenda. As empresas com faturamento anual entre R\$ 90 milhões e R\$ 300 milhões são classificadas como Média-Grande e receberam 8,2% dos recursos desembolsados.

Gráfico 6 - Desembolsos por Porte das Empresas

Em reais milhões



Fonte: BNDES, RJ, 2017
Autoria: BNDES/AF/DECRI, RJ, 2017

Cabe lembrar que as demandas de micros, pequenas e médias empresas, também são atendidas, apresentando juntas 23.166 operações, o que corresponde a 88,4% do total da carteira em quantidade de projetos, sendo o valor desembolsado no trimestre de R\$ 2,89 bilhões.

Tabela 10 – Quantidade de Projetos por Porte das Empresas
1º Trimestre de 2017

Porte do Cliente	Quantidade	Percentual
MICRO	17.272	65,9%
PEQUENA	3.291	12,6%
MEDIA	2.603	9,9%
GRANDE	1.732	6,6%
MÉDIA-GRANDE	1.230	4,7%
ADM PUBLICA	68	0,3%
Total	26.196	100 %

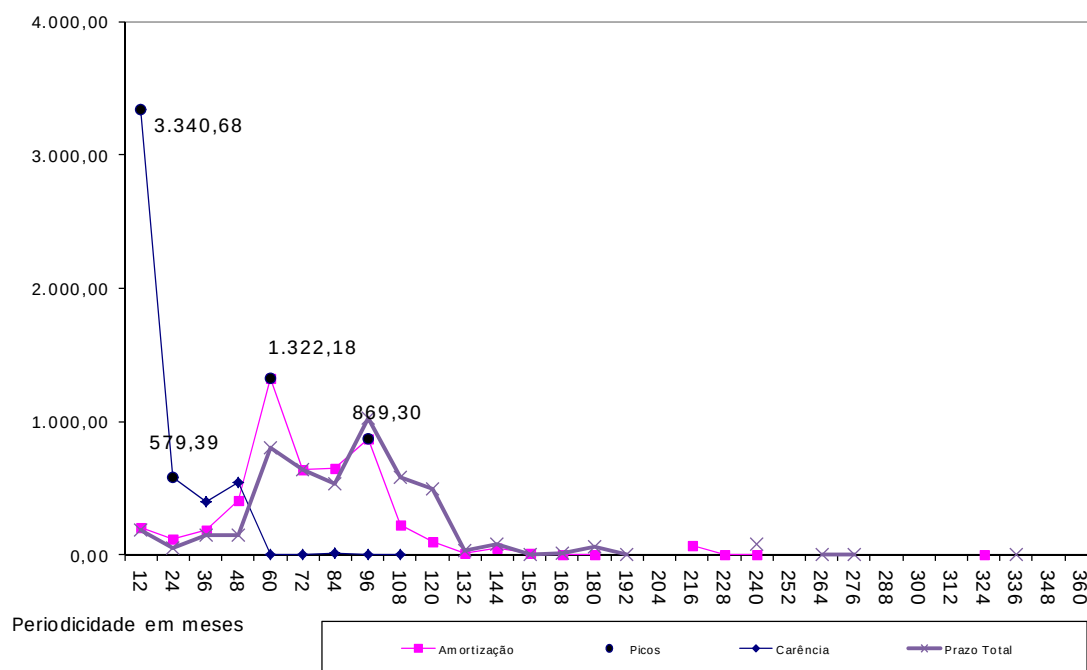
Fonte: BNDES, RJ, 2017

Autoria: BNDES/AF/DECRI, RJ, 2017

Outro ponto abordado em nossa análise econômico financeira é a posição acumulada dos períodos de carência e amortização. O quadro a seguir demonstra o perfil da carteira:

Gráfico 7 - Prazos de Carência e Amortização.

Em reais milhões



Fonte: BNDES, RJ, 2017

Autoria: BNDES/AF/DECRI, RJ, 2017

A carteira apresenta um maior número de projetos com prazo total de vencimento, que engloba os períodos de carência e amortização, no período de até 6 meses, no valor de R\$ 2,6 bilhões, dos quais 40,6% referem-se às operações FINAME.

Em relação ao período de carência a grande maioria dos projetos possui

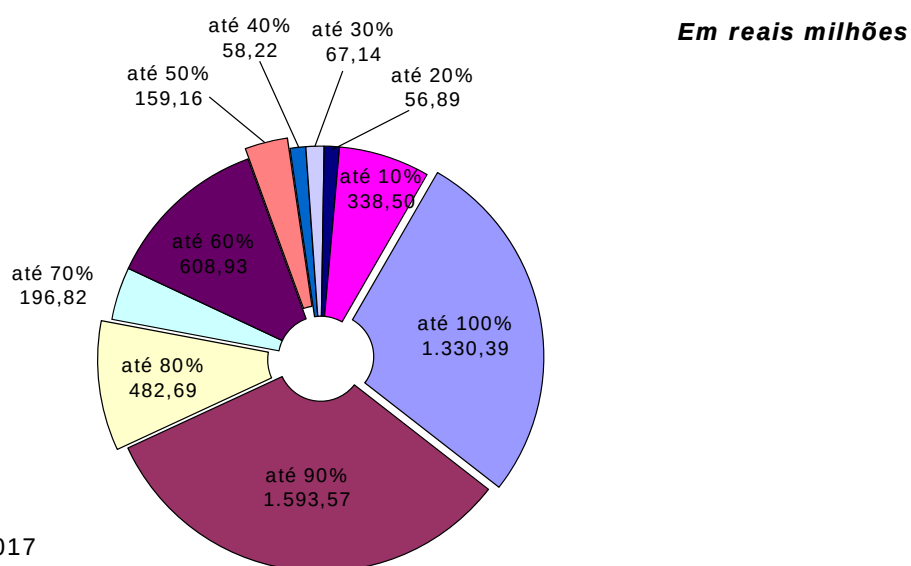
carência entre 49 e 60 meses, com desembolsos na ordem de R\$ 1,3 bilhão, com destaque para o programa Moderfrota MPME Novos. Os valores se subdividem em R\$ 3,3 bilhões em carência 0, R\$ 0,5 bilhão para 24 meses de carência e R\$ 0,9 bilhão para os demais períodos.

Já em relação ao período de amortização, 71,0% das operações se dividem entre os períodos de 5 a 8 anos. O maior volume registrado aparece aos 60 meses sendo 75,5% do valor aplicado em operações da FINAME.

O histórico dos perfis de prazo de carência e de prazo de amortização se encontra disponível no link: http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/BNDES_Transparente/Aplicacao_dos_Recursos_Financeiros/ – acessando o arquivo “Perfis dos prazos de Carência e Amortização dos desembolsos realizados com recursos do Tesouro Nacional”.

Dos projetos beneficiados, o BNDES financiou entre 81% e 90% do investimento total em 19,7% das operações, representando cerca de R\$ 1,59 bilhão. Nesse grupo foi observado financiamento de 90% para 4.225 operações no valor total acumulado de R\$ 1,36 bilhão.

Gráfico 8 - Participação do BNDES no Investimento Total



Outro percentual relevante foi encontrado na faixa de financiamento entre 91% e 100% do investimento total em 27,2% das operações, representando cerca de R\$ 1,59 bilhão. Nesse grupo foi observado financiamento de 100% para 1.142 operações no valor total acumulado de R\$ 1,17 bilhão.

2.1.5. Estimativa de Geração de Emprego

O Modelo de Geração de Empregos do BNDES (MGE) fornece estimativas da quantidade de postos de trabalho na economia necessários para viabilizar os investimentos apoiados financeiramente pelo Banco. Essas estimativas devem ser interpretadas como a quantidade de postos de trabalho (empregos ou ocupações) gerados ou mantidos na economia, que podem ser associados ao apoio financeiro do Banco, medido, neste caso, pelo volume de seus desembolsos.

O MGE consiste em um modelo Insumo-Produto para a economia brasileira e utiliza dados oficiais do Sistema de Contas Nacionais do IBGE (SCN), como a Matriz Insumo-Produto (MIP). Os resultados obtidos pelo modelo, nas estimativas do BNDES, devem ser analisados como postos de trabalhos gerados ou mantidos na fase de implantação dos investimentos apoiados pelo Banco. Isso ocorre pelo fato de o modelo estimar o volume do fator trabalho necessário para viabilizar um dado aumento de produção nos setores impactados pelos desembolsos do BNDES, ou seja, aqueles que fornecem produtos para o empreendimento financiado pelo Banco, como, por exemplo, nos setores fabricantes de máquinas e equipamentos.

O volume de emprego total estimado pelo MGE e apresentado na tabela abaixo pode ser decomposto em dois tipos:

(i) emprego direto – aquele que ocorre no setor que fornece produtos para o investimento apoiado pelo Banco, ou seja, principalmente na construção civil, na fabricação de máquinas e equipamentos e nos serviços prestados às empresas; e

(ii) emprego indireto – corresponde aos postos de trabalho das cadeias produtivas que atendem aos setores afetados diretamente pelos investimentos apoiados.

O MGE será a metodologia utilizada para estimar o impacto dos investimentos apoiados pelo BNDES com recursos do Tesouro Nacional no emprego gerado ou mantido na economia. Para proceder à simulação no modelo, é necessário inicialmente alocar o valor dos desembolsos com recursos equalizados, associados aos investimentos apoiados, nos setores da economia que terão sua demanda elevada para viabilizá-los. Essa alocação setorial consiste no vetor de alimentação do MGE, que serve como base para a obtenção das estimativas. As simulações de impacto no emprego associadas aos recursos equalizados, com base no MGE, são feitas por trimestre e os resultados são também apresentados em valores acumulados no ano.

Na tabela a seguir, observa-se a alocação dos desembolsos realizados pelo BNDES, com recursos do Tesouro Nacional, acumulados por setor do SCN do

IBGE.

Tabela 11 – Sistema de Contas Nacionais (Investimentos)

		<i>Em reais mil</i>	
Cód.	Descrição da Atividade	Valor	
0101	Agricultura, silvicultura, exploração florestal	2.121.636	
0102	Pecuária e pesca	853.090	
0201	Petróleo e gás natural	4	
0202	Minério de ferro	0	
0203	Outros da indústria extrativa	398	
0301	Alimentos e bebidas	90.447	
0302	Produtos do fumo	0	
0303	Têxteis	8.764	
0304	Artigos do vestuário e acessórios	11.151	
0305	Artefatos de couro e calçados	346	
0306	Produtos de madeira - exclusive móveis	20.671	
0307	Celulose e produtos de papel	56.361	
0308	Jornais, revistas, discos	2.631	
0309	Refino de petróleo e coque	40	
0310	Alcool	21.279	
0311	Produtos químicos	1.014	
0312	Fabricação de resina e elastômeros	5.017	
0313	Produtos farmacêuticos	2.461	
0314	Defensivos agrícolas	12	
0315	Perfumaria, higiene e limpeza	3.706	
0316	Tintas, vernizes, esmaltes e lacas	788	
0317	Produtos e preparados químicos diversos	14.067	
0318	Artigos de borracha e plástico	12.524	
0319	Cimento	7.023	
0320	Outros produtos de minerais não-metálicos	9.162	
0321	Fabricação de aço e derivados	87	
0322	Metalurgia de metais não-ferrosos	1.915	
0323	Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	8.276	
0324	Máquinas e equipamentos, inclusive manutenção e reparos	11.927	
0325	Eletrodomésticos	387	
0326	Máquinas para escritório e equipamentos de informática	146	
0327	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1.171	
0328	Material eletrônico e equipamentos de comunicações	497	
0329	Aparelhos/instrumentos médico-hospitalar, medida e óptico	695	
0330	Automóveis, camionetas e utilitários	18.988	
0331	Caminhões e ônibus	3.150	
0332	Pecas e acessórios para veículos automotores	5.170	
0333	Outros equipamentos de transporte	80.309	
0334	Móveis e produtos das indústrias diversas	11.769	
0401	Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	105.476	
0501	Construção	30.313	
0601	Comércio	274.727	
0701	Transporte, armazenagem e correio	281.358	
0801	Serviços de informação	573.392	
0901	Intermediação financeira e seguros	156	
1001	Serviços imobiliários e aluguel	23.336	
1101	Serviços de manutenção e reparação	181	
1102	Serviços de alojamento e alimentação	10.958	
1103	Serviços prestados às empresas	13.995	
1104	Educação mercantil	4.528	
1105	Saúde mercantil	108.128	
1106	Outros serviços	5.029	
1203	Administração Pública e Seguridade Social	73.648	
1298	Famílias	0	
1299	ISFLSLF	0	
Total		4.892.306	
Fonte: BNDES, RJ, 2017			
Autoria: BNDES/AF/DECRI, RJ, 2017			

BNDES

desembolsou R\$ 4,9 bilhões, no primeiro trimestre de 2017, referentes à alocação de recursos pelo Tesouro Nacional, que possibilitou a manutenção/geração de mais de 117 mil empregos.

Tabela 12 –Geração e Manutenção de Empregos

		<i>Em número de empregos (mil)</i>		
Cód.	Descrição da Atividade - Nível 80	Efeito Direto	Efeito Indireto	Efeito Total
0501	Construção	20.265	3.110	23.376
0101	Agricultura, silvicultura, exploração florestal	20.734	7.859	28.593
0324	Máquinas e equipamentos, inclusive manutenção e reparos	0	0	0
0102	Pecuária e pesca	0	1	1
0601	Comércio	3	2	5
0328	Material eletrônico e equipamentos de comunicações	7	51	58
0331	Caminhões e ônibus	0	0	0
0330	Automóveis, camionetas e utilitários	10	9	19
0329	Aparelhos/instrumentos médico-hospitalar, medida e óptico	17	7	24
0334	Móveis e produtos das indústrias diversas	3	3	6
0326	Máquinas para escritório e equipamentos de informática	31	43	74
0333	Outros equipamentos de transporte	8	39	46
0323	Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	2	2	3
0701	Transporte, armazenagem e correio	0	1	1
1106	Outros serviços	0	4	5
0327	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	4	29	33
0332	Pecas e acessórios para veículos automotores	1	11	12
1103	Serviços prestados às empresas	0	1	2
0306	Produtos de madeira - exclusive móveis	0	1	1
0322	Metalurgia de metais não-ferrosos	1	2	3
1001	Serviços imobiliários e aluguel	0	0	0
1105	Saúde mercantil	1	3	4
0325	Eletrodomésticos	17	31	47
0301	Alimentos e bebidas	0	0	0
1203	Administração pública e seguridade social	9	7	16
0318	Artigos de borracha e plástico	3	23	26
0307	Celulose e produtos de papel	20	55	75
1104	Educação mercantil	933	741	1.674
0311	Produtos químicos	5.436	10.024	15.459
0321	Fabricação de aço e derivados	13	42	55
0304	Artigos do vestuário e acessórios	305	1.673	1.978
1102	Serviços de alojamento e alimentação	126	265	391
0303	Têxteis	1.277	7.330	8.607
0320	Outros produtos de minerais não-metálicos	2.052	1.612	3.663
0312	Fabricação de resina e elastômeros	134	1.947	2.081
0305	Artefatos de couro e calçados	108	1.461	1.569
0310	Álcool	72	228	300
0203	Outros da indústria extrativa	301	996	1.297
1101	Serviços de manutenção e reparação	1.666	1.053	2.719
0317	Produtos e preparados químicos diversos	0	1	1
0308	Jornais, revistas, discos	8.150	3.010	11.161
0315	Perfumaria, higiene e limpeza	9.379	1.566	10.945
0801	Serviços de informação	691	423	1.115
0901	Intermediação financeira e seguros	1	1	3
0313	Produtos farmacêuticos	1	1	2
1201	Educação pública	44	28	72
0401	Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	4	0	4
0309	Refino de petróleo e coque	11	7	19
0314	Defensivos agrícolas	217	71	288
0202	Minério de ferro	25	10	35
0201	Petróleo e gás natural	41	25	66
0316	Tintas, vernizes, esmaltes e lacas	928	124	1.052
0302	Produtos do fumo	2	0	3
0319	Cimento	0	0	0
1202	Saúde pública	37	22	60
Total		73.091	43.958	117.049

Fonte: BNDES, RJ, 2017

Autoria: BNDES/AF/DECRI, RJ, 2017

O setor de agricultura foi o que mais contribuiu para a manutenção / geração de emprego, viabilizando mais de 28,6 mil postos de trabalho (24,4%). Em segundo, temos o setor de construção com 23,4 mil postos (20%). Em

terceiro, tem-se o setor de produtos químicos com 15,4 mil empregos gerados / mantidos (13,2%), logo em seguida, tem-se o setor de Jornais, revistas e discos que contribuiu com 9,5% do total com mais de 11,2 mil empregos gerados / mantidos.

Também merecem destaque os setores de perfumaria, higiene e limpeza (9,4%), o setor têxtil (7,4%) e o setor de outros produtos de minerais não-metálicos (3,1%), que em conjunto viabilizaram mais de 23 mil postos de trabalho.

A Matriz Insumo Produto disponibilizada pelo IBGE utiliza preços de 2005. Para a correta utilização do modelo com os valores desembolsados em 2017 são utilizados deflatores para chegarmos aos preços de 2005. Para efeito de comparação os relatórios referentes ao ano de 2017 utilizaram deflatores atualizados até o ano de 2016. Neste relatório, para o primeiro trimestre de 2017, utilizamos os deflatores atualizados até o ano de 2016.

2.1.6. Maiores projetos apoiados no primeiro trimestre de 2017

TIM Celular

O financiamento apoia o plano de investimentos do grupo que inclui a expansão, modernização e atualização tecnológica das plantas das empresas TIM Celular e Intelig, com investimentos em rede e TI (tecnologia da informação).

O Plano de Investimentos da Intelig compreende a modernização dos elementos de rede da empresa e a expansão de sua rede óptica, com objetivo de elevação da velocidade e capacidade de serviços de transmissão de voz e dados, além do aumento da capilaridade.

Rumo Logística Operadora Multimodal S/A

A empresa resultante da fusão entre Rumo e ALL, que foi concluída em 2015, tem 12,9 mil quilômetros de malha ferroviária, 19 milhões de toneladas de capacidade de elevação no Porto de Santos, 966 locomotivas, 28 mil vagões e 11,7 mil funcionários diretos e indiretos. A companhia é a principal escoadora de grãos da região Centro-Oeste para Santos (SP), e atua no transporte de soja, milho, açúcar, cítricos, celulose, fertilizantes, manufaturados e combustíveis.

Estado da Bahia.

Os recursos do crédito são destinados aos investimentos em saneamento, infraestrutura, logística, gestão e outros.

Highline Infraestrutura de Telecomunicações.

Os recursos financeiros se destinam a investimentos em infraestrutura de telecomunicações, além de investimentos sociais, no âmbito do produto BNDES FINEM nas linhas de telecomunicações, aquisição de bens de capital e investimentos sociais de empresas, bem como no programa BNDES de Sustentação do investimento (BNDES - PSI) - subprograma bens de capital.

Hospital São Luiz D'Or.

O crédito financiará a implantação de hospital da Rede D'Or, em São Caetano do Sul - SP e investimentos sociais correlatos.

União Brasileira de Educação e Assistência – Hospital São Lucas.

O financiamento se destina à Reestruturação Financeira do hospital São Lucas, localizado em Porto Alegre - RS

A lista completa com todas as empresas apoiadas com recursos do Tesouro Nacional encontra-se disponível no link:

http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/BNDES_Transparente/Aplicacao_dos_Recursos_Financeiros/

Informações detalhadas sobre os projetos apoiados pelo BNDES, incluindo a descrição dos projetos, o valor contratado, taxa de juros, prazos de carência e amortização, tipo de garantia e outras, podem ser encontradas através do link do BNDES Transparente.

3. APLICAÇÃO DOS RECURSOS CONCEDIDOS AO BNDES NOS PROGRAMAS PSI, PER, PROCAMINHONEIRO, FINAME COMPONENTES E CEREALISTAS

3.1. Análise da aplicação dos recursos

Em atendimento ao §8º do Art.1º da Lei nº 12.453/11, este capítulo visa detalhar os desembolsos referentes aos programas BNDES PSI, BNDES Procaminhoneiro, BNDES FINAME Componentes, BNDES PER e BNDES Cerealistas, que são objetos de equalização pela Secretaria do Tesouro Nacional.

O BNDES PSI – Programa de Sustentação do Investimento - foi lançado em julho de 2009 como parte das medidas do governo para mitigar os efeitos da crise financeira internacional sobre a economia brasileira. Com o objetivo de estimular a produção, aquisição e exportação de bens de capital e a inovação, o programa, aliado a outras medidas, permitiu que as empresas brasileiras mantivessem seus planos de investimento, preservando, criando empregos e colocando o Brasil em uma posição relativamente confortável na comparação com outras economias, que sentiram os efeitos da crise com muito mais intensidade.

Em relação a seus subprogramas, o BNDES PSI, em março de 2017, encontra-se subdividido em Bens de Capital, Exportação Pré-Embarque, Projetos Transformadores e Inovação e Máquinas e Equipamentos Eficientes. Este programa apresenta, até março de 2017, uma carteira de 1.036.566 operações, com desembolsos de R\$ 361.610 milhões. Este valor representa 96,38 % do total desembolsado para os programas equalizáveis destacados nesse capítulo.

Também no ano de 2009, o Programa BNDES de Financiamento a Caminhoneiros – BNDES Procaminhoneiro passou a ser objeto de equalização da Secretaria do Tesouro Nacional. Seu objetivo é financiar a aquisição de caminhões, chassis, caminhões-tratores, carretas, cavalos-mecânicos, reboques, semirreboques e carrocerias para caminhões, novos ou usados, de fabricação nacional. Este programa apresentava, até março de 2017, um total de 58.422 operações com R\$ 9.962 milhões de desembolsos.

No ano de 2010, visando apoiar a retomada da atividade econômica em municípios afetados por desastres naturais, foi criado o Programa BNDES Emergencial de Reconstrução de Municípios Afetados por Desastres Naturais, o BNDES PER. Este programa conta com uma carteira de 17.181 operações e desembolsos que totalizaram R\$ 1.777 milhões até março de 2017

Em 2011, foi o Programa BNDES FINAME de Aquisição de Peças, Partes e Componentes de Fabricação Nacional - BNDES FINAME Componentes que se

tornou objeto de equalização da Secretaria do Tesouro Nacional. O objetivo deste programa é a aquisição de peças, partes e componentes de fabricação nacional para incorporação em máquinas e equipamentos em fase de produção ou desenvolvimento e serviços tecnológicos relacionados à produção ou desenvolvimento de máquinas e equipamentos. O BNDES FINAME Componentes acumulou até março de 2017, 1.217 operações e R\$ 969 milhões de desembolsos.

Em julho de 2013, com os objetivos de ampliar a capacidade de armazenamento nacional e apoiar o desenvolvimento e a modernização deste setor, parte do Programa BNDES Cerealistas também se tornou objeto de equalização da Secretaria do Tesouro Nacional. Este programa conta com uma carteira de 154 operações e R\$ 879 milhões de desembolsos.

Por fim, os desembolsos acumulados somam R\$ 375.197 milhões na data base março de 2017 e o saldo acumulado dos contratos objeto de equalização somam R\$ 122.817 milhões.

3.1.1. Modalidade de Investimento

A tabela 13 apresenta os desembolsos dos programas equalizáveis, divididos por Modalidade Operacional do BNDES, acumulado de 2009 a 2017:

Tabela 13 – Desembolsos por Modalidade Operacional BNDES

Em R\$ milhões			
Programa	Modalidade	Desembolsos	Percentual
	BNDES AUTOMÁTICO	379	0,1 %
	BNDES FINEM	33.142	8,8 %
	FINAME	233.199	62,2 %
	FINAME AGRÍCOLA	44.905	12,0 %
	FINAME LEASING	1.264	0,3 %
	LIMITE DE CRÉDITO	5.727	1,5 %
	PRÉ-EMBARQUE	42.993	11,5 %
BNDES PSI		361.610	96,4 %
	FINAME	9.952	2,7 %
	FINAME LEASING	10	0,0 %
BNDES Procaminhoneiro		9.962	2,7 %
	FINAME	969	0,3 %
BNDES Finame Componentes		969	0,3 %
	BNDES AUTOMÁTICO	1.777	0,5 %
BNDES PER		1.777	0,5 %
	BNDES AUTOMÁTICO	591	0,2 %
	BNDES FINEM	272	0,1 %
	FINAME AGRÍCOLA	16	0,0 %
BNDES Cerealistas		879	0,2 %
TOTAL		375.197	100 %

Fonte: BNDES, RJ, 2017

Autoria: BNDES/APP/DEPPO, RJ, 2017

Devido às principais características dos programas, a maior parte dos financiamentos (77,4%) concentra-se na modalidade FINAME (incluindo as

modalidades Agrícola e Leasing), onde estão agrupadas as operações de produção e comercialização de máquinas e equipamentos novos, de fabricação nacional. Esta modalidade se caracteriza pelo apoio indireto através das instituições financeiras credenciadas, especialmente Bancos Múltiplos (69,4 %) e Bancos Comerciais (17,6 %). Outra fatia importante, 11,5%, concentra-se no Pré-Embarque. Esta modalidade se caracteriza pelo financiamento, na fase pré-embarque, à produção para exportação de bens e/ou serviços aprovados pelo BNDES.

3.1.2. Análise Geográfica

A tabela 14 apresenta os desembolsos efetuados por Região e por Unidade Federativa:

Tabela 14 – Desembolso por Localização Geográfica

Em R\$ milhões			
Região	UF	Desembolsos	Percentual
	ACRE	381	0,1%
	AMAPA	430	0,1%
	AMAZONAS	2.084	0,6%
	PARA	9.768	2,6%
	RONDONIA	1.969	0,5%
	RORAIMA	224	0,1%
	TOCANTINS	3.400	0,9%
NORTE		18.255	4,9 %
	ALAGOAS	1.463	0,4%
	BAHIA	12.422	3,3%
	CEARA	5.121	1,4%
	MARANHAO	4.191	1,1%
	PARAIBA	1.604	0,4%
	PERNAMBUCO	8.771	2,3%
	PIAUÍ	1.571	0,4%
	RIO GRANDE DO NORTE	1.695	0,5%
	SERGIPE	1.344	0,4%
NORDESTE		38.181	10,2 %
	ESPIRITO SANTO	8.276	2,2%
	MINAS GERAIS	38.179	10,2%
	RIO DE JANEIRO	23.263	6,2%
	SAO PAULO	101.644	27,1%
SUDESTE		171.363	45,7 %
	PARANA	40.954	10,9%
	RIO GRANDE DO SUL	36.218	9,7%
	SANTA CATARINA	25.530	6,8%
SUL		102.703	27,4 %
	DISTRITO FEDERAL	2.469	0,7%
	GOIAS	13.275	3,5%
	MATO GROSSO	15.316	4,1%
	MATO GROSSO DO SUL	7.141	1,9%
CENTRO OESTE		38.201	10,2 %
	INTERESTADUAL	6.494	1,7%
INTERREGIONAL		6.494	1,7 %
TOTAL		375.197	100,0 %

Fonte: BNDES, RJ, 2017

Autoria: BNDES/APP/DEPPO, RJ, 2017

Os desembolsos foram destinados, principalmente, ao Sudeste (45,7%) e ao Sul (27,4%), regiões onde o Programa BNDES PSI responde por mais de 90%

dos desembolsos dos programas equalizados.

Na região Norte, os ramos de Infraestrutura e Comércio e Serviços foram os que receberam o maior volume de desembolsos com R\$ 8.628 milhões e R\$ 4.542 milhões, respectivamente. O Estado do Pará, que representou 53,5 % dos desembolsos totais da Região, também teve uma participação importante nos ramos destacados. Foram R\$ 5.397 milhões desembolsados para o ramo de Infraestrutura e R\$ 2.004 milhões para Comércio e Serviços. Além do Pará, os Estados de Tocantins e Amazonas também tiveram uma participação importante no ramo de Infraestrutura, com R\$ 1.154 milhões e R\$ 927 milhões de desembolsos, respectivamente.

Em relação à região Nordeste, merece destaque o fato de que 32,8% das operações no âmbito do Programa BNDES PER encontram-se nesta região, principalmente no Estado de Pernambuco. Além disto, cabe ressaltar que 64,8 % dos desembolsos para a Região Centro Oeste destinam-se às empresas de micro, pequeno e médio porte (MPMEs).

3.1.3. Análise Setorial**Tabela 15 – Desembolso por Ramo e Gênero de Atividade**

Ramo/Gênero	Em R\$ milhões	
	Desembolsos	Percentual
Transporte terrestre	102.689	27,4%
Eleticidade, gás e outras utilidades	12.719	3,4%
Outros	13.596	3,6%
INFRAESTRUTURA	129.004	34,4%
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	23.537	6,3%
Fabricação de produtos alimentícios	18.721	5,0%
Fabricação de máquinas e equipamentos	12.866	3,4%
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	9.805	2,6%
Metalurgia	8.113	2,2%
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	6.410	1,7%
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	5.563	1,5%
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	5.545	1,5%
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	5.192	1,4%
Outros	27.299	7,3%
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	123.051	32,8%
Comércio varejista	14.202	3,8%
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	12.927	3,4%
Aluguéis não-imobiliários e gestão de ativos intangíveis não-financeiros	9.127	2,4%
Serviços especializados para construção	8.926	2,4%
Obras de infra-estrutura	8.467	2,3%
Outros	13.319	3,5%
COMÉRCIO E SERVIÇOS	66.968	17,8%
AGROPECUÁRIA E PESCA	51.463	13,7%
INDÚSTRIA EXTRATIVA	4.710	1,3%
TOTAL	375.197	100%

Fonte: BNDES, RJ, 2017

Autoria: BNDES/APP/DEPPO, RJ, 2017

A tabela 15 apresenta os desembolsos efetuados pelos programas em análise, desde 2009 até março de 2017, separados por Ramo e Gênero de Atividade CNAE.

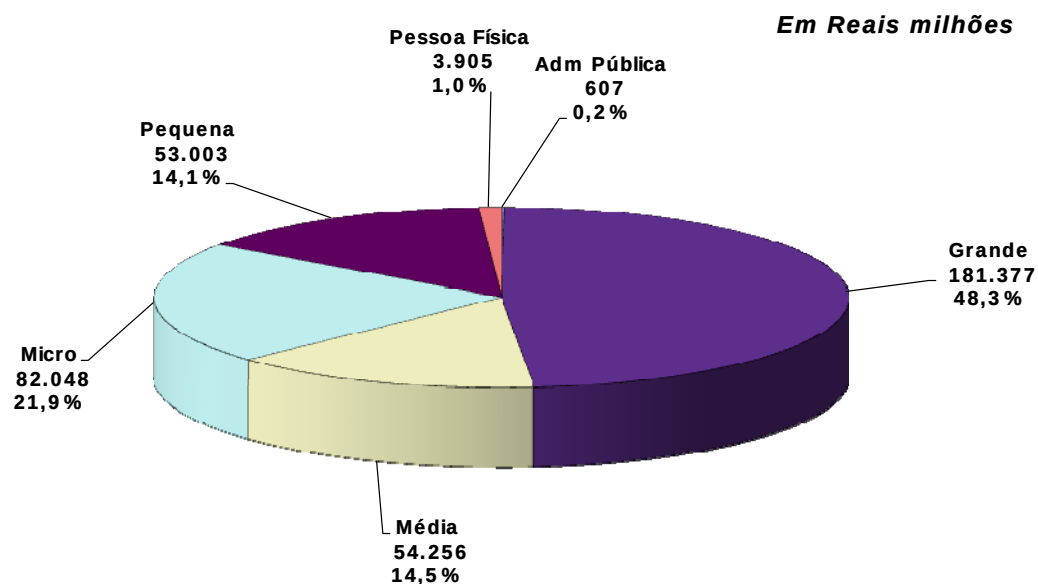
Os dois ramos com maior volume de desembolsos foram o de infraestrutura e o da indústria de transformação, com R\$ 129.004 milhões e R\$ 123.051 milhões, respectivamente.

No ramo de infraestrutura, o destaque foi para transportes terrestres, que atingiu R\$ 102.689 milhões, principalmente o setor transporte rodoviário de carga, que representou 75,0 % desse total. Já na indústria de transformação, os gêneros de atividade mais beneficiados foram o de fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias com desembolsos de R\$ 23.537 milhões, fabricação de produtos alimentícios com R\$ 18.721 milhões (principalmente fabricação e refino de açúcar), e fabricação de máquinas e equipamentos, com R\$ 12.866 milhões (com destaque para fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para agricultura e pecuária).

3.1.4. Análise Econômico Financeira

O gráfico abaixo demonstra os desembolsos realizados no âmbito dos programas BNDES PSI, BNDES Procaminhoneiro, BNDES FINAME Componentes, BNDES PER e BNDES Cerealistas, desde 2009 até março de 2017.

Gráfico 9 - Desembolsos por Porte das Empresas



Fonte: BNDES, RJ, 2017

Autoria: BNDES/APP/DEPPO, RJ, 2017

Os desembolsos beneficiaram tanto as empresas de grande porte, com 48,3% dos recursos, fato que pode ser explicado em decorrência da predominância das grandes empresas nos setores de infraestrutura e na indústria de transformação, quanto as micro, pequenas e médias empresas (MPMEs).

Juntas essas empresas receberam R\$ 189.308 milhões, o que representa 50,5% do total desembolsado.

Além disso, conforme pode ser observado na tabela 16, acumulado de 2009 a 2017, as MPMEs também merecem destaque em relação ao número de operações financiadas pelos programas em análise. Juntas elas somam 931.609 das 1.113.540 operações, o que representa uma participação de 83,7%.

Tabela 16 – Quantidade de Operações por Porte das Empresas

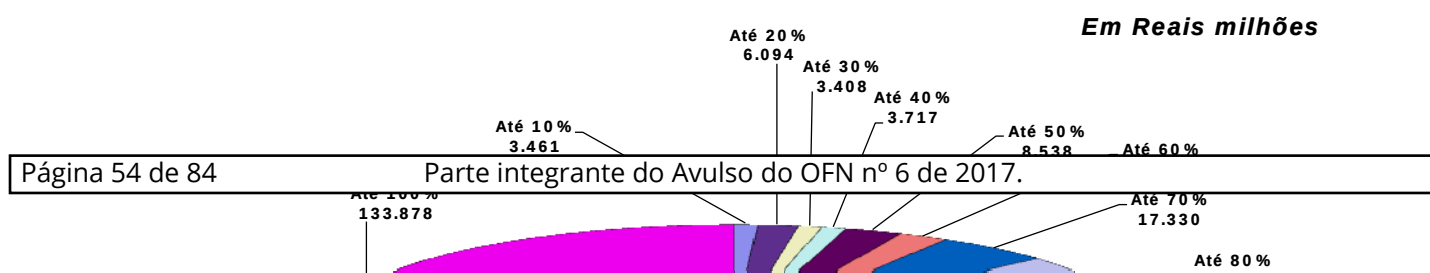
Porte do Cliente	Quantidade	Percentual
Adm Pública	180	0,0 %
Grande	151.718	13,6 %
Média	151.374	13,6 %
Micro	555.176	49,9 %
Pequena	225.059	20,2 %
Pessoa Física	30.033	2,7 %
TOTAL	1.113.540	100 %

Fonte: BNDES, RJ, 2017

Autoria: BNDES/APP/DEPPO, RJ, 2017

Analisando a taxa de investimentos dos projetos beneficiados pelos Programas BNDES PSI, BNDES Procaminhoneiro, BNDES FINAME Componentes, BNDES PER e BNDES Cerealistas, verifica-se no gráfico 10 que, do total desembolsado no período, 86,7% foi destinado a operações nas quais o BNDES financiou mais que 70% do investimento total, acumulado de 2009 a 2017:.

Gráfico 10 - Participação do BNDES no Investimento Total



Fonte: BNDES, RJ, 2017

Autoria: BNDES/APP/DEPPO, RJ, 2017

Em relação ao custo total ao tomador final, a média, como pode ser verificado na tabela 17, acumulado de 2009 a 2017, foi de 5,2% a.a..

O BNDES PSI sofreu uma redução significativa em suas taxas no quarto trimestre de 2012, e continuou, em 2013, bem como em 2014, apresentando taxas bastante atraentes para seus clientes. A partir de janeiro de 2015, as taxas fixas praticadas no PSI passaram ao patamar entre 6,5% e 11% aa (dependendo do subprograma, do porte do tomador, e dos itens financiados), enquanto o programa BNDES FINAME Componentes, passou a apresentar taxa fixa entre 6,5%a.a. e 7%a.a. (dependendo do porte do beneficiário do crédito), e o programa BNDES Cerealistas passou a adotar taxa fixa entre 9% e 10% aa (dependendo do porte do beneficiário). Da mesma forma, no programa BNDES Procaminhoneiro a taxa fixa, a partir de fevereiro de 2015 passou a 9% a.a. Cabe comentar que a Taxa do BNDES PER manteve-se, desde o início, em 5,5% a.a., até que deixou de ser um programa equalizado em janeiro de 2015.

Tabela 17 –Taxa Média para o Cliente Final

Em R\$ milhões		
Programa	Desembolsos	Taxa Média
BNDES PSI	361.610	5,2 %
BNDES Procaminhoneiro	9.962	4,8 %
BNDES Finame Componentes	969	5,0 %
BNDES PER	1.777	5,5 %
BNDES Cerealistas	879	4,9 %
TOTAL	375.197	5,2 %

Fonte: BNDES, RJ, 2017

Autoria: BNDES/APP/DEPPO, RJ, 2017

3.1.5. Estimativa de Geração de Emprego

O Modelo de Geração de Empregos do BNDES (MGE) fornece estimativas da quantidade de postos de trabalho na economia necessários para viabilizar (implantar) os investimentos apoiados pelo Banco. Essas estimativas devem ser interpretadas como a quantidade de ocupações geradas ou mantidas na economia, que podem ser associados ao apoio financeiro do Banco, medido, neste caso, pelo volume de seus desembolsos.

O MGE consiste em um modelo Insumo-Produto para a economia brasileira e utiliza dados oficiais do Sistema de Contas Nacionais do IBGE (SCN) e da Matriz Insumo-Produto (MIP). Os resultados obtidos pelo modelo, nas estimativas do BNDES, devem ser analisados como ocupações geradas ou mantidas na fase de implantação dos investimentos apoiados pelo Banco. Isso ocorre pelo fato de o modelo estimar o volume do fator trabalho necessário para viabilizar um dado aumento de produção nos setores impactados pelos desembolsos do BNDES, ou seja, aqueles que fornecem produtos para o empreendimento financiado pelo Banco, como, por exemplo, nos setores fabricantes de máquinas e equipamentos.

O volume de emprego total estimado pelo MGE e apresentado na tabela abaixo pode ser decomposto em dois tipos:

(i) emprego direto – aquele que ocorre no setor que fornece produtos para o investimento apoiado pelo Banco, ou seja, principalmente na construção civil, comércio e na fabricação de máquinas e equipamentos; e

(ii) emprego indireto – corresponde aos postos de trabalho das cadeias produtivas que atendem aos setores afetados diretamente pelos investimentos

apoiados.

O MGE é a metodologia utilizada para estimar o impacto dos investimentos apoiados pelo BNDES com recursos equalizados do Tesouro Nacional. Os desembolsos do BNDES são alimentados por setor do projeto e a Matriz de Absorção de Investimentos do modelo distribui esse aumento de demanda por produtos da Formação Bruta de Capital Fixo (investimento fixo) que engendrará o cálculo dos empregos diretos. A MIP, por sua vez, permite que sejam estimados os empregos indiretos. As estimativas de impacto no emprego associadas aos recursos equalizados são feitas por trimestre e os resultados são também apresentados em valores acumulados no ano.

**Tabela 18 – Estimativa trimestral do emprego gerado ou mantido
(por investimentos apoiados pelo BNDES com recursos equalizados do
Tesouro Nacional com base no MGE)**

Período	Desembolso	Emprego		
		Direto	Indireto	Total
2017 1º Trim.	143	1,4	1,2	2,6
Acumulado no ano	143	1,4	1,2	2,6

Nota: Valores do desembolso em R\$ milhões e do emprego em milhares.

Fonte: BNDES/APP/DEMAV.

A tabela 18 mostra que os desembolsos do BNDES que tiveram como fonte os recursos equalizados do Tesouro Nacional apresentaram queda relevante em relação à 2016 e atingiram no primeiro trimestre de 2017 R\$ 143 milhões. As estimativas de geração ou manutenção de empregos associados aos desembolsos com recursos equalizados do Tesouro foram de aproximadamente 2,6 mil postos de trabalho no primeiro trimestre do ano, o que representa uma relação de aproximadamente 18 empregos por milhão de reais desembolsado. Observa-se da tabela que, desse total, aproximadamente 1,4 mil postos de trabalho são empregos diretos, isto é, nos setores que tiveram sua demanda aumentada em razão dos investimentos realizados, e 1,2 mil postos são empregos indiretos, gerados ou mantidos nos setores encadeados àqueles afetados diretamente.

Cabe explicitar que os desembolsos realizados com recursos equalizados se concentram majoritariamente no apoio financeiro a aquisições de bens de capital, devido ao perfil dos programas do Banco que utilizam esses recursos. Isso significa que os empregos diretos gerados ou mantidos em virtude desse apoio ocorrem em grande medida nos setores fabricantes de máquinas e equipamentos e, por sua vez, os empregos indiretos ocorrem na cadeia produtiva desses

setores.

GLOSSÁRIO

ÁREA DO EURO	Também conhecida como Zona do Euro, refere-se a uma união monetária dentro da União Europeia, na qual alguns Estados-membros adotaram oficialmente o euro como moeda comum. ⁷
BACIA DE SANTOS	A Bacia de Santos constitui-se na mais extensa dentre as bacias costeiras do Brasil. Localiza-se na porção sudeste da margem continental brasileira, em frente aos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Limita-se ao sul pelo Alto de Florianópolis, que a separa da Bacia de Pelotas; enquanto que ao norte é limitada pelo Alto de Cabo Frio, que a separa da Bacia de Campos. Com área total de 352.260 km ² até a lâmina d'água de 3.000 m ¹
BAÍA DE TODOS OS SANTOS	É uma reentrância da costa litorânea brasileira localizada no estado da Bahia. É a segunda maior Bahia do mundo (depois do Golfo de Bengala). ⁷
BANCOS COMERCIAIS	Os bancos comerciais são instituições financeiras privadas ou públicas que têm como objetivo principal proporcionar suprimento de recursos necessários para financiar, a curto e a médio prazo, o comércio, a indústria, as empresas prestadoras de serviços, as pessoas físicas e terceiros em geral. ³
BANCOS MÚLTIPLOS	Os bancos múltiplos são instituições financeiras privadas ou públicas que realizam as operações ativas, passivas e acessórias das diversas instituições financeiras, por intermédio das seguintes carteiras: comercial, de investimento e/ou de desenvolvimento, de crédito imobiliário, de arrendamento mercantil e de crédito, financiamento e investimento. ³

BEIGE BOOK	O Livro Bege é um relatório publicado pelo Federal Reserve Board (FED) dos Estados Unidos oito vezes por ano. O relatório é publicado antes das reuniões do Comitê de Mercado Aberto do FED. Cada relatório é uma reunião de "informações concretas sobre a conjuntura econômica" e entrevistas com contatos de negócios, economistas, especialistas de mercado e outros. ⁷
BNDES AUTOMÁTICO	Financiamento a projeto de investimento de valor inferior a R\$ 20 milhões. ³
BNDES CEREALISTAS	Programa de Incentivo à Armazenagem para Empresas e Cooperativas Cerealistas Nacionais. ³
BNDES COMPONENTES	Programa BNDES FINAME de Aquisição de Peças, Partes e Componentes de Fabricação Nacional, por Fabricantes de Bens de Capital. ³
BNDES PER	Programa BNDES Emergencial de Reconstrução de Municípios Afetados por Desastres Naturais. ³
BNDES PROCAMINHONEIRO	Programa BNDES de Financiamento a Caminhoneiros. Financia equipamentos novos, usados, sistema de rastreamento e seguro. ³
BNDES PSI	Programa BNDES de Sustentação do Investimento. O Programa financia Bens de Capital, Inovação, Máquinas e Equipamentos Eficientes, Exportação Pré-embarque e Projetos transformadores. ³
CABIÚNAS	O terminal terrestre de Cabiúnas tem como principais atividades o recebimento e o armazenamento do petróleo originado da Bacia de Campos pelo oleoduto Cabiúnas-Barra do Furado e envia para o terminal de Campos Elíseos pelo oleoduto Cabiúnas - Duque de Caxias. ⁴

CAMPO DE LIBRA	Com mais de 1,5 mil quilômetros quadrados, a área de Libra é a maior descoberta de petróleo do País. Estima-se que poderá ter pico de produção de 1,4 milhão de barris por dia. Para efeito de comparação, a produção total do Brasil soma hoje cerca 2 milhões de barris/dia. ⁹
CARTÃO BNDES	Crédito rotativo pré-aprovado, destinado a micro, pequenas e médias empresas e pessoas físicas. Utilizado para a aquisição de bens e insumos. ³
CESTA DE MOEDAS	Os Encargos da Cesta de Moedas (ECM) referem-se às condições financeiras para a concessão de financiamento com equivalência em dólares americanos mediante a utilização de recursos captados pelo BNDES em moeda estrangeira. ³
CROWDING OUT	É uma redução do investimento que ocorre devido a um aumento no endividamento do governo. Num cenário de déficit que é financiado pelo aumento do endividamento, as taxas de juros podem aumentar, levando a uma redução do investimento privado. ⁷
EMPRÉSTIMO PONTE	Trata-se da concessão de recursos no período de estruturação de operações de longo prazo, de modo a agilizar a realização de investimentos. ³
EXIM	Operações de crédito para o financiamento de produção para Exportação e/ou de Importação de produtos brasileiros no exterior. ³
FINAME	Financiamentos para a produção e comercialização de Máquinas e Equipamentos ³
FINEM	Financiamentos a projetos de investimento de valor superior a R\$ 20 milhões. ³

LIMITE DE CRÉDITO	Trata-se de um crédito rotativo para sociedades empresariais clientes do BNDES, adimplentes por prazo igual ou superior a 5 (cinco) anos- e que, portanto, apresentam baixo risco de crédito -, cujo objetivo é acelerar a realização de investimentos no País, mediante simplificação dos procedimentos de apoio financeiro. ³
OPERAÇÕES INTERREGIONAIS	Operações de crédito que beneficiam mais de uma unidade da federação. ³
PRÉ-EMBARQUE	Modalidade de operação de crédito que financia a produção para exportação. ³
PRÉ-SAL	Reservatório de petróleo e gás natural, localizado nas Bacias de Santos, Campos e Espírito Santo. Estas reservas estão localizadas abaixo da camada de sal (que podem ter até 2 km de espessura). Portanto, se localizam de 5 a 7 mil metros abaixo do nível do mar. ⁴
PROCONVE	Programa de controle da poluição do ar por veículos automotores. ⁴
PROJECT FINANCE	Engenharia financeira suportada contratualmente pelo fluxo de caixa de um projeto, servindo como garantia os ativos e recebíveis desse mesmo empreendimento. ³
REFIS	O Programa de Recuperação Fiscal – Refis consiste em um regime opcional de parcelamento de débitos fiscais proposto às pessoas jurídicas com dívidas perante à Secretaria da Receita Federal – SRF, à Procuradoria Geral da Fazenda Nacional – PGFN ou ao Instituto Nacional do Seguro Social – INSS. ⁸

SPREAD	Diferença entre taxas de juros de aplicação e de captação, compreendendo o lucro e o risco relativos às operações de crédito. Representa também a diferença entre o preço de compra e de venda de título ou moeda. ²
SUAPE	O Complexo Industrial e Portuário de Suape é o mais completo pólo para a localização de negócios industriais e portuários da Região Nordeste. Dispondo de uma infraestrutura completa para atender às necessidades dos mais diversos empreendimentos. ⁵
TESOURO NACIONAL	A Secretaria do Tesouro Nacional pertence ao Ministério da Fazenda e é o órgão central da administração financeira federal e do sistema de contabilidade federal. ⁶
TRANCHE	Divisão de um contrato. Separam as peculiaridades de cada contrato como, por exemplo, taxas de juros diferentes para cada montante desembolsado em um determinado período. ²
TUPI	O campo petrolífero de Tupi está localizado a 250 quilômetros da costa do Rio de Janeiro, com reservas estimadas entre 5 e 8 bilhões de barris de petróleo de alta qualidade, ou seja, petróleo leve, além de gás natural. ⁷

1. Disponível em: <<http://www.anp.gov.br>>. Acesso em 31 out 2014.

2. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br>>. Acesso em 31 out 2014.

3. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br>>. Acesso em 31 out 2014.

4. Disponível em: <<http://www.petrobras.com.br>>. Acesso em 31 out 2014.

5. Disponível em: <<http://www.suape.pe.gov.br>>. Acesso em 31 out 2014.

6. Disponível em: <<http://www3.tesouro.fazenda.gov.br>>. Acesso em 31 out 2014.

7. Disponível em: <<http://www.wikipedia.org>>. Acesso em 31 out 2014.

8. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br>>. Acesso em 31 out 2014.

9. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br>> Acesso em 31 out 2014.

Anexo I - Detalhamento dos Municípios Beneficiados

<i>Em Reais</i>		<i>Em Reais</i>	
Município-UF	Valor da Liberação	Município-UF	Valor da Liberação
ABADIA DOS DOURADOS-MG	452.500,00	ALTINOPOLIS-SP	223.239,10
ABADIANIA-GO	1.586.900,00	ALTO ALEGRE DO PARECIS-RO	1.730.300,00
ABAETE-MG	745.505,28	ALTO ALEGRE DO PINDARE-MA	477,45
ABAETETUBA-PA	9.924,85	ALTO ALEGRE-RR	1.056.600,00
ABATIA-PR	1.464.386,21	ALTO ALEGRE-RS	126.430,00
ABDON BATISTA-SC	122.544,66	ALTO ALEGRE-SP	1.496.033,00
ABEL FIGUEIREDO-PA	293.658,30	ALTO ARAGUAIA-MT	1.007.999,99
ABELARDO LUZ-SC	932.841,43	ALTO BELA VISTA-SC	54.000,00
ABRE CAMPO-MG	358.200,00	ALTO BOA VISTA-MT	585.000,00
ABREU E LIMA-PE	11.893,17	ALTO CAPARAO-MG	19.992,00
ABREULANDIA-TO	2.497.007,21	ALTO FELIZ-RS	19.948,00
ACAILANDIA-MA	2.116.413,20	ALTO GARCAS-MT	1.595.700,00
ACEGUA-RS	372.900,00	ALTO HORIZONTE-GO	38.251,36
ACOIPIARA-CE	121.895,00	ALTO JEQUITIBA-MG	132.600,00
ACORIZAL-MT	60.000,00	ALTO PARAISO-PR	871.800,00
ACRELANDIA-AC	851.710,00	ALTO PARAISO-RO	2.147.582,00
ACREUNA-GO	1.458.770,00	ALTO PARANA-PR	524.790,60
ADAMANTINA-SP	2.697.680,00	ALTO PARNAIBA-MA	4.220.800,00
ADOLFO-SP	1.659.442,95	ALTO PIQUIRI-PR	1.100.660,00
ADUSTINA-BA	308.000,00	ALTO RIO DOCE-MG	84.000,00
AFOGADOS DA INGAZEIRA-PE	12.518,71	ALTO RIO NOVO-ES	30.063,18
AFONSO CLAUDIO-ES	102.400,00	ALTO SANTO-CE	9.571,05
AGROLANDIA-SC	352.000,00	ALTONIA-PR	2.039.666,68
AGRONOMICA-SC	700.552,94	ALVARAES-AM	12.452,90
AGUA AZUL DO NORTE-PA	2.345.300,00	ALVARES FLORENCE-SP	87.500,00
AGUA BOA-MG	253.970,00	ALVARES MACHADO-SP	21.600,00
AGUA BOA-MT	5.844.509,82	ALVINLANDIA-SP	86.400,00
AGUA CLARA-MS	118.277,40	ALVORADA DO NORTE-GO	1.065.995,00
AGUA COMPRIDA-MG	640.200,00	ALVORADA DO SUL-PR	616.500,00
AGUA DOCE-SC	2.055.830,00	ALVORADA D'OESTE-RO	2.092.161,04
AGUA FRIA DE GOIAS-GO	2.992.342,64	ALVORADA-TO	230.600,00
AGUA LIMPA-GO	300.000,00	AMAJARI-RR	530.297,25
AGUA SANTA-RS	1.198.651,25	AMAMBÁ-MS	2.633.150,00
AGUAI-SP	357.162,88	AMAPA DO MARANHÃO-MA	407.133,00
AGUANIL-MG	541.807,89	AMAPORA-PR	538.000,00
AGUAS DA PRATA-SP	176.400,00	AMARALINA-GO	500.000,00
AGUAS DE CHAPECO-SC	363.065,75	AMARANTE DO MARANHÃO-MA	4.426.941,00
AGUAS DE SANTA BARBARA-SP	800.000,00	AMARGOSA-BA	10.432,82
AGUAS FRIAS-SC	84.200,00	AMERICA DOURADA-BA	137.200,00
AGUAS MORNAS-SC	554.719,58	AMERICANA-SP	84.327,04
AGUAS VERMELHAS-MG	1.650.484,06	AMERICO BRASILIENSE-SP	3.400.898,87
AGUDO-RS	874.200,00	AMPARO DO SERRA-MG	777,91
AGUDOS-SP	639.252,65	AMPARO-SP	783.100,00
AGUIA BRANCA-ES	39.097,00	AMPERE-PR	2.622.987,82
AGUIAR-PB	6.072,98	ANAHY-PR	292.600,00
AIMORES-MG	788.019,94	ANAJATUBA-MA	10.598,22
AIUABA-CE	60.408,14	ANALANDIA-SP	230.384,03
AIURUOCA-MG	303.569,16	ANANAS-TO	304.275,69
AJURICABA-RS	1.077.713,54	ANAPOLIS-GO	334.028,34
ALAGOINHAS-BA	229.996,74	ANAPU-PA	1.127.100,00
ALCINOPOLIS-MS	397.760,00	ANAPURUS-MA	1.765.600,00
ALCOBACA-BA	239.960,00	ANASTACIO-MS	182.710,61
ALECRIM-RS	25.200,00	ANAUROLANDIA-MS	484.600,00
ALEGRE-ES	425.000,00	ANCHIETA-SC	25.450,00
ALEGRETE-RS	7.271.960,88	ANDIRA-PR	444.875,00
ALEGRIA-RS	298.238,80	ANDRADAS-MG	1.184.245,05
ALEM PARAIBA-MG	70.000,00	ANDRE DA ROCHA-RS	196.816,00
ALENQUER-PA	6.791,27	ANDRELANDIA-MG	123.400,00
ALEXANIA-GO	893.402,98	ANGATUBA-SP	724.288,98
ALFENAS-MG	2.017.924,75	ANGELICA-MS	2.016.177,98
ALFREDO CHAVES-ES	67.014,00	ANGELIM-PE	203.581,26
ALFREDO MARCONDES-SP	173.430,00	ANGELINA-SC	429.057,49
ALFREDO VASCONCELOS-MG	72.800,00	ANGICAL-BA	784.580,75
ALFREDO WAGNER-SC	226.986,35	ANGICO-TO	244.800,00
ALIANCA DO TOCANTINS-TO	384.948,00	ANGRA DOS REIS-RJ	127.903,34
ALMAS-TO	5.293.153,16	ANHEMBI-SP	276.120,00
ALMEIRIM-PA	110.907,64	ANITA GARIBALDI-SC	94.000,00
ALMENARA-MG	2.260.095,58	ANITAPOLIS-SC	151.067,50
ALMIRANTE TAMANDARE DO SUL-RS	731.499,99	ANORI-AM	325,24
ALMIRANTE TAMANDARE-PR	149.067,37	ANTA GORDA-RS	144.050,00
ALPERCATA-MG	11.070,00	ANTONINA DO NORTE-CE	118.800,00
ALPESTRE-RS	149.149,55	ANTONINA-PR	931,86
ALPINOPOLIS-MG	933.250,40	ANTONIO CARLOS-MG	207.300,00
ALTA FLORESTA D'OESTE-RO	1.481.931,25	ANTONIO CARLOS-SC	252.105,58
ALTA FLORESTA-MT	8.298.936,97	ANTONIO DIAS-MG	307.564,27
ALTAIR-SP	112.440,58	ANTONIO JOAO-MS	3.822.500,00
ALTAMIRA DO MARANHÃO-MA	333.000,00	ANTONIO OLINTO-PR	677.145,27
ALTAMIRA DO PARANA-PR	321.193,37	ANTONIO PRADO-RS	240.804,91
ALTAMIRA-PA	710.557,53	APARECIDA DE GOIANIA-GO	1.494.145,82
ALTEROSA-MG	183.600,00	APARECIDA DO RIO DOCE-GO	774.000,00

Em Reais		Em Reais	
Município-UF	Valor da Liberação	Município-UF	Valor da Liberação
APARECIDA DO RIO NEGRO-TO	1.518.936,92	ASTOLFO DUTRA-MG	15.447,50
APARECIDA DO TABOADO-MS	2.839.360,73	ASTORGA-PR	2.147.201,11
APARECIDA D'OESTE-SP	160.434,00	ATALAIA-PR	510.000,00
APIACAS-MT	1.822.845,20	ATALANTA-SC	95.930,00
APIAI-SP	253.492,95	ATALEIA-MG	840.155,38
APIUNA-SC	81.095,32	ATIBAIA-SP	99.720,00
APORE-GO	1.049.806,30	ATILIO VIVACQUA-ES	12.076,27
APUCARANA-PR	1.785.607,63	AUGUSTINOPOLIS-TO	1.050.631,84
APUI-AM	200.000,00	AUGUSTO PESTANA-RS	1.680.214,37
AQUIDAUANA-MS	565.040,03	AUREA-RS	556.323,68
AQUIRAZ-CE	231.600,00	AURIFLAMA-SP	272.500,00
ARABUTA-SC	347.164,00	AURILANDIA-GO	839.872,50
ARACAGI-PB	15.325,14	AURORA-SC	147.865,47
ARACAJU-SE	149.663,95	AVAI-SP	980.000,00
ARACATUBA-SP	230.517,20	AVANHANDAVA-SP	108.402,20
ARACOIABA DA SERRA-SP	1.345.642,18	AVARE-SP	2.756.841,71
ARACOIABA-CE	7.438,89	BABACULANDIA-TO	298.800,00
ARACRUZ-ES	2.110.728,82	BACABAL-MA	323.714,55
ARACUAÍ-MG	323.450,00	BADY BASSITT-SP	31.800,00
ARAGOMINAS-TO	540.450,00	BAEPENDI-MG	492.501,50
ARAGUACEMA-TO	1.170.790,40	BAGE-RS	7.643.006,40
ARAGUACU-TO	1.413.489,45	BAIANOPOLIS-BA	630.000,00
ARAGUAIANA-MT	594.900,00	BAIXA GRANDE DO RIBEIRO-PI	765.000,00
ARAGUAÍNA-TO	4.813.929,70	BAIXO GUANDU-ES	107.071,98
ARAGUANA-TO	180.000,00	BALDIM-MG	498.003,00
ARAGUAPAZ-GO	867.500,00	BALNEARIO CAMBORIU-SC	62.259,57
ARAGUARI-MG	8.388.587,70	BALSA NOVA-PR	522.386,90
ARAGUATINS-TO	1.272.054,34	BALSAS-MA	10.582.222,14
ARAL MOREIRA-MS	3.279.000,00	BAMBUI-MG	649.296,31
ARAMBARE-RS	464.381,00	BANANAL-SP	4.685,89
ARAME-MA	271.320,00	BANANEIRAS-PB	6.151,17
ARAMINA-SP	25.836,73	BANDEIRANTES DO TOCANTINS-TO	159.955,00
ARANDU-SP	752.500,00	BANDEIRANTES-MS	31.932,00
ARANTINA-MG	8.856,02	BANDEIRANTES-PR	1.808.907,75
ARAPIRACA-AL	103.133,31	BANNACH-PA	1.317.648,00
ARAPOEMA-TO	20.335,00	BARAO DE COTEGIPE-RS	485.795,33
ARAPONGA-MG	526.127,97	BARAO DO TRIUNFO-RS	160.558,59
ARAPONGAS-PR	474.039,55	BARAO-RS	49.000,00
ARAPOTI-PR	3.118.147,00	BARBACENA-MG	349.549,96
ARAPUA-PR	231.812,41	BARBOSA FERRAZ-PR	1.054.018,07
ARAPUTANGA-MT	120.491,37	BARCARENA-PA	609.075,37
ARAQUARI-SC	13.880,00	BARIRI-SP	1.034.146,00
ARARANGUA-SC	594.175,55	BARRA BONITA-SC	26.000,00
ARARAQUARA-SP	139.382,59	BARRA BONITA-SP	3.763,87
ARARAS-SP	24.267,25	BARRA DE SANTA ROSA-PB	13.999,40
ARARI-MA	164.160,00	BARRA DE SAO FRANCISCO-ES	27.688,00
ARARUAMA-RJ	246.489,84	BARRA DO BUGRES-MT	1.679.181,16
ARARUNA-PR	870.000,00	BARRA DO CHAPEU-SP	93.000,00
ARATIBA-RS	686.200,00	BARRA DO CHOCA-BA	150.790,63
ARATUIPE-BA	9.940,92	BARRA DO CORDA-MA	132.984,05
ARAUÁ-SE	21.500,00	BARRA DO GARCAS-MT	750.964,29
ARAUCARIA-PR	1.967.066,04	BARRA DO GUARITA-RS	113.000,00
ARAXA-MG	1.132.148,21	BARRA DO JACARE-PR	894.821,21
ARCOS-MG	19.215,73	BARRA DO PIRAI-RJ	192.698,75
AREADO-MG	59.525,00	BARRA DO QUARAI-RS	248.500,00
AREALVA-SP	133.500,00	BARRA DO RIBEIRO-RS	699.305,89
AREIA BRANCA-RN	83.424,50	BARRA DO RIO AZUL-RS	464.077,00
ARENAPOLIS-MT	1.470.519,05	BARRA FUNDA-RS	37.925,00
ARGIRITA-MG	283.700,00	BARRA MANSA-RJ	28.606,46
ARINOS-MG	1.326.274,56	BARRA VELHA-SC	521,90
ARIPUANA-MT	1.240.297,31	BARRACAO-PR	583.509,53
ARIQUEMES-RO	1.062.236,74	BARRACAO-RS	908.720,00
ARIRANHA DO IVAI-PR	16.000,00	BARRAS-PI	632,52
ARMACAO DE BUZIOS-RJ	5.662,02	BARREIRA-CE	123.300,00
ARMAZEM-SC	21.200,00	BARREIRAS DO PIAUI-PI	190.400,00
ARRAIAS-TO	2.262.520,00	BARREIRAS-BA	1.788.952,00
ARROIO DO MEIO-RS	330.000,00	BARREIRINHAS-MA	22.931,56
ARROIO DO PADRE-RS	80.838,50	BARRETOS-SP	2.473.053,50
ARROIO DO TIGRE-RS	45.689,00	BARRINHA-SP	20.656,60
ARROIO DOS RATOS-RS	117.000,00	BARRO ALTO-GO	975.700,00
ARROIO GRANDE-RS	2.552.799,53	BARROLANDIA-TO	860.000,00
ARTUR NOGUEIRA-SP	994.040,80	BARROS CASSAL-RS	683.385,00
ARUANA-GO	1.114.500,00	BARROSO-MG	7.023.258,89
ARUJA-SP	211.553,51	BARUERI-SP	5.656.254,95
ARVOREDO-SC	1.062.100,00	BASTOS-SP	1.387.566,12
ARVOREZINHA-RS	9.600,00	BATATAIS-SP	10.700.492,01
ASCURRA-SC	84.999,00	BATAYPORA-MS	2.368.720,00
ASSAI-PR	378.554,80	BAURU-SP	2.567.131,76
ASSIS CHATEAUBRIAND-PR	4.423.835,46	BEBEDOURO-SP	4.315.949,68
ASSIS-SP	3.093.311,67	BELA CRUZ-CE	12.159,99

Em Reais		Em Reais	
Município-UF	Valor da Liberação	Município-UF	Valor da Liberação
BELA VISTA DA CAROBA-PR	4.643.648,49	BORDA DA MATA-MG	10.800,00
BELA VISTA DE GOIAS-GO	633.666,55	BORRAZOPOLIS-PR	1.137.637,21
BELA VISTA DO MARANHÃO-MA	4.377,69	BOSSOROCA-RS	939.360,00
BELA VISTA DO PARAISO-PR	5.699,16	BOTELHOS-MG	178.800,00
BELA VISTA DO TOLDO-SC	141.690,09	BOTUCATU-SP	172.391,24
BELA VISTA-MS	1.349.470,80	BRACO DO NORTE-SC	666.352,20
BELEM-PA	1.522.255,78	BRACO DO TROMBUDO-SC	78.000,00
BELMONTE-SC	148.650,00	BRAGANCA PAULISTA-SP	283.577,93
BELO HORIZONTE-MG	12.334.166,08	BRAGANCA-PA	45.572,43
BELO ORIENTE-MG	1.495.743,21	BRAGANEY-PR	2.174.409,89
BELO VALE-MG	118.800,00	BRASIL NOVO-PA	700.000,00
BELTERRA-PA	888.300,00	BRASILANDIA DE MINAS-MG	995.983,54
BENEDITO NOVO-SC	6.664,04	BRASILANDIA DO SUL-PR	1.269.215,00
BENEVIDES-PA	9.110,47	BRASILANDIA DO TOCANTINS-TO	291.450,00
BENJAMIN CONSTANT DO SUL-RS	317.167,30	BRASILANDIA-MS	4.827.640,87
BENTO GONCALVES-RS	5.705.187,83	BRASILEIA-AC	435.886,98
BEQUIMAO-MA	377,75	BRASILEIRA-PI	20.836,25
BERNARDINO DE CAMPOS-SP	1.868.939,00	BRASILIA DE MINAS-MG	16.411,79
BERURI-AM	417,49	BRASILIA-DF	6.386.594,45
BETIM-MG	17.654.899,96	BRASNORTE-MT	10.163.990,00
BIAS FORTES-MG	92.750,00	BRASOPOLIS-MG	60.000,00
BIGUACU-SC	412.635,04	BRAUNA-SP	171.000,00
BILAC-SP	81.900,00	BREJETUBA-ES	140.362,20
BIRIGUI-SP	1.076.458,98	BREJINHO DE NAZARE-TO	418.500,00
BITURUNA-PR	271.320,51	BREJO GRANDE DO ARAGUAIA-PA	9.709,63
BLUMENAU-SC	1.289.499,42	BREJO GRANDE-SE	504.661,99
BOA ESPERANCA DO IGUACU-PR	4.536.589,86	BREJO-MA	349.650,00
BOA ESPERANCA DO SUL-SP	384.878,07	BRITANIA-GO	3.253.528,10
BOA ESPERANCA-MG	2.658.100,66	BROCHIER-RS	8.500,00
BOA ESPERANCA-PR	1.888.650,00	BRODOWSKI-SP	227.076,43
BOA VENTURA DE SAO ROQUE-PR	1.555.015,00	BROTAS-SP	717.052,81
BOA VIAGEM-CE	11.527,00	BRUMADO-BA	704.128,78
BOA VISTA DA APARECIDA-PR	990.123,61	BRUNOPOLIS-SC	258.023,44
BOA VISTA DAS MISSOES-RS	127.879,50	BRUSQUE-SC	2.085.362,99
BOA VISTA DO BURICA-RS	45.422,40	BURI-SP	2.598.100,00
BOA VISTA DO CADEADO-RS	1.766.700,00	BURITAMA-SP	87.500,00
BOA VISTA DO INCRA-RS	394.542,80	BURITI BRAVO-MA	1.078.533,50
BOA VISTA-RR	586.931,37	BURITI DE GOIAS-GO	28.890,00
BOCA DO ACRE-AM	6.833,54	BURITICUPU-MA	2.047.560,00
BOCAINA DO SUL-SC	168.350,00	BURITI-MA	1.044.000,00
BOCAINA-SP	5.837,14	BURITIS-MG	5.306.254,63
BOCAIUVA DO SUL-PR	12.750,00	BURITIS-RO	39.049,26
BOCAIUVA-MG	349.500,00	BURITIZAL-SP	35.200,00
BODOQUENA-MS	53.100,00	BURITIZEIRO-MG	523.507,94
BOFETE-SP	33.165,00	BUTIA-RS	549.130,18
BOITUVA-SP	199.277,57	CAARAPO-MS	14.900.200,00
BOM DESPACHO-MG	619.781,56	CABECEIRA GRANDE-MG	2.822.756,00
BOM JARDIM DA SERRA-SC	321.362,29	CABECEIRAS-GO	1.926.000,00
BOM JARDIM DE GOIAS-GO	184.500,00	CABEDELO-PB	28.602,44
BOM JARDIM-MA	504.989,98	CABIXI-RO	596.260,00
BOM JARDIM-RJ	199,90	CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	62.528,80
BOM JESUS DA LAPA-BA	204.000,00	CABO FRIO-RJ	86.262,72
BOM JESUS DA PENHA-MG	765.000,00	CABRALIA PAULISTA-SP	176.600,00
BOM JESUS DAS SELVAS-MA	806.478,30	CABREUVA-SP	71.874,13
BOM JESUS DE GOIAS-GO	513.589,58	CACADOR-SC	20.170.613,26
BOM JESUS DO AMPARO-MG	109.799,79	CACAPAVA DO SUL-RS	2.174.346,06
BOM JESUS DO ARAGUAIA-MT	1.953.000,00	CACAULANDIA-RO	1.100.000,00
BOM JESUS DO GALHO-MG	38.000,00	CACEQUI-RS	1.506.948,00
BOM JESUS DO ITABAPOANA-RJ	19.457,04	CACERES-MT	1.780.095,38
BOM JESUS DO OESTE-SC	31.000,00	CACHOEIRA ALTA-GO	1.336.218,10
BOM JESUS DO SUL-PR	128.352,82	CACHOEIRA DE MINAS-MG	153.400,00
BOM JESUS DO TOCANTINS-PA	4.506.565,81	CACHOEIRA DO SUL-RS	2.238.058,63
BOM JESUS DO TOCANTINS-TO	337.228,65	CACHOEIRA DOURADA-GO	30.000,00
BOM JESUS-PI	35.022,81	CACHOEIRA DOURADA-MG	250.650,00
BOM JESUS-RS	2.616.011,55	CACHOEIRA PAULISTA-SP	477.795,01
BOM LUGAR-MA	129.000,00	CACHOEIRA-BA	11.117,10
BOM PRINCIPIO-RS	5.000,00	CACHOEIRAS DE MACACU-RJ	23.400,00
BOM RETIRO DO SUL-RS	17.900,00	CACHOEIRINHA-RS	146.948,48
BOM RETIRO-SC	328.914,17	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM-ES	216.709,77
BOM SUCESSO DO SUL-PR	1.220.542,92	CACIQUE DOBLE-RS	140.451,50
BOM SUCESSO-MG	742.021,00	CACOAL-RO	2.823.836,25
BOM SUCESSO-PR	160.216,56	CACONDE-SP	729.184,54
BOMBINHAS-SC	23.314,63	CACU-GO	34.868,48
BONFIM-RR	1.078.980,52	CAETITE-BA	71.630,45
BONFINOPOLIS DE MINAS-MG	3.232.553,58	CAFEARA-PR	351.000,00
BONITO-MS	1.891.200,00	CAFELANDIA-PR	12.587.801,53
BONOPOLIS-GO	1.072.200,00	CAFELANDIA-SP	47.338,40
BOQUEIRAO DO LEAO-RS	35.175,00	CAFEZAL DO SUL-PR	624.300,00
BOQUIM-SE	81.537,40	CAIABU-SP	136.800,00
BORBOREMA-SP	711.132,24	CAIANA-MG	115.273,77

Em Reais		Em Reais	
Município-UF	Valor da Liberação	Município-UF	Valor da Liberação
CAIAPONIA-GO	5.633.136,80	CANARANA-MT	6.485.500,00
CAIBATE-RS	98.030,00	CANAVIEIRAS-BA	300.000,00
CAIBI-SC	293.000,00	CANDEIAS-BA	42.000,00
CAICARA-PB	7.517,69	CANDEIAS-MG	283.700,00
CAICARA-RS	57.710,00	CANDELARIA-RS	621.610,00
CAICO-RN	1.403,08	CANDIDO DE ABREU-PR	1.504.189,85
CAIEIRAS-SP	1.151,99	CANDIDO GODOI-RS	222.878,00
CAIUA-SP	307.599,09	CANDIDO MENDES-MA	18.630,35
CAJAMAR-SP	109.505,45	CANDIDO MOTA-SP	2.155.484,00
CAJAZEIRAS-PB	190.765,55	CANDIDO RODRIGUES-SP	19.440,00
CAJURI-MG	185.000,00	CANDIOTA-RS	86.400,00
CAJURU-SP	670.000,00	CANDOI-PR	2.325.052,44
CALDAS NOVAS-GO	870.140,49	CANGUARETAMA-RN	131.250,60
CALDAS-MG	111.558,40	CANGUCU-RS	1.184.525,95
CALDAZINHA-GO	769,17	CANINDE DE SAO FRANCISCO-SE	253.060,00
CALIFORNIA-PR	155.737,99	CANINDE-CE	58.811,24
CALMON-SC	135.276,00	CANOAS-RS	460.005,84
CAMACARI-BA	6.060.270,82	CANOINHAS-SC	2.204.248,98
CAMACHO-MG	133.000,00	CANTAGALO-PR	1.244.403,64
CAMAPUA-MS	6.696.700,00	CANTO DO BURITI-PI	7.492,97
CAMAQUA-RS	1.324.236,91	CANUTAMA-AM	21.929,01
CAMARGO-RS	775.221,99	CAPANEMA-PR	2.038.119,40
CAMBARA DO SUL-RS	300.000,00	CAPAO BONITO DO SUL-RS	637.699,98
CAMBARA-PR	288.719,93	CAPAO BONITO-SP	4.089.958,00
CAMBE-PR	2.681.123,44	CAPAO DA CANOA-RS	504,99
CAMBIRA-PR	215.566,09	CAPAO DO CIPO-RS	1.072.660,90
CAMBORIU-SC	742.591,51	CAPARAO-MG	29.376,00
CAMBUI-MG	114.678,00	CAPELA DO ALTO-SP	513.360,81
CAMBUQUIRA-MG	137.250,00	CAPELA NOVA-MG	11.790,00
CAMOCIM-CE	13.403,05	CAPETINGA-MG	111.600,00
CAMPANARIO-MG	331.850,00	CAPIM GROSSO-BA	6.126,59
CAMPANHA-MG	509.136,24	CAPINOPOLIS-MG	575.220,00
CAMPESTRE DA SERRA-RS	429.900,00	CAPINZAL-SC	2.097.347,21
CAMPESTRE-MG	541.976,37	CAPITAO ANDRADE-MG	65.000,00
CAMPINA DA LAGOA-PR	5.664.044,13	CAPITAO LEONIDAS MARQUES-PR	1.487.494,67
CAMPINA DAS MISSOES-RS	152.826,61	CAPITAO POCO-PA	196.200,00
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	37.994,93	CAPITOLIO-MG	165.144,80
CAMPINA GRANDE-PB	212.365,43	CAPIVARI DO SUL-RS	1.235.270,00
CAMPINA VERDE-MG	2.438.912,00	CAPIVARI-SP	520.812,51
CAMPINACU-GO	1.400.000,00	CARAA-RS	6.881,90
CAMPINAPOLIS-MT	27.261,00	CARACARAI-RR	14.559,52
CAMPINAS DO SUL-RS	571.384,58	CARACOL-MS	399.900,00
CAMPINAS-SP	2.371.747,94	CARAGUATATUBA-SP	10.296,44
CAMPINORTE-GO	37.676,60	CARAMBEI-PR	11.544.461,77
CAMPO ALEGRE DE GOIAS-GO	1.938.840,00	CARANDAI-MG	408.066,76
CAMPO ALEGRE-SC	275.617,37	CARANGOLA-MG	39.086,00
CAMPO BELO DO SUL-SC	270.000,00	CARAPICUIBA-SP	247.795,26
CAMPO BELO-MG	84.591,62	CARATINGA-MG	424.533,04
CAMPO BOM-RS	29.595.085,50	CARAVELAS-BA	1.168.996,00
CAMPO BONITO-PR	1.295.335,88	CARAZINHO-RS	3.161.801,50
CAMPO DO BRITO-SE	5.972,36	CARDOSO-SP	1.000.000,00
CAMPO DO MEIO-MG	938.150,00	CAREACU-MG	183.000,00
CAMPO DO TENENTE-PR	186.840,00	CARIACICA-ES	443.465,19
CAMPO ERE-SC	410.305,95	CARINHANHA-BA	12.259,93
CAMPO FLORIDO-MG	3.445.861,25	CARIRE-CE	303.900,00
CAMPO FORMOSO-BA	8.051,34	CARIRI DO TOCANTINS-TO	256.681,60
CAMPO GRANDE-MS	6.359.016,79	CARLINDA-MT	365.770,00
CAMPO LARGO-PR	892.652,32	CARLOPOLIS-PR	545.526,00
CAMPO LIMPO PAULISTA-SP	8.537,16	CARLOS BARBOSA-RS	366.703,39
CAMPO MAGRO-PR	219.240,00	CARLOS CHAGAS-MG	387.120,00
CAMPO MOURAO-PR	3.064.871,68	CARLOS GOMES-RS	154.400,00
CAMPO NOVO DO PARECIS-MT	29.469.813,26	CARMO DA CACHOEIRA-MG	527.320,00
CAMPO NOVO-RS	3.432.321,00	CARMO DE MINAS-MG	115.798,44
CAMPO REDONDO-RN	7.991,51	CARMO DO CAJURU-MG	603.555,82
CAMPO VERDE-MT	10.729.524,78	CARMO DO PARANAIBA-MG	1.134.599,71
CAMPOS ALTOS-MG	1.569.527,00	CARMO DO RIO CLARO-MG	1.751.077,28
CAMPOS BORGES-RS	125.434,95	CARMOPOLIS DE MINAS-MG	430.000,00
CAMPOS DE JULIO-MT	11.081.575,00	CARMO-RJ	182.318,01
CAMPOS DO JORDAO-SP	21.473,64	CARNAIBA-PE	35.688,54
CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ	1.128.100,20	CARNEIRINHO-MG	1.495.900,00
CAMPOS GERAIS-MG	1.295.938,02	CAROLINA-MA	1.239.613,24
CAMPOS LINDOS-TO	750.478,95	CARPINA-PE	43.320,54
CAMPOS NOVOS PAULISTA-SP	460.000,00	CARRANCAS-MG	86.400,00
CAMPOS NOVOS-SC	5.320.079,36	CARUARU-PE	1.206.642,53
CAMPOS VERDES-GO	562.377,39	CARUTAPERA-MA	17.745,15
CAMUTANGA-PE	433.341,23	CARVALHOPOLIS-MG	305.590,00
CANA VERDE-MG	348.187,50	CARVALHOS-MG	401.520,00
CANAA DOS CARAJAS-PA	578.995,66	CASA BRANCA-SP	1.856.808,50
CANABRAVA DO NORTE-MT	76.950,00	CASA GRANDE-MG	342.500,00
CANAPOLIS-MG	1.242.085,92	CASA NOVA-BA	702,44

Em Reais		Em Reais	
Município-UF	Valor da Liberação	Município-UF	Valor da Liberação
CASCALHO RICO-MG	674.200,00	COCAL-PI	435.315,12
CASCA-RS	579.720,10	COCALZINHO DE GOIAS-GO	759.582,64
CASCAVEL-CE	9.550,76	COCOS-BA	2.782.350,00
CASCAVEL-PR	28.938.148,61	CODAJAS-AM	72.369,22
CASEIROS-RS	54.994,45	COLATINA-ES	657.980,75
CASSIA-MG	4.409,61	COLIDER-MT	397.543,16
CASSILANDIA-MS	1.206.080,51	COLINAS DO TOCANTINS-TO	2.197.479,61
CASTANHAL-PA	2.243.581,61	COLINA-SP	804.450,00
CASTANHEIRA-MT	345.794,15	COLMEIA-TO	1.269.798,00
CASTANHEIRAS-RO	289.800,00	COLNIZA-MT	491.584,98
CASTELANDIA-GO	1.170.000,00	COLOMBIA-SP	1.570.821,40
CASTELO-ES	72.236,66	COLOMBO-PR	1.114.331,32
CASTILHO-SP	328.023,60	COLORADO DO OESTE-RO	592.031,64
CASTRO-PR	10.874.540,19	COLORADO-PR	1.504.789,00
CATAGUASES-MG	960.529,97	COLORADO-RS	597.481,49
CATALAO-GO	6.314.640,12	COMENDADOR GOMES-MG	150.000,00
CATANDUVA-SP	511.558,97	COMODORO-MT	3.392.696,79
CATANDUVAS-PR	1.912.056,94	CONCEICAO DA BARRA-ES	389.877,00
CATANDUVAS-SC	6.476,56	CONCEICAO DAS ALAGOAS-MG	2.278.656,80
CATAS ALTAS DA NORUEGA-MG	82.650,00	CONCEICAO DE IPANEMA-MG	115.300,00
CATOLE DO ROCHA-PB	12.387,76	CONCEICAO DE MACABU-RJ	150.000,00
CATU-BA	43.814,30	CONCEICAO DO ARAGUAIA-PA	525.917,83
CATUIPE-RS	479.700,01	CONCEICAO DO CASTELO-ES	1.941.709,00
CAUCAIA-CE	38.999,61	CONCEICAO DO COITE-BA	10.085,06
CAXAMBU DO SUL-SC	824.772,16	CONCEICAO DO JACUIPE-BA	3.137.200,00
CAXAMBU-MG	12.431,64	CONCEICAO DO MATO DENTRO-MG	16.313,84
CAXIAS DO SUL-RS	19.562.943,56	CONCEICAO DO RIO VERDE-MG	48.900,00
CAXIAS-MA	59.048,27	CONCHAL-SP	145.000,00
CEARA-MIRIM-RN	74.430,03	CONCORDIA-SC	3.978.498,94
CEDRAL-SP	43.256,25	CONDOR-RS	1.879.299,63
CELSO RAMOS-SC	100.000,00	CONEGO MARINHO-MG	218.788,50
CENTENARIO-RS	65.931,20	CONFRESA-MT	565.359,56
CENTENARIO-TO	499.764,30	CONGONHAL-MG	121.577,70
CENTRALINA-MG	126.270,00	CONGONHINHAS-PR	602.029,97
CENTRO NOVO DO MARANHÃO-MA	7.391,96	CONQUISTA D'OESTE-MT	521.700,00
CEREJEIRAS-RO	1.724.486,85	CONQUISTA-MG	451.000,00
CERES-GO	19.424,21	CONSELHEIRO LAFAIETE-MG	182.797,78
CERQUEIRA CESAR-SP	798.976,88	CONSELHEIRO PENA-MG	132.880,00
CERQUILHO-SP	1.251.000,00	CONSTANTINA-RS	1.711.048,47
CERRITO-RS	104.000,00	CONTAGEM-MG	4.291.207,30
CERRO AZUL-PR	502.686,96	CONTENDA-PR	450.909,77
CERRO CORA-RN	878,07	COQUEIRAL-MG	135.457,18
CERRO GRANDE DO SUL-RS	55.897,02	COQUEIRO BAIXO-RS	32.075,16
CERRO LARGO-RS	55.341,14	COQUEIROS DO SUL-RS	1.596.863,00
CESARIO LANGE-SP	510.000,00	CORACAO DE JESUS-MG	506.412,88
CEU AZUL-PR	1.754.066,51	CORBELIA-PR	4.924.096,21
CEZARINA-GO	475.612,64	CORDEIROPOLIS-SP	83.022,42
CHALE-MG	116.800,00	CORDILHEIRA ALTA-SC	358.825,12
CHAPADA DOS GUIMARAES-MT	3.865.772,67	CORDISLANDIA-MG	433.350,00
CHAPADA GAUCHA-MG	1.540.269,08	CORGUINHO-MS	318.560,00
CHAPADAO DO CEU-GO	19.394.862,85	CORIBE-BA	99.360,00
CHAPADAO DO LAGEADO-SC	834.572,10	CORINTO-MG	899.312,80
CHAPADAO DO SUL-MS	18.310.985,74	CORNELIO PROCOPIO-PR	1.677.902,90
CHAPADA-RS	652.715,56	COROADOS-SP	763.200,00
CHAPADINHA-MA	219.750,58	COROATA-MA	4.995,72
CHAPECO-SC	8.218.833,89	COROMANDEL-MG	7.983.823,94
CHARQUEADA-SP	146.700,00	CORONEL BARROS-RS	869.980,01
CHARQUEADAS-RS	687.108,33	CORONEL BICACO-RS	2.133.600,00
CHARRUA-RS	30.228,00	CORONEL DOMINGOS SOARES-PR	229.089,45
CHAVANTES-SP	37.919,77	CORONEL FABRICIANO-MG	47.996,37
CHIAPETA-RS	3.305.305,00	CORONEL FREITAS-SC	929.665,00
CHOPINZINHO-PR	7.341.162,08	CORONEL MARTINS-SC	425.554,00
CHOROZINHO-CE	13.848,60	CORONEL MURTA-MG	10.656,66
CHUI-RS	380.000,00	CORONEL PILAR-RS	102.000,00
CHUPINGUAIA-RO	404.248,50	CORONEL SAPUCAIA-MS	165.199,84
CHUVISCA-RS	10.000,00	CORONEL VIVIDA-PR	4.053.219,60
CIANORTE-PR	328.343,90	CORONEL XAVIER CHAVES-MG	150.000,00
CIDADE GAUCHA-PR	450.000,00	CORREGO DANTA-MG	335.190,00
CIDADE OCIDENTAL-GO	398.400,00	CORREGO DO BOM JESUS-MG	92.000,00
CIDELANDIA-MA	347.456,60	CORREGO DO OURO-GO	220.000,00
CIDREIRA-RS	104.100,02	CORREIA PINTO-SC	623.343,20
CIRIACO-RS	433.300,50	CORRENTINA-BA	15.588.136,26
CLARAVAL-MG	272.881,34	CORUMBA DE GOIAS-GO	1.469.101,52
CLARO DOS POQUES-MG	117.800,00	CORUMBAIBA-GO	67.000,00
CLAUDIA-MT	3.569.646,20	CORUMBA-MS	714.182,32
CLAUDIO-MG	1.860.790,71	CORUMBATAI DO SUL-PR	710.218,97
CLEMENTINA-SP	2.789.429,27	CORURIBE-AL	97.254,84
CLEVELANDIA-PR	2.601.037,73	COSMOPOLIS-SP	4.166,46
COARI-AM	9.942,06	COSMORAMA-SP	606.074,35
COCALINHO-MT	1.838.373,00	COSTA MARQUES-RO	309.600,00

Em Reais		Em Reais	
Município-UF	Valor da Liberação	Município-UF	Valor da Liberação
COSTA RICA-MS	1.760.353,25	DIVERSOS-BA	88.845.142,22
COTIA-SP	512.097,53	DIVERSOS-CE	26.884.822,09
COTIPORA-RS	42.505,00	DIVERSOS-DF	12.323.681,95
COTRIGUACU-MT	1.454.499,96	DIVERSOS-ES	4.553.179,22
COXILHA-RS	6.259.799,96	DIVERSOS-GO	13.412.677,25
COXIM-MS	1.124.943,72	DIVERSOS-MA	22.618.860,15
CRATEUS-CE	12.647,07	DIVERSOS-MG	57.337.727,78
CRATO-CE	27.119,01	DIVERSOS-MS	7.756.254,36
CRAVINHOS-SP	2.009.509,95	DIVERSOS-MT	18.691.860,57
CRAVOLANDIA-BA	9.616,46	DIVERSOS-PA	24.106.872,60
CRICIUMA-SC	5.189.375,63	DIVERSOS-PB	11.648.655,91
CRISOLITA-MG	658.600,00	DIVERSOS-PE	47.804.572,81
CRISSIUMAL-RS	391.593,18	DIVERSOS-PI	8.798.832,84
CRISTAIS PAULISTA-SP	809.604,49	DIVERSOS-PR	166.224.209,08
CRISTAIS-MG	377.879,89	DIVERSOS-RJ	38.788.575,10
CRISTAL DO SUL-RS	14.150,00	DIVERSOS-RN	11.698.831,72
CRISTALANDIA-TO	753.150,00	DIVERSOS-RO	2.423.559,83
CRISTALINA-GO	11.595.521,83	DIVERSOS-RR	828.637,15
CRISTAL-RS	326.630,00	DIVERSOS-RS	21.871.278,24
CRISTIANO OTONI-MG	96.800,00	DIVERSOS-SC	68.090.785,06
CRISTIANOPOLIS-GO	796.120,00	DIVERSOS-SE	8.641.716,68
CRISTINA-MG	54.674,00	DIVERSOS-SP	169.623.457,94
CRIXAS DO TOCANTINS-TO	913.717,69	DIVERSOS-TO	6.879.163,35
CRIXAS-GO	4.059.770,00	DIVINO DAS LARANJEIRAS-MG	129.760,00
CROMINIA-GO	491.999,99	DIVINOLANDIA-SP	301.900,00
CRUZ ALTA-RS	3.604.269,00	DIVINO-MG	124.758,00
CRUZ DAS ALMAS-BA	10.844,84	DIVINOPOLIS DE GOIAS-GO	16.560,00
CRUZ MACHADO-PR	599.202,66	DIVINOPOLIS DO TOCANTINS-TO	1.206.720,62
CRUZALIA-SP	302.443,78	DIVINOPOLIS-MG	4.072.021,34
CRUZALTENSE-RS	109.420,00	DIVISA NOVA-MG	561.600,00
CRUZ-CE	21.154,63	DOBRADA-SP	153.500,00
CRUZEIRO DA FORTALEZA-MG	404.125,64	DOIS CORREGOS-SP	481.335,00
CRUZEIRO DO IGUAÇU-PR	2.699.084,62	DOIS IRMAOS DAS MISSOES-RS	3.903.361,00
CRUZEIRO DO OESTE-PR	213.720,00	DOIS IRMAOS DO TOCANTINS-TO	1.619.491,27
CRUZEIRO DO SUL-AC	41.575,40	DOIS IRMAOS-RS	81.272,59
CRUZEIRO DO SUL-PR	252.330,82	DOIS VIZINHOS-PR	6.738.207,06
CRUZEIRO-SP	685.650,00	DOLCINOPOLIS-SP	100.000,00
CRUZILIA-MG	412.657,95	DOM AQUINO-MT	3.673.759,80
CRUZMALTINA-PR	105.154,04	DOM BOSCO-MG	1.768.184,76
CUBATAO-SP	48.566,30	DOM ELISEU-PA	982.902,72
CUIABA-MT	480.701,02	DOM FELICIANO-RS	220.950,00
CUJUBIM-RO	3.369.019,42	DOM MACEDO COSTA-BA	146.217,42
CUMARU DO NORTE-PA	2.430.250,00	DOM PEDRITO-RS	8.748.712,00
CUNHA PORA-SC	3.379.867,00	DOM PEDRO-MA	155.700,00
CUNHATAI-SC	1.103.883,44	DONA EMMA-SC	33.125,00
CUPARAQUE-MG	205.000,00	DONA FRANCISCA-RS	76.153,00
CURIONOPOLIS-PA	1.244.000,00	DORES DE CAMPOS-MG	135.435,59
CURITIBANOS-SC	1.830.291,20	DORES DO INDAIA-MG	111.696,50
CURITIBA-PR	15.519.186,46	DORES DO RIO PRETO-ES	416.828,80
CURIUVA-PR	34.380,00	DORES DO RIO PRETO-MG	15.300,00
CURVELANDIA-MT	909.600,00	DOURADINA-MS	459.000,00
CURVELO-MG	170.460,00	DOURADINA-PR	1.242.785,27
DARCINOPOLIS-TO	428.800,00	DOURADOS-MS	14.094.269,38
DAVID CANABARRO-RS	40.880,00	DOURADO-SP	271.350,00
DAVINOPOLIS-MA	102.294,39	DOUTOR CAMARGO-PR	540.030,69
DELFINOPOLIS-MG	1.925.000,00	DOUTOR MAURICIO CARDOSO-RS	114.000,00
DELMIRO GOUVEIA-AL	19.859,37	DOUTOR PEDRINHO-SC	15.651,05
DELTA-MG	835.414,73	DOUTOR RICARDO-RS	77.592,65
DENISE-MT	198.938,04	DOVERLANDIA-GO	181.220,00
DEODAPOLIS-MS	548.971,86	DRACENA-SP	84.100,01
DEPUTADO IRAPUAN PINHEIRO-CE	6.450,70	DUERE-TO	664.412,50
DERRUBADAS-RS	19.889,61	DUMONT-SP	1.473.000,00
DESCALVADO-SP	3.882.915,89	DUQUE DE CAXIAS-RJ	2.533.310,24
DESCANSO-SC	1.570.773,09	ECHAPORA-SP	567.625,09
DEZESSEIS DE NOVEMBRO-RS	51.700,00	ECOPORANGA-ES	65.223,50
DIADEMA-SP	4.688.175,13	EDEALINA-GO	566.350,70
DIAMANTE DO NORTE-PR	858.776,00	EDEIA-GO	609.188,42
DIAMANTE DO SUL-PR	598.002,50	EIRUNEPE-AM	18.177,63
DIAMANTE D'OESTE-PR	618.916,38	ELDORADO DOS CARAJAS-PA	528.000,00
DIAMANTINA-MG	598.433,35	ELDORADO-MS	705.967,91
DIAMANTINO-MT	12.324.191,99	ELOI MENDES-MG	440.394,05
DIANOPOLIS-TO	430.000,00	EMBAUBA-SP	1.710.000,00
DIAS D'AVILA-BA	1.443,80	EMBU DAS ARTES-SP	104.820,99
DILERMANDO DE AGUIAR-RS	1.017.730,00	EMBU-GUACU-SP	268.200,00
DIONISIO CERQUEIRA-PR	77.996,15	EMILIANOPOLIS-SP	70.000,00
DIONISIO CERQUEIRA-SC	815.375,36	ENCANTADO-RS	1.754.830,18
DIVERSOS-AC	527.582,29	ENCRUZILHADA DO SUL-RS	2.203.233,44
DIVERSOS-AL	9.402.920,27	ENCRUZILHADA-BA	136.200,00
DIVERSOS-AM	6.527.273,01	ENEAS MARQUES-PR	1.937.760,70
DIVERSOS-AP	1.531.098,49	ENGENHEIRO BELTRAO-PR	10.857.488,46

Em Reais		Em Reais	
Município-UF	Valor da Liberação	Município-UF	Valor da Liberação
ENGENHEIRO CALDAS-MG	8.171,51	FLORIANO-PI	16.464,56
ENGENHEIRO COELHO-SP	57.980,34	FLORIANOPOLIS-SC	1.549.082,46
ENGENHO VELHO-RS	287.375,00	FLORIDA PAULISTA-SP	171.581,48
ENTRE FOLHAS-MG	8.992,40	FLORIDA-PR	166.500,00
ENTRE RIOS DE MINAS-MG	629.910,00	FLORINIA-SP	1.224.000,00
ENTRE RIOS DO OESTE-PR	409.800,00	FONTOURA XAVIER-RS	274.738,25
ENTRE RIOS-SC	82.900,00	FORMIGA-MG	1.897.785,53
ENTRE-IJUIS-RS	989.198,00	FORMIGUEIRO-RS	60.200,00
ENVIRA-AM	9.522,44	FORMOSA DA SERRA NEGRA-MA	132.750,00
EREBANGO-RS	564.180,00	FORMOSA DO OESTE-PR	2.282.567,56
ERECHIM-RS	8.832.620,03	FORMOSA DO RIO PRETO-BA	5.956.400,00
ERMO-SC	213.049,10	FORMOSA DO SUL-SC	374.470,77
ERNESTINA-RS	236.277,46	FORMOSA-GO	697.582,58
ERVAL GRANDE-RS	215.969,00	FORMOSO DO ARAGUAIA-TO	1.029.712,75
ESMERALDA-RS	2.031.367,09	FORMOSO-GO	2.800.000,00
ESPERA FELIZ-ES	8.160,00	FORMOSO-MG	1.698.160,72
ESPERA FELIZ-MG	587.691,24	FORQUILHINHA-SC	723.698,92
ESPERANCA DO SUL-RS	12.000,00	FORTALEZA DOS NOGUEIRAS-MA	699.999,60
ESPERANCA NOVA-PR	167.500,00	FORTALEZA DOS VALOS-RS	4.891.922,00
ESPERANCA-PB	5.761,13	FORTALEZA-CE	5.051.806,52
ESPIGAO ALTO DO IGUAÇU-PR	545.400,26	FORTUNA-MA	195.750,00
ESPIGAO D'OESTE-RO	1.254.539,98	FOZ DO IGUAÇU-PR	1.912.715,04
ESPIRITO SANTO DO DOURADO-MG	605.700,00	FOZ DO JORDAO-PR	339.034,22
ESPIRITO SANTO DO PINHAL-SP	22.400,00	FRAIBURGO-SC	823.082,29
ESPUMOSO-RS	3.447.331,12	FRANCA-SP	1.373.802,19
ESTACAO-RS	120.222,00	FRANCISCO ALVES-PR	2.192.421,31
ESTANCIA VELHA-RS	144.958,06	FRANCISCO BELTRAO-PR	9.981.971,56
ESTANCIA-SE	55.000,00	FRANCISCO SA-MG	648.000,00
ESTEIO-RS	136.630,27	FREDERICO WESTPHALEN-RS	1.954.575,67
ESTIVA-MG	17.550,00	FREI LAGONEGRO-MG	150.000,00
ESTREITO-MA	1.531.506,86	FREI PAULO-SE	100.000,00
ESTRELA DO INDAIA-MG	120.000,00	FREI ROGERIO-SC	20.000,00
ESTRELA DO SUL-MG	395.621,39	FRUTAL-MG	2.643.280,55
ESTRELA D'OESTE-SP	4.183,05	FUNILANDIA-MG	141.530,00
ESTRELA VELHA-RS	499.518,69	GABRIEL MONTEIRO-SP	844.517,50
ESTRELA-RS	440.605,00	GALIA-SP	95.600,00
EUCLIDES DA CUNHA-BA	251,91	GALILEIA-MG	150.000,00
EUGENIO DE CASTRO-RS	422.250,00	GALVAO-SC	976.175,95
EUGENOPOLIS-MG	405.043,86	GAMELEIRA DE GOIAS-GO	3.580.700,00
EUGENOPOLIS-RJ	20.400,00	GANDU-BA	7.134,25
EUNAPOLIS-BA	1.224.046,05	GARANHUNS-PE	536.000,00
EUSEBIO-CE	38.682,28	GARCA-SP	536.398,03
EXTREMA-MG	1.707.518,77	GARIBALDI-RS	198.002,24
EXU-PE	7.498,22	GAROPABA-SC	187.328,94
FAGUNDES VARELA-RS	279.702,75	GARRAFAO DO NORTE-PA	340.044,10
FAROL-PR	1.718.523,78	GARRUCHOS-RS	81.000,00
FARROUPILHA-RS	800.342,29	GARUVA-SC	102.600,00
FARTURA-SP	385.588,70	GASPAR-SC	26.164,50
FATIMA DO SUL-MS	436.999,99	GASTAO VIDIGAL-SP	191.600,00
FATIMA-TO	353.399,40	GAUCHA DO NORTE-MT	4.092.400,00
FAXINAL DO SOTURNO-RS	310.031,40	GAURAMA-RS	159.520,52
FAXINAL DOS GUEDES-SC	1.050.000,00	GAVIAO PEIXOTO-SP	49.546,80
FAXINALZINHO-RS	2.639.080,47	GENERAL CAMARA-RS	812.400,00
FAZENDA NOVA-GO	390.000,00	GENERAL CARNEIRO-MT	1.022.840,50
FAZENDA RIO GRANDE-PR	40.861,65	GENERAL SALGADO-SP	132.449,75
FAZENDA VILANOVA-RS	74.221,00	GENTIL-RS	976.217,05
FEIJO-AC	264.703,95	GETULINA-SP	586.100,00
FEIRA DE SANTANA-BA	405.376,39	GETULIO VARGAS-RS	3.376.210,34
FELIZ NATAL-MT	5.778.799,99	GIRUA-RS	1.375.257,00
FELIZ-RS	24.318,30	GLICERIO-SP	220.905,00
FERNANDES PINHEIRO-PR	28.560,00	GLORIA DE DOURADOS-MS	28.000,00
FERNANDO PRESTES-SP	208.315,20	GLORIA-BA	119.250,00
FERNANDOPOLIS-SP	372.590,70	GLORINHA-RS	387.503,87
FERRAZ DE VASCONCELOS-SP	89.242,12	GODOY MOREIRA-PR	195.679,58
FERVEDOURO-MG	420.375,81	GOIANAPOLIS-GO	298.100,00
FIGUEIRAO-MS	834.170,00	GOIANESIA DO PARA-PA	1.280.500,00
FIGUEIROPOLIS D'OESTE-MT	176.300,00	GOIANESIA-GO	19.624.218,48
FILADELFIA-TO	423.737,00	GOIANIA-GO	775.997,17
FIRMINO ALVES-BA	174.690,00	GOIANORTE-TO	1.501.848,00
FIRMINOPOLIS-GO	37.956,98	GOIAS-GO	877.334,16
FLOR DA SERRA DO SUL-PR	302.901,58	GOIATINS-TO	1.208.844,23
FLOR DO SERTAO-SC	91.970,00	GOIATUBA-GO	6.646.364,21
FLORA RICA-SP	90.500,00	GOIOERE-PR	2.075.178,56
FLORAI-PR	2.335.985,55	GOIOXIM-PR	422.751,88
FLOREAL-SP	78.750,00	GONCALVES-MG	18.732,40
FLORES DA CUNHA-RS	1.105.422,90	GOVERNADOR ARCHER-MA	6.631,24
FLORESTA DO ARAGUAIA-PA	2.253.400,00	GOVERNADOR EDISON LOBAO-MA	300.451,20
FLORESTA-PR	44.500,00	GOVERNADOR EUGENIO BARROS-MA	784.240,00
FLORESTOPOLIS-PR	1.602.000,00	GOVERNADOR JORGE TEIXEIRA-RO	1.009.111,55
FLORIANO PEIXOTO-RS	91.420,00	GOVERNADOR LINDENBERG-ES	561.325,78

Em Reais		Em Reais	
Município-UF	Valor da Liberação	Município-UF	Valor da Liberação
GOVERNADOR LUIZ ROCHA-MA	417.840,00	HUMAITA-RS	247.272,64
GOVERNADOR NEWTON BELLO-MA	340.000,00	IACANGA-SP	381.750,00
GOVERNADOR VALADARES-MG	470.462,47	IACIARA-GO	55.885,95
GRACA-CE	15.430,30	IACRI-SP	573.000,00
GRAJAU-MA	427.000,00	IAPU-MG	441.750,00
GRAMADO DOS LOUREIROS-RS	34.789,20	IARAS-SP	431.775,00
GRAMADO XAVIER-RS	66.274,84	IBAITI-PR	748.178,55
GRAMADO-RS	2.866,71	IBARAMA-RS	37.539,65
GRANDES RIOS-PR	1.608.442,82	IBEMA-PR	253.361,70
GRANJA-CE	5.947,55	IBERTIOGA-MG	180.000,00
GRAO PARA-SC	355.698,19	IBIACA-RS	3.588.550,00
GRAVATAI-RS	404.638,48	IBIA-MG	7.446.668,00
GRAVATA-PE	92.250,00	IBIAM-SC	75.000,00
GRUPIARA-MG	260.000,00	IBICARE-SC	219.545,66
GUABIJU-RS	489.090,00	IBICOARA-BA	47.799,56
GUABIRUBA-SC	36.630,36	IBIPITANGA-BA	9.354,12
GUACUI-ES	435.698,21	IBIPORA-PR	3.414.042,07
GUACUI-MG	12.240,00	IBIRACI-MG	248.685,42
GUAIBA-RS	34.430,00	IBIRAIARAS-RS	362.311,50
GUAIRACA-PR	70.200,00	IBIRAPUA-BA	420.000,00
GUAIRA-PR	924.400,00	IBIRAPUITA-RS	125.285,85
GUAIRA-SP	3.911.382,50	IBIRAREMA-SP	439.540,40
GUAJARA-MIRIM-RO	288.063,80	IBIRA-SP	879.000,00
GUAMIRANGA-PR	217.833,16	IBIRITE-MG	134.500,00
GUANAMBI-BA	29.016,88	IBIRUBA-RS	2.492.715,02
GUANHAES-MG	25.090,15	IBITINGA-SP	562.162,29
GUAPE-MG	1.187.505,00	IBITIRAMA-ES	35.000,00
GUAPIACU-SP	1.101.853,28	IBITITA-BA	6.108,59
GUAPIARA-SP	50.140,83	IBITIURA DE MINAS-MG	123.300,00
GUAPIRAMA-PR	1.530.000,00	IBITURUNA-MG	333.700,00
GUAPO-GO	136.800,00	IBIUNA-SP	51.800,00
GUAPOREMA-PR	24.990,00	IBOTIRAMA-BA	10.955,24
GUAPORE-RS	8.734,74	ICAPUI-CE	18.189,02
GUARABIRA-PB	38.600,62	ICARAIMA-PR	8.268,79
GUARACAI-SP	42.000,00	ICARA-SC	692.075,34
GUARACIABA-SC	1.036.401,66	ICEM-SP	4.533,51
GUARACI-PR	944.600,00	IEPE-SP	291.060,00
GUARACI-SP	447.733,44	IGARAPAVA-SP	624.964,44
GUARAI-TO	107.782,85	IGARAPE-ACU-PA	43.020,00
GUARAMIRIM-SC	605.902,70	IGARAPE-MG	1.627,47
GUARANESIA-MG	117.000,00	IGARAPE-MIRI-PA	7.042,53
GUARANI DAS MISSOES-RS	21.606,74	IGARASSU-PE	11.882,23
GUARANIACU-PR	3.270.542,03	IGARATINGA-MG	200.000,00
GUARANTA DO NORTE-MT	904.528,01	IGRAPIUNA-BA	721,70
GUARAPARI-ES	42.405,72	IGREJINHA-RS	23.330,14
GUARAPUAVA-PR	4.892.395,01	IGUABA GRANDE-RJ	30.147,43
GUARAPES-SP	493.200,00	IGUAI-BA	7.685,56
GUARAREMA-SP	14.354,29	IGUARACU-PR	975,91
GUARA-SP	10.138,50	IGUATAMA-MG	103.360,00
GUARATINGA-BA	200.000,00	IGUATEMI-MS	3.069.565,00
GUARATINGUETA-SP	292.278,06	IGUATU-CE	5.999,17
GUARATUBA-PR	13.814,55	IGUATU-PR	555.024,29
GUARDA-MOR-MG	6.023.050,00	IJACI-MG	80.000,00
GUAREI-SP	91.420,00	IJUI-RS	3.233.830,24
GUARIBA-SP	315.000,00	ILHA SOLTEIRA-SP	636.565,87
GUARUJA DO SUL-SC	110.000,00	ILHEUS-BA	176.335,85
GUARUJA-SP	67.555,35	ILHOTA-SC	73.583,72
GUARULHOS-SP	9.792.506,69	ILICINEA-MG	969.528,53
GUATAMBU-SC	95.455,00	ILOPOLIS-RS	346.426,12
GUATAPARA-SP	778.161,87	IMARUI-SC	832.353,17
GUAXUPE-MG	703.011,15	IMBAU-PR	3.606.397,12
GUIA LOPES DA LAGUNA-MS	782.400,00	IMBITUBA-SC	162.624,34
GUIDOVAL-MG	11.473,28	IMBITUVA-PR	1.589.079,49
GUIMARANIA-MG	478.340,00	IMBUIA-SC	414.180,00
GUIRATINGA-MT	1.260.210,90	IMPERATRIZ-MA	212.441,63
GURINHATA-MG	729.022,00	INACIO MARTINS-PR	852,99
GURUPI-TO	251.847,92	INAJA-PR	57.214,86
GUZOLANDIA-SP	1.000.319,07	INCONFIDENTES-MG	217.000,00
HARMONIA-RS	372.060,00	INDAIBIRA-MG	772.658,41
HERCULANDIA-SP	720.900,00	INDAIAL-SC	442.573,93
HERVAL D'OESTE-SC	123.252,67	INDAIATUBA-SP	39.387,95
HERVAL-RS	595.150,50	INDEPENDENCIA-RS	302.600,00
HIDROLANDIA-GO	25.650,00	INDIANOPOLIS-MG	1.050.450,00
HIDROLINA-GO	210.000,00	INDIANOPOLIS-PR	500.000,00
HOLAMBRA-SP	340.177,38	INDIAPORA-SP	257.190,00
HONORIO SERPA-PR	301.359,28	INDIARA-GO	916.655,00
HORIZONTINA-RS	389.530,00	INGAI-MG	396.900,00
HORTOLANDIA-SP	18.260.070,02	INHAUMA-MG	10.947,55
HULHA NEGRA-RS	431.191,00	INHUMAS-GO	23.988,95
HUMAITA-AM	6.449,98	INIMUTABA-MG	48.000,00

Em Reais		Em Reais	
Município-UF	Valor da Liberação	Município-UF	Valor da Liberação
INOCENCIA-MS	1.909.709,92	ITAPETININGA-SP	1.573.087,58
IOMERE-SC	231.660,00	ITAPEVA-MG	185.500,00
IPAMERI-GO	3.776.478,00	ITAPEVA-SP	2.259.206,82
IPATINGA-MG	486.238,42	ITAPEVI-SP	559.036,04
IPAUSU-SP	201.239,73	ITAPIPOCA-CE	73.164,93
IPE-RS	966.211,62	ITAPIRANGA-SC	1.918.895,99
IPEUNA-SP	103.500,00	ITAPIRAPUA-GO	337.938,00
IPIACU-MG	375.000,00	ITAPIRA-SP	498.963,42
IPIRANGA DO NORTE-MT	8.703.900,27	ITAPIRATINS-TO	1.337.159,90
IPIRANGA DO SUL-RS	147.111,00	ITAPOLIS-SP	1.012.618,83
IPIRANGA-PR	3.709.296,95	ITAPORA DO TOCANTINS-TO	355.656,00
IPIRA-SC	251.400,00	ITAPORA-MS	1.382.442,37
IPOJUCA-PE	24.406,92	ITAPORANGA D'AJUDA-SE	10.933,66
IPORA DO OESTE-SC	868.573,05	ITAPORANGA-PB	34.145,24
IPORA-GO	300.695,29	ITAPORANGA-SP	92.700,00
IPORA-PR	420.082,00	ITAPOROROCA-PB	240.999,80
IPUACU-SC	178.241,00	ITAPUA DO OESTE-RO	200.000,00
IPIUA-SP	77.733,40	ITAPUCA-RS	264.501,20
IPU-CE	10.807,70	ITAPUI-SP	1.996.514,00
IPUIUNA-MG	892.000,00	ITAPURANGA-GO	2.994,88
IPUMIRIM-SC	593.929,04	ITAPURA-SP	454.144,53
IRACEMA DO OESTE-PR	200.000,00	ITAQUAQUECETUBA-SP	1.009.472,80
IRACEMAPOLIS-SP	3.241.410,00	ITAQUIRAI-MS	742.782,31
IRACEMA-RR	188.000,00	ITAQUI-RS	1.211.337,65
IRACEMINHA-SC	543.154,76	ITARANTIM-BA	840.400,00
IRAI DE MINAS-MG	1.210.563,30	ITARARE-SP	1.057.213,04
IRAI-RS	46.900,00	ITARIRI-SP	2.898,27
IRANI-SC	356.985,00	ITARUMA-GO	865.000,00
IRARA-BA	241.438,78	ITA-SC	315.641,00
IRATI-PR	2.127.311,39	ITATIAIA-RJ	343.530,00
IRATI-SC	54.460,00	ITATIBA DO SUL-RS	922.900,07
IRECE-BA	16.413,80	ITATIBA-SP	32.109,56
IRETAMA-PR	832.880,75	ITATINGA-SP	245.000,00
IRINEOPOLIS-SC	527.700,00	ITATUBA-PB	66.000,00
IRUPI-ES	59.452,00	ITAUBA-MT	2.723.800,00
ITABAIANA-SE	52.613,45	ITAUCU-GO	255.500,00
ITABAIANINHA-SE	358.000,00	ITAUNA DO SUL-PR	62.941,31
ITABELA-BA	285.966,99	ITAUNA-MG	369.421,70
ITABERABA-BA	443.714,09	ITINGA DO MARANHÃO-MA	1.154.797,80
ITABERAI-GO	714.315,25	ITIQUEIRA-MT	9.752.597,44
ITABERA-SP	1.979.500,00	ITIRAPINA-SP	851.800,00
ITABIRA-MG	426.515,27	ITIUBA-BA	6.257,38
ITABIRITO-MG	28.699,25	ITOBÍ-SP	148.770,00
ITABUNA-BA	815.782,14	ITUACU-BA	505.998,64
ITACAJA-TO	840.795,00	ITUIUTABA-MG	5.507.236,83
ITACURUBI-RS	337.000,00	ITUMBIARA-GO	505.738,42
ITAGIBA-BA	168.000,00	ITUMIRIM-MG	116.000,00
ITAGUACU-ES	24.424,00	ITUPEVA-SP	82.750,00
ITAIOPOLIS-SC	995.428,15	ITUPIRANGA-PA	1.907.600,00
ITAIPIVA DO GRAJAU-MA	153.270,00	ITUPORANGA-SC	1.050.034,68
ITAIPLANDIA-PR	1.039.800,00	ITURAMA-MG	10.503.455,00
ITAI-SP	3.438.144,88	ITU-SP	114.119,49
ITAITUBA-PA	27.464,16	ITUTINGA-MG	517.000,00
ITAJA-GO	3.284.759,60	ITUVERAVA-SP	1.239.157,84
ITAJAI-SC	311.121,51	IUIU-BA	299.008,70
ITAJOBÍ-SP	2.136.148,42	IUNA-ES	321.990,64
ITAJUBA-MG	15.480,00	IVAIPORA-PR	2.924.494,98
ITAJUIPE-BA	10.289,30	IVAI-PR	1.702.842,79
ITAMARAJU-BA	250.204,55	IVATE-PR	544.500,00
ITAMBACURI-MG	752.700,00	IVATUBA-PR	1.456.069,50
ITAMBARACA-PR	445.500,00	IVINHEMA-MS	965.150,00
ITAMBE-BA	316.620,00	IVOLANDIA-GO	1.000.000,00
ITAMBE-PE	10.422,34	IVORA-RS	21.080,00
ITAMBE-PR	3.973.525,20	IVOTI-RS	63.890,35
ITAMOGI-MG	146.600,00	JABOATÃO DOS GUARARAPES-PE	433.867,29
ITANHANDU-MG	1.652.084,57	JABORANDI-BA	5.023.998,80
ITANHANGA-MT	325.800,00	JABORANDI-SP	679.932,60
ITANHÉM-BA	170.100,00	JABORA-SC	339.962,00
ITAPACI-GO	550.000,00	JABOTICABAL-SP	2.689.293,47
ITAPAGIPE-MG	598.258,00	JABOTICABA-RS	221.590,50
ITAPEBI-BA	10.476,63	JACARE DOS HOMENS-AL	6.134,32
ITAPECERICA DA SERRA-SP	130.067,29	JACAREI-SP	883.617,03
ITAPECERICA-MG	612.463,50	JACAREZINHO-PR	1.845.199,11
ITAPECURU MIRIM-MA	193.600,00	JACIARA-MT	3.199.488,86
ITAPEJARA D'OESTE-PR	5.102.811,82	JACINTO MACHADO-SC	82.785,92
ITAPEMA-SC	50.606,22	JACI-SP	102.004,00
ITAPEMIRIM-ES	9.498,96	JACOBINA-BA	22.128,70
ITAPERUCU-PR	138.019,22	JACUI-MG	200.000,00
ITAPERUNA-RJ	600.570,60	JACUIZINHO-RS	22.463,92
ITAPETINGA-BA	419.012,66	JACUNDA-PA	306.085,06

Em Reais		Em Reais	
Município-UF	Valor da Liberação	Município-UF	Valor da Liberação
JACUTINGA-MG	87.300,00	JURANDA-PR	1.270.105,22
JACUTINGA-RS	786.060,44	JURUENA-MT	1.060.730,64
JAGUAPITA-PR	853.865,32	JUSCIMEIRA-MT	409.467,15
JAGUAQUARA-BA	36.099,58	JUSSARA-GO	1.755.849,75
JAGUARAO-RS	1.101.435,20	JUSSARA-PR	2.527.079,70
JAGUARE-ES	838.521,10	JUTAI-AM	6.076,45
JAGUARIAIVA-PR	1.548.478,56	JUTI-MS	289.800,00
JAGUARIBARA-CE	8.409,37	KALORE-PR	26.538,38
JAGUARIPE-BA	107.500,00	LABREA-AM	71.067,73
JAGUARI-RS	248.631,00	LACERDOPOLIS-SC	54.950,00
JAGUARIUNA-SP	80.106,72	LAGAMAR-MG	1.767.523,00
JAGUARUANA-CE	8.285,61	LAGARTO-SE	133.620,00
JAGUARUNA-SC	457.908,34	LAGES-SC	806.811,11
JAICOS-PI	445,28	LAGO DA PEDRA-MA	2.129.601,54
JALES-SP	495.560,37	LAGOA DA CONFUSAO-TO	3.083.000,00
JANAUBA-MG	1.032.210,09	LAGOA DA PRATA-MG	159.154,51
JANDAIA DO SUL-PR	201.673,40	LAGOA DO MATO-MA	1.358.312,36
JANDAIA-GO	88.620,00	LAGOA DOS TRES CANTOS-RS	256.500,00
JANDIRA-SP	352.849,86	LAGOA DOURADA-MG	2.301.050,00
JANIOPOLIS-PR	1.397.306,00	LAGOA FORMOSA-MG	3.461.443,92
JANUARIA-MG	381.000,00	LAGOA GRANDE DO MARANHAO-MA	810.747,91
JAPIRA-PR	2.053.312,84	LAGOA GRANDE-MG	1.715.036,00
JAPURA-PR	387.800,00	LAGOA SANTA-MG	192.868,55
JAQUIRANA-RS	394.000,00	LAGOA VERMELHA-RS	5.138.842,98
JARAGUA DO SUL-SC	1.713.440,84	LAGOAO-RS	488.819,00
JARAGUA-GO	550.955,63	LAGOINHA-SP	70.800,00
JARAGUARI-MS	1.226.500,00	LAGUNA CARAPA-MS	3.787.368,20
JARDIM ALEGRE-PR	240.336,37	LAGUNA-SC	33.799,58
JARDIM DO SERIDO-RN	19.116,66	LAJEADO DO BUGRE-RS	87.150,00
JARDIM OLINDA-PR	700.000,00	LAJEADO GRANDE-SC	594.619,00
JARDIM-MS	1.282.570,00	LAJEADO-RS	342.337,94
JARDINOPOLIS-SC	300.325,67	LAJEDAO-BA	279.770,00
JARDINOPOLIS-SP	206.761,58	LAJINHA-MG	418.468,65
JARI-RS	1.208.211,74	LAMBARI D'OESTE-MT	168.231,00
JARU-RO	1.468.189,11	LAMBARI-MG	9.485,34
JATAI-GO	8.735.459,40	LAPA-PR	5.894.305,49
JATAIZINHO-PR	40.605,51	LARANJA DA TERRA-ES	20.724,00
JATEI-MS	662.379,41	LARANJAL PAULISTA-SP	99.921,76
JAU DO TOCANTINS-TO	180.000,00	LARANJAL-PR	86.400,00
JAU-SP	1.235.540,86	LARANJEIRAS DO SUL-PR	2.798.324,93
JEQUERI-MG	2.827.747,37	LASSANCE-MG	1.200.000,00
JEQUIE-BA	405.494,57	LAURO DE FREITAS-BA	332.670,33
JEQUITAI-MG	15.570,00	LAURO MULLER-SC	1.117.579,71
JEQUITIBA-MG	181.000,00	LAVINIA-SP	95.400,00
JEREMOABO-BA	111.400,00	LAVRAS DO SUL-RS	885.270,00
JERIQUEIRA-SP	306.650,00	LAVRAS-MG	869.594,28
JERONIMO MONTEIRO-ES	28.982,69	LEME-SP	317.192,02
JESUANIA-MG	207.000,00	LENCOIS PAULISTA-SP	902.745,05
JESUITAS-PR	3.852.502,10	LEOBERTO LEAL-SC	166.854,85
JIOCA DE JERICOACOARA-CE	12.257,27	LEOPOLDINA-MG	644.200,00
JI-PARANA-RO	2.290.067,08	LEOPOLDO DE BULHOES-GO	192.000,00
JOACABA-SC	1.657.667,75	LEOPOLIS-PR	750.900,00
JOAIMA-MG	242.646,00	LIBERATO SALZANO-RS	169.300,00
JOAO ALFREDO-PE	18.925,33	LIMA DUARTE-MG	250.828,32
JOAO CAMARA-RN	12.627,73	LIMEIRA DO OESTE-MG	2.469.500,00
JOAO DOURADO-BA	10.214,99	LIMEIRA-SP	2.657.197,76
JOAO LISBOA-MA	229.350,00	LINDOESTE-PR	1.222.597,03
JOAO NEIVA-ES	669.962,00	LINDOIA DO SUL-SC	508.487,21
JOAO PESSOA-PB	1.232.417,88	LINDOLFO COLLOR-RS	11.713,80
JOAO PINHEIRO-MG	11.616.215,39	LINHA NOVA-RS	14.778,00
JOAO RAMALHO-SP	151.862,00	LINHARES-ES	1.061.702,60
JOAQUIM GOMES-AL	189.231,64	LINS-SP	12.742.062,73
JOAQUIM TAVORA-PR	1.541.673,59	LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA-BA	569.089,71
JOIA-RS	3.880.657,00	LIZARDA-TO	360.910,50
JOINVILLE-SC	5.114.995,96	LOANDA-PR	918.477,04
JOSE BOITEUX-SC	5.000,00	LOBATO-PR	839.900,00
JOSE BONIFACIO-SP	649.245,10	LONDRINA-PR	17.170.337,18
JOSE RAYDAN-MG	160.521,22	LONTRAS-SC	144.960,90
JOVIANIA-GO	566.100,00	LORENA-SP	80.000,00
JUARA-MT	7.743.178,21	LORETO-MA	4.113.123,20
JUATUBA-MG	649.100,00	LOUVEIRA-SP	92.694,19
JUAZEIRO DO NORTE-CE	71.028,04	LUCAS DO RIO VERDE-MT	22.760.432,47
JUAZEIRO-BA	171.561,18	LUCELIA-SP	688,83
JUCURUTU-RN	48.642,80	LUCIANOPOLIS-SP	523.200,00
JUINA-MT	323.027,47	LUIS ANTONIO-SP	95.013,13
JUIZ DE FORA-MG	1.033.114,31	LUIS EDUARDO MAGALHAES-BA	3.870.373,78
JULIO DE CASTILHOS-RS	2.063.274,48	LUISLANDIA-MG	10.798,70
JUMIRIM-SP	350.000,00	LUIZ ALVES-SC	13.469,12
JUNDIAI-SP	7.571.839,32	LUIZIANA-PR	2.259.080,00
JUNQUEIROPOLIS-SP	711.140,00	LUIZIANIA-SP	1.204.000,00

Em Reais		Em Reais	
Município-UF	Valor da Liberação	Município-UF	Valor da Liberação
LUMINARIAS-MG	631.235,20	MARIPA-PR	1.158.301,62
LUNARDELLI-PR	125.000,00	MARMELEIRO-PR	3.371.648,47
LUPIONOPOLIS-PR	621.780,00	MARQUES DE SOUZA-RS	10.000,00
LUTECIA-SP	929.866,50	MARQUINHO-PR	180.360,55
LUZERNA-SC	173.410,00	MARTINHO CAMPOS-MG	838.200,00
LUZIANIA-GO	6.737.525,03	MARTINOPOLIS-SP	2.526.000,00
LUZILANDIA-PI	14.571,25	MARTINS SOARES-MG	39.300,00
LUZ-MG	516.160,00	MARUMBI-PR	57.375,00
MACAE-RJ	31.394,42	MASSARANDUBA-SC	248.525,11
MACAIBA-RN	93.824,99	MATA ROMA-MA	848.800,00
MACAMBARA-RS	3.922.150,00	MATAO-SP	1.500.826,34
MACAPA-AP	442.902,79	MATELANDIA-PR	1.988.360,33
MACAPARANA-PE	8.382,72	MATEUS LEME-MG	194.220,00
MACATUBA-SP	904.000,00	MATHIAS LOBATO-MG	130.500,00
MACAUBAS-BA	12.355,27	MATIAS CARDOSO-MG	862.454,68
MACEDONIA-SP	266.000,00	MATINHA-MA	10.020,42
MACEIO-AL	628.429,80	MATO CASTELHANO-RS	496.631,40
MACHADINHO D'OESTE-RO	294.982,00	MATO LEITAO-RS	449.035,92
MACHADINHO-RS	89.680,00	MATO RICO-PR	430.700,00
MACHADO-MG	1.797.185,55	MATO VERDE-MG	20.581,66
MACIEIRA-SC	124.200,00	MATOES DO NORTE-MA	429.351,00
MADRE DE DEUS DE MINAS-MG	1.712.500,00	MATOS COSTA-SC	546.292,00
MADRE DE DEUS-BA	79.800,00	MATOZINHOS-MG	16.394,54
MAFRA-SC	5.349.883,01	MATRINCHA-GO	809.200,17
MAIRI-BA	125.970,00	MATUPA-MT	1.544.835,66
MAIRINQUE-SP	8.857,51	MATUTINA-MG	1.301.968,86
MAIRIPORA-SP	57.616,28	MAUA DA SERRA-PR	927.860,82
MAJOR VIEIRA-SC	795.500,00	MAUA-SP	197.621,38
MALLET-PR	89.309,16	MAURILANDIA-GO	99.000,00
MAMANGUAPE-PB	14.104,49	MAXIMILIANO DE ALMEIDA-RS	339.426,00
MAMBORE-PR	2.268.207,43	MEDEIROS NETO-BA	110.670,00
MANAUS-AM	5.948.851,65	MEDEIROS-MG	1.487.160,00
MANDAGUACU-PR	800.000,00	MEDIANEIRA-PR	24.785.947,77
MANDAGUARI-PR	1.922.540,72	MEDINA-MG	171.910,00
MANDIRITUBA-PR	240.512,53	MELEIRO-SC	632.619,92
MANFRINOPOLIS-PR	971.635,82	MERCEDES-PR	858.161,21
MANGUEIRINHA-PR	2.433.639,40	MERCES-MG	50.000,00
MANHUACU-MG	630.139,33	MERIDIANO-SP	462.500,00
MANHUMIRIM-MG	9.690,00	MESOPOLIS-SP	12.896,00
MANICORE-AM	24.199,14	MIGUELOPOLIS-SP	1.194.903,00
MANOEL RIBAS-PR	1.254.771,06	MILHA-CE	15.128,56
MANOEL VIANA-RS	566.347,60	MIMOSO DO SUL-ES	28.857,59
MANSIDAO-BA	262.000,00	MINACU-GO	475.574,85
MANTENOPOLIS-ES	207.283,72	MINAS DO LEAO-RS	435.467,50
MAR DE ESPANHA-MG	15.197,28	MINDURI-MG	87.212,30
MARA ROSA-GO	659.660,90	MINEIROS-GO	7.709.109,09
MARABA-PA	2.876.352,94	MINISTRO ANDREAZZA-RO	523.302,07
MARACAI-SP	2.627.339,76	MIRACATU-SP	13.030,74
MARACAJA-SC	464.750,00	MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	3.462.698,01
MARACAJU-MS	13.512.941,25	MIRACEMA-RJ	12.057,40
MARACANA-PA	10.142,10	MIRADOR-MA	2.791.263,00
MARACANAU-CE	19.715,11	MIRADOR-PR	868.147,28
MARACAS-BA	105,77	MIRADOURO-MG	424.681,25
MARAJA DO SENA-MA	1.150.458,00	MIRAGUAI-RS	59.565,64
MARANGUAPE-CE	50.922,38	MIRANDA-MS	303.660,00
MARANHAOZINHO-MA	6.907,28	MIRANDOPOLIS-SP	805.200,00
MARAPOAMA-SP	14.850,00	MIRANORTE-TO	1.945.989,12
MARATA-RS	20.437,54	MIRANTE DA SERRA-RO	363.043,71
MARAU-BA	26.053,08	MIRANTE DO PARANAPANEMA-SP	200.000,00
MARAU-RS	211.823,97	MIRASSOL D'OESTE-MT	4.149.095,12
MARAVILHA-SC	1.214.444,41	MIRASSOL-SP	167.118,33
MARCELANDIA-MT	4.925.704,20	MIRIM DOCE-SC	191.600,00
MARCELINO RAMOS-RS	241.882,00	MISSAL-PR	2.138.443,08
MARECHAL CANDIDO RONDON-PR	8.047.999,35	MOCOA-SP	2.730.925,09
MARECHAL DEODORO-AL	6.476,46	MOGI DAS CRUZES-SP	5.996.543,30
MARECHAL FLORIANO-ES	85.260,00	MOGI-GUACU-SP	460.632,56
MAREMA-SC	335.938,28	MOGI-MIRIM-SP	667.761,20
MARIA DA FE-MG	150.450,00	MOJUI DOS CAMPOS-PA	140.000,00
MARIALVA-PR	1.917.475,00	MOJU-PA	402.120,00
MARIANA-MG	14.627,39	MOMBUCA-SP	180.000,00
MARIANO MORO-RS	270.702,96	MONCAO-MA	53.200,00
MARIANOPOLIS DO TOCANTINS-TO	8.048.952,00	MONSENHOR PAULO-MG	356.778,93
MARIAPOLIS-SP	479.250,00	MONTALVANIA-MG	758.042,00
MARILANDIA DO SUL-PR	960.825,47	MONTANHA-ES	143.733,33
MARILANDIA-ES	264.344,00	MONTAURI-RS	75.000,00
MARILENA-PR	299.994,93	MONTE ALEGRE DE MINAS-MG	2.138.268,00
MARILIA-SP	1.465.355,45	MONTE ALEGRE DO PIAUI-PI	2.752.266,00
MARILUZ-PR	24.097,10	MONTE ALEGRE DO SUL-SP	50.000,00
MARINGA-PR	8.878.778,57	MONTE ALEGRE-PA	639.341,26
MARIOPOLIS-PR	2.608.677,62	MONTE ALTO-SP	345.650,00

Em Reais		Em Reais	
Município-UF	Valor da Liberação	Município-UF	Valor da Liberação
MONTE APRAZIVEL-SP	367.426,53	NOVA ALVORADA-RS	46.225,00
MONTE AZUL PAULISTA-SP	747.941,12	NOVA AMERICA DA COLINA-PR	151.200,00
MONTE BELO DO SUL-RS	9.875,00	NOVA ANDRADINA-MS	3.330.525,36
MONTE BELO-MG	110.970,00	NOVA ARACA-RS	75.037,80
MONTE CARLO-SC	16.940,00	NOVA AURORA-PR	5.824.362,67
MONTE CARMELO-MG	4.360.697,10	NOVA BANDEIRANTES-MT	328.810,00
MONTE CASTELO-SC	747.999,99	NOVA BASSANO-RS	796.465,00
MONTE DO CARMO-TO	28.800,00	NOVA BOA VISTA-RS	303.181,53
MONTE MOR-SP	191.985,60	NOVA BRASILANDIA D'OESTE-RO	35.874,84
MONTE NEGRO-RO	410.363,10	NOVA BRESCIA-RS	533.569,80
MONTE SANTO DE MINAS-MG	475.081,34	NOVA CANAA DO NORTE-MT	1.149.316,80
MONTE SANTO DO TOCANTINS-TO	294.600,00	NOVA CANDELARIA-RS	544.800,00
MONTENEGRO-RS	333.026,91	NOVA CANTU-PR	1.406.901,46
MONTES CLAROS DE GOIAS-GO	2.865.625,00	NOVA COLINAS-MA	117.000,00
MONTES CLAROS-MG	7.561.189,82	NOVA CRIXAS-GO	2.241.800,00
MONTEZUMA-MG	80.400,00	NOVA ERA-MG	831.520,37
MONTIVIDIU-GO	4.102.383,35	NOVA ERECHIM-SC	41.000,00
MOREIRA SALES-PR	2.921.320,00	NOVA ESPERANCA DO PIRIA-PA	267.300,00
MORMACO-RS	746.393,70	NOVA ESPERANCA DO SUDOESTE-PR	3.294.310,26
MORRETES-PR	120.427,83	NOVA ESPERANCA-PR	649.237,62
MORRINHOS-CE	7.101,85	NOVA EUROPA-SP	4.526.151,77
MORRINHOS-GO	1.137.878,58	NOVA FATIMA-PR	445.308,30
MORRO AGUDO-SP	751.400,00	NOVA FRIBURGO-RJ	1.766.362,42
MORRO DA FUMACA-SC	4.000.000,00	NOVA GRANADA-SP	321.475,80
MORRO DO CHAPEU-BA	165.695,00	NOVA GUARITA-MT	1.259.619,89
MORRO GRANDE-SC	135.000,00	NOVA IGUACU-RJ	48.630,35
MORRO REDONDO-RS	59.548,00	NOVA INDEPENDENCIA-SP	1.157.457,94
MORRO REUTER-RS	303.000,00	NOVA IPIXUNA-PA	644.600,00
MORUNGABA-SP	177.960,00	NOVA ITABERABA-SC	216.311,30
MOSSAMEDES-GO	6.378,30	NOVA LACERDA-MT	2.708.156,00
MOSSORO-RN	25.037,42	NOVA LARANJEIRAS-PR	384.821,49
MOSTARDAS-RS	2.491.941,00	NOVA LIMA-MG	771.032,65
MOTUCA-SP	418.800,00	NOVA LUZITANIA-SP	795,22
MOZARLANDIA-GO	355.000,00	NOVA MAMORE-RO	510.000,00
MUCAJAI-RR	173.171,89	NOVA MARILANDIA-MT	1.858.680,00
MUCUGE-BA	1.734.800,00	NOVA MARINGA-MT	7.284.122,54
MUCUM-RS	26.744,10	NOVA MONTE VERDE-MT	845.500,00
MUCURI-BA	9.431.400,51	NOVA MUTUM-MT	10.452.595,06
MUCURICI-ES	76.500,00	NOVA NAZARE-MT	150.000,00
MUITOS CAPOES-RS	3.925.295,00	NOVA ODESSA-SP	183.819,62
MULITERNO-RS	15.000,00	NOVA OLIMPIA-MT	134.640,00
MUNDO NOVO-GO	2.500.000,00	NOVA OLIMPIA-PR	106.480,00
MUNDO NOVO-MS	591.620,00	NOVA OLINDA DO MARANHÃO-MA	104.656,73
MUNHOZ DE MELO-PR	230.748,66	NOVA OLINDA-TO	340.500,00
MUNHOZ-MG	115.920,00	NOVA PADUA-RS	85.388,67
MUNIZ FREIRE-ES	1.290.195,02	NOVA PALMA-RS	367.099,50
MUQUI-ES	145.740,92	NOVA PETROPOLIS-RS	68.850,00
MURIAE-MG	927.790,83	NOVA PONTE-MG	7.795.364,84
MURICI-AL	94.500,00	NOVA PRATA DO IGUACU-PR	3.001.072,57
MURICILANDIA-TO	239.400,00	NOVA PRATA-RS	1.062.663,92
MURUTINGA DO SUL-SP	336.000,00	NOVA RAMADA-RS	8.860.469,00
MUTUM-MG	12.160,70	NOVA RESENDE-MG	381.800,00
MUTUNOPOLIS-GO	500.000,00	NOVA RUSSAS-CE	478,00
MUZAMBINHO-MG	769.400,00	NOVA SANTA BARBARA-PR	11.966,53
NACIP RAYDAN-MG	180.000,00	NOVA SANTA HELENA-MT	494.100,00
NAO-ME-TOQUE-RS	5.387.336,66	NOVA SANTA RITA-RS	80.951,41
NAQUE-MG	152.983,99	NOVA SANTA ROSA-PR	2.958.067,22
NARANDIBA-SP	104.400,00	NOVA SERRANA-MG	174.973,59
NATAL-RN	826.722,02	NOVA TEBAS-PR	488.164,84
NATIVIDADE-TO	115.650,00	NOVA TIMBOTEUA-PA	3.735,48
NAVIRAI-MS	4.273.075,41	NOVA TRENTO-SC	60.000,00
NAZARE DA MATA-PE	101.320,90	NOVA UBIRATA-MT	27.526.906,50
NAZARE PAULISTA-SP	94.500,00	NOVA UNIAO-MG	110.700,00
NAZARE-BA	8.232,73	NOVA UNIAO-RO	13.653,72
NAZARENO-MG	554.500,00	NOVA VENECIA-ES	476.251,20
NEPOMUCENO-MG	1.004.990,00	NOVA VENEZA-SC	100.000,00
NEROPOLIS-GO	10.857,60	NOVA VICOSA-BA	423.360,09
NHANDEARA-SP	51.678,49	NOVA XAVANTINA-MT	5.579.166,32
NICOLAU VERGUEIRO-RS	114.250,00	NOVAIS-SP	234.900,00
NILOPOLIS-RJ	6.688,99	NOVO BARREIRO-RS	131.200,00
NIOAQUE-MS	132.840,00	NOVO CABRAIS-RS	102.088,85
NIQUELANDIA-GO	2.218.260,00	NOVO CRUZEIRO-MG	44.010,00
NITEROI-RJ	173.183,77	NOVO HAMBURGO-RS	54.255,48
NOBRES-MT	411.549,99	NOVO HORIZONTE DO NORTE-MT	172.500,00
NONOAI-RS	20.397,75	NOVO HORIZONTE DO OESTE-RO	355.500,00
NORTELANDIA-MT	136.847,13	NOVO HORIZONTE-SC	393.881,75
NOSSA SENHORA APARECIDA-SE	65.000,00	NOVO HORIZONTE-SP	1.151.185,61
NOSSA SENHORA DA GLORIA-SE	308.000,00	NOVO ITACOLOMI-PR	300.000,00
NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO-MT	423.000,00	NOVO MACHADO-RS	147.237,70
NOVA ALVORADA DO SUL-MS	1.514.026,00	NOVO MUNDO-MT	928.500,00

Em Reais		Em Reais	
Município-UF	Valor da Liberação	Município-UF	Valor da Liberação
NOVO ORIENTE DE MINAS-MG	150.000,00	PARAIBA DO SUL-RJ	18.487,80
NOVO PLANALTO-GO	475.600,00	PARAI-RS	416.629,64
NOVO PROGRESSO-PA	537.223,76	PARAISO DAS AGUAS-MS	1.092.640,00
NOVO REPARTIMENTO-PA	4.861.822,61	PARAISO DO SUL-RS	25.400,00
NOVO SAO JOAQUIM-MT	2.241.626,20	PARAISO DO TOCANTINS-TO	1.677.587,27
NOVO TIRADENTES-RS	68.300,00	PARAISO-SC	9.135,00
NOVO XINGU-RS	186.422,00	PARAISO-SP	215.009,61
NUPORANGA-SP	503.883,25	PARAMIRIM-BA	13.368,96
OLEO-SP	446.000,00	PARANACITY-PR	904.500,00
OLIMPIA-SP	226.119,11	PARANAGUA-PR	13.322.159,26
OLINDA-PE	119.098,48	PARANAIBA-MS	5.063.197,37
OLIVEIRA-MG	314.287,55	PARANAIGUARA-GO	580.000,00
ONCA DE PITANGUI-MG	443.050,00	PARANAITA-MT	2.619.435,00
ORIENTE-SP	816.200,00	PARANAPANEMA-SP	2.403.780,00
ORINDIUVÁ-SP	870.500,00	PARANAPUA-SP	127.000,00
ORIXIMINA-PA	9.905,18	PARANATINGA-MT	8.765.659,36
ORIZONA-GO	595.786,43	PARANAVAI-PR	3.172.936,77
ORLANDIA-SP	1.063.818,26	PARANHOS-MS	654.005,69
ORLEANS-SC	1.609.371,53	PARAOPEBA-MG	159.508,92
ORTIGUEIRA-PR	2.703.970,13	PARAPUA-SP	363.973,70
OSASCO-SP	1.281.627,63	PARAUPEBAS-PA	694.940,76
OSCAR BRESSANE-SP	94.400,00	PARAUNA-GO	2.887.000,00
OSORIO-RS	251.604,28	PARDINHO-SP	183.150,00
OSVALDO CRUZ-SP	13.581,07	PARECI NOVO-RS	50.861,64
OTACILIO COSTA-SC	276.886,90	PARECIS-RO	1.074.500,00
OUREM-PA	135.000,00	PARIPIRANGA-BA	136.400,00
OURICURI-PE	29.489,13	PARISI-SP	63.000,00
OURILANDIA DO NORTE-PA	668.000,00	PARNAGUA-PI	48.932,60
OURINHOS-SP	1.714.366,93	PARNAIBA-PI	58.663,28
OURIZONA-PR	1.035.342,95	PARNAMIRIM-RN	18.381,97
OURO BRANCO-MG	8.463,85	PARNARAMA-MA	3.672.836,00
OURO FINO-MG	375.667,10	PAROBE-RS	64.457,12
OURO PRETO DO OESTE-RO	1.790.930,29	PASSA SETE-RS	379.183,00
OURO PRETO-MG	187.232,03	PASSAGEM FRANCA-MA	119.996,88
OURO VERDE DO OESTE-PR	2.821.377,00	PASSO DO SOBRADO-RS	535.560,01
OURO VERDE-SC	249.227,08	PASSO FUNDO-RS	6.814.485,48
OURO-SC	2.764.312,41	PASSOS MAIA-SC	250.817,50
PACAJÁ-PA	1.450.000,00	PASSOS-MG	6.588.820,49
PACUJA-CE	7.108,66	PASTOS BONS-MA	248.456,64
PADRE BERNARDO-GO	1.046.250,00	PATO BRAGADO-PR	1.771.218,90
PAIAL-SC	162.200,00	PATO BRANCO-PR	3.526.031,45
PAICANDU-PR	829.100,48	PATOS DE MINAS-MG	7.418.583,10
PAIM FILHO-RS	1.130.098,54	PATOS-PB	31.982,70
PAINEIRAS-MG	168.800,00	PATROCINIO PAULISTA-SP	693.445,17
PALESTINA DE GOIAS-GO	940.000,00	PATROCINIO-MG	8.677.453,25
PALESTINA DO PARA-PA	500.000,00	PATU-RN	12.255,75
PALESTINA-SP	672.828,41	PAU D'ARCO-PA	1.766.498,00
PALHOCA-SC	4.378.810,27	PAU D'ARCO-TO	316.044,00
PALMA SOLA-SC	369.750,00	PAULA CANDIDO-MG	184.539,00
PALMA-MG	163.800,00	PAULA FREITAS-PR	118.905,91
PALMARES DO SUL-RS	657.000,00	PAULINIA-SP	149.189,01
PALMAS-PR	1.080.684,63	PAULISTA-PB	233.800,00
PALMAS-TO	2.982.044,32	PAULISTA-PE	12.480,21
PALMEIRA DAS MISSOES-RS	6.306.125,80	PAULO AFONSO-BA	18.695,88
PALMEIRA DOS INDIOS-AL	5.739,85	PAULO BENTO-RS	412.800,20
PALMEIRA-PR	8.240.998,23	PAULO DE FARIA-SP	229.200,30
PALMEIRAS DE GOIAS-GO	2.377.600,00	PAULO FRONTIN-PR	857.100,00
PALMEIRAS DO TOCANTINS-TO	104.500,00	PAULO RAMOS-MA	529.828,80
PALMEIRA-SC	45.000,00	PAVAO-MG	890.880,00
PALMEIROPOLIS-TO	203.203,06	PEABIRU-PR	202.208,75
PALMELO-GO	327.080,00	PECANHA-MG	391.140,00
PALMINOPOLIS-GO	560.280,00	PEDERNEIRAS-SP	1.404.490,30
PALMITAL-PR	768.100,67	PEDRA BELA-SP	117.000,00
PALMITAL-SP	1.259.325,00	PEDRA BONITA-MG	34.200,00
PALMITINHO-RS	318.778,00	PEDRA BRANCA-CE	15.009,74
PALMITOS-SC	780.233,86	PEDRA DO INDAIA-MG	1.045.265,00
PALMOPOLIS-MG	350.000,00	PEDRA DOURADA-MG	74.780,00
PALOTINA-PR	10.689.457,37	PEDRA PRETA-MT	741.780,00
PANAMBI-RS	1.560.002,96	PEDRALVA-MG	336.379,25
PANCAS-ES	216.905,00	PEDRANOPOLIS-SP	2.315.069,01
PANORAMA-SP	1.713.396,14	PEDRAS ALTAS-RS	871.440,00
PANTANO GRANDE-RS	1.941.510,00	PEDRAS GRANDES-SC	1.211.691,50
PAPANDUVA-SC	1.229.930,85	PEDREGULHO-SP	751.096,00
PARA DE MINAS-MG	362.482,28	PEDREIRAS-MA	7.531,08
PARACAMBI-RJ	11.000,00	PEDREIRA-SP	7.455,15
PARACATU-MG	16.621.939,85	PEDRINHAS PAULISTA-SP	935.059,71
PARACURU-CE	5.845,46	PEDRINOPOLIS-MG	76.100,00
PARAGOMINAS-PA	8.797.000,24	PEDRO AFONSO-TO	1.633.999,69
PARAGUACU PAULISTA-SP	32.714.602,85	PEDRO CANARIO-ES	186.750,00
PARAGUACU-MG	394.200,00	PEDRO DO ROSARIO-MA	104.230,00

Em Reais		Em Reais	
Município-UF	Valor da Liberação	Município-UF	Valor da Liberação
PEDRO GOMES-MS	1.545.501,00	PIRIPA-BA	832,47
PEDRO II-PI	7.882,96	PIRIPIRI-PI	16.068,25
PEDRO LEOPOLDO-MG	34.779,23	PIRITIBA-BA	459.425,95
PEDRO OSORIO-RS	639.750,00	PITANGA-PR	4.982.230,85
PEIXOTO DE AZEVEDO-MT	3.852.484,51	PITANGUEIRAS-SP	544.150,00
PEJUCARA-RS	2.859.668,50	PITANGUI-MG	56.702,27
PELOTAS-RS	6.130.631,91	PIUMA-ES	94.500,00
PENALVA-MA	9.997,02	PIUMHI-MG	1.084.031,47
PENAPOLIS-SP	870.460,62	PIUM-TO	279.000,00
PENDENCIAS-RN	12.076,23	PLACAS-PA	146.000,00
PENEDO-AL	8.173,12	PLACIDO DE CASTRO-AC	846.908,65
PENHA-SC	16.021,96	PLANALTINA DO PARANA-PR	14.000,00
PEQUI-MG	413.000,00	PLANALTINA-GO	2.023.130,00
PEQUIZEIRO-TO	1.139.709,75	PLANALTO DA SERRA-MT	1.555.100,00
PERDIZES-MG	2.787.530,80	PLANALTO-BA	113.917,60
PERDOES-MG	84.734,48	PLANALTO-PR	1.914.168,99
PEREIRA BARRETO-SP	623.758,00	PLANALTO-RS	54.133,00
PEREIRAS-SP	1.737.600,00	PLANALTO-SP	324.000,00
PERITIBA-SC	27.500,00	PLANURA-MG	1.793.550,00
PEROBAL-PR	859.076,34	PLATINA-SP	1.341.925,00
PEROLA D'OESTE-PR	1.736.617,91	POA-SP	7.729,61
PEROLANDIA-GO	2.289.862,36	POCO FUNDO-MG	174.511,90
PEROLA-PR	401.677,13	POCO VERDE-SE	110.000,00
PETROLANDIA-SC	243.016,08	POCONE-MT	294.931,63
PETROLINA DE GOIAS-GO	250.000,00	POCOS DE CALDAS-MG	409.053,30
PETROLINA-PE	708.614,46	POJUCA-BA	5.011,26
PETROPOLIS-RJ	5.949.123,71	POLONI-SP	1.087.335,00
PIANCO-PB	110.000,00	POMBAL-PB	4.596,11
PIAU-MG	138.600,00	POMERODE-SC	98.047,11
PICARRA-PA	1.199.688,00	POMPEIA-SP	1.307.760,00
PICOS-PI	17.696,59	POMPEU-MG	934.725,00
PIEDADE DE PONTE NOVA-MG	300.000,00	PONTA GROSSA-PR	15.200.402,68
PIEDADE DO RIO GRANDE-MG	88.200,00	PONTA PORA-MS	8.795.100,54
PIEDADE-SP	284.018,70	PONTALINA-GO	949.696,01
PIEN-PR	15.600,00	PONTAL-SP	352.548,29
PILAR DE GOIAS-GO	511.600,00	PONTAO-RS	449.326,49
PILAR DO SUL-SP	947.068,86	PONTE ALTA DO BOM JESUS-TO	1.995.227,50
PIMENTA BUENO-RO	785.894,59	PONTE ALTA DO NORTE-SC	418.789,50
PIMENTA-MG	650.382,63	PONTE ALTA DO TOCANTINS-TO	1.973.378,40
PIMENTEIRAS DO OESTE-RO	309.000,00	PONTE ALTA-SC	189.555,00
PINDAI-BA	12.350,63	PONTE NOVA-MG	30.654,72
PINDAMONHANGABA-SP	211.762,02	PONTE PRETA-RS	165.501,50
PINDARE MIRIM-MA	9.727,99	PONTE SERRADA-SC	148.590,88
PINDORAMA DO TOCANTINS-TO	499.950,00	PONTES E LACERDA-MT	7.132.432,52
PINDORAMA-SP	120.657,62	PONTO BELO-ES	157.500,00
PINHAIS-PR	140.905,72	PONTO DOS VOLANTES-MG	250.000,00
PINHAL DA SERRA-RS	124.079,95	POPULINA-SP	151.200,00
PINHAL DE SAO BENTO-PR	252.507,81	PORANGABA-SP	135.400,00
PINHAL GRANDE-RS	50.000,00	PORANGATU-GO	5.308.980,68
PINHALAO-PR	214.161,00	PORCIUNCULA-RJ	40.509,04
PINHAL-RS	105.300,00	PORTAO-RS	627.400,00
PINHALZINHO-SC	948.146,61	PORTEIRAO-GO	820.200,00
PINHALZINHO-SP	22.400,00	PORTEIRINHA-MG	18.080,27
PINHAO-PR	2.101.353,96	PORTELANDIA-GO	5.072.321,98
PINHEIRAL-RJ	14.489,28	PORTO ALEGRE DO NORTE-MT	59.535,61
PINHEIRINHO DO VALE-RS	57.340,00	PORTO ALEGRE DO TOCANTINS-TO	410.064,68
PINHEIRO MACHADO-RS	999.620,00	PORTO ALEGRE-RS	42.843.532,79
PINHEIRO-MA	11.509,58	PORTO AMAZONAS-PR	100.000,00
PINHEIROS-ES	127.272,41	PORTO BARREIRO-PR	379.618,91
PIQUEROBI-SP	156.240,00	PORTO BELO-SC	366.516,46
PIRACANJUBA-GO	1.392.514,00	PORTO CALVO-AL	206.100,00
PIRACICABA-SP	1.866.450,31	PORTO DA FOLHA-SE	111.600,00
PIRACURUCA-PI	6.214,58	PORTO DE MOZ-PA	12.756,60
PIRAI DO SUL-PR	2.294.559,97	PORTO DOS GAUCHOS-MT	10.811.770,00
PIRAJUBA-MG	4.240.200,00	PORTO ESPERIDIAO-MT	92.250,00
PIRAJUI-SP	370.907,06	PORTO ESTRELA-MT	195.300,00
PIRAJU-SP	1.861.119,92	PORTO FELIZ-SP	109.125,62
PIRANGA-MG	168.718,40	PORTO FERREIRA-SP	498.960,00
PIRANHAS-GO	2.000.000,00	PORTO FRANCO-MA	1.551.465,00
PIRAPORA-MG	41.332,63	PORTO LUCENA-RS	134.750,25
PIRAPO-RS	883.368,00	PORTO MURTINHO-MS	486.200,00
PIRAPOZINHO-SP	417.270,75	PORTO NACIONAL-TO	1.861.382,98
PIRAQUARA-PR	133.317,35	PORTO SEGURO-BA	175.947,43
PIRAQUE-TO	636.855,30	PORTO UNIAO-SC	465.172,34
PIRASSUNUNGA-SP	1.241.295,49	PORTO VELHO-RO	1.236.263,22
PIRATINI-RS	1.443.100,00	PORTO VERA CRUZ-RS	23.400,00
PIRATUBA-SC	19.900,00	PORTO VITORIA-PR	24.907,20
PIRAUBA-MG	41.633,26	PORTO XAVIER-RS	567.914,09
PIRENOPOLIS-GO	49.928,00	POSSE-GO	172.512,37
PIRES DO RIO-GO	545.094,98	POTIM-SP	119.600,00

Em Reais		Em Reais	
Município-UF	Valor da Liberação	Município-UF	Valor da Liberação
POTIRENDABA-SP	86.300,00	RENASCENCA-PR	3.092.610,61
POUSO ALEGRE-MG	1.172.111,21	RESENDE-RJ	5.227.146,28
POUSO ALTO-MG	192.049,78	RESERVA DO CABACAL-MT	157.000,00
POUSO REDONDO-SC	1.334.063,93	RESERVA DO IGUAÇU-PR	328.312,13
POXOREO-MT	7.989.993,39	RESERVA-PR	1.372.917,06
PRACINHA-SP	17.023,98	RESPLENDOR-MG	100.000,00
PRADO FERREIRA-PR	43.399,00	RESSAQUINHA-MG	12.600,00
PRADO-BA	2.772.495,85	RESTINGA SECA-RS	2.696.473,25
PRADOPOLIS-SP	7.722.958,53	RIACHAO DAS NEVES-BA	4.977.795,37
PRADOS-MG	433.300,00	RIACHAO-MA	5.441.120,20
PRAIA GRANDE-SC	70.000,00	RIACHINHO-MG	229.450,90
PRAIA GRANDE-SP	29.358,13	RIACHO DAS ALMAS-PE	390.000,00
PRANCHITA-PR	825.927,61	RIALMA-GO	11.850,09
PRATA-MG	6.560.647,28	RIBAS DO RIO PARDO-MS	5.163.426,22
PRATAPOLIS-MG	90.547,88	RIBEIRAO BONITO-SP	340.555,00
PRATINHA-MG	984.600,00	RIBEIRAO BRANCO-SP	188.960,00
PRESIDENTE BERNARDES-MG	400.005,98	RIBEIRAO CASCALHEIRA-MT	1.317.874,72
PRESIDENTE BERNARDES-SP	1.170.400,45	RIBEIRAO CLARO-PR	50.000,00
PRESIDENTE DUTRA-MA	5.550,13	RIBEIRAO CORRENTE-SP	333.946,74
PRESIDENTE GETULIO-SC	851.545,31	RIBEIRAO DAS NEVES-MG	126.471,26
PRESIDENTE JUSCELINO-MG	542.522,50	RIBEIRAO DO LARGO-BA	87.300,00
PRESIDENTE KENNEDY-ES	79.852,00	RIBEIRAO DO PINHAL-PR	924.656,00
PRESIDENTE KENNEDY-TO	928.705,00	RIBEIRAO DO SUL-SP	486.499,80
PRESIDENTE MEDICI-RO	5.474.748,42	RIBEIRAO GRANDE-SP	161.700,13
PRESIDENTE NEREU-SC	59.000,00	RIBEIRAO PIRES-SP	74.748,70
PRESIDENTE OLEGARIO-MG	2.847.716,45	RIBEIRAO PRETO-SP	5.038.588,80
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	2.272.329,32	RIBEIRAO VERMELHO-MG	22.346,16
PRIMAVERA DE RONDONIA-RO	249.988,00	RIFAINA-SP	500.000,00
PRIMAVERA DO LESTE-MT	24.465.555,90	RIO ACIMA-MG	7.619,36
PRIMEIRO DE MAIO-PR	88.000,00	RIO AZUL-PR	928.753,45
PRINCESA ISABEL-PB	16.301,69	RIO BANANAL-ES	231.271,41
PRINCESA-SC	148.750,00	RIO BOM-PR	160.000,00
PROFESSOR JAMIL-GO	603.000,00	RIO BONITO DO IGUAÇU-PR	1.390.413,75
PROGRESSO-RS	78.500,00	RIO BRANCO DO IVAI-PR	297.000,00
PROMISSAO-SP	23.630,64	RIO BRANCO DO SUL-PR	79.269,56
PROTASIO ALVES-RS	76.550,00	RIO BRANCO-AC	1.084.199,53
PRUDENTE DE MORAIS-MG	10.884,31	RIO BRANCO-MT	500.000,00
PRUDENTOPOLIS-PR	4.092.885,58	RIO BRILHANTE-MS	4.090.628,82
PUTINGA-RS	84.803,00	RIO CLARO-SP	5.367.627,70
QUADRA-SP	488.378,00	RIO DAS ANTAS-SC	2.278.480,68
QUARAI-RS	1.076.605,80	RIO DAS OSTRAS-RJ	7.952,40
QUARTEL GERAL-MG	1.141.481,17	RIO DAS PEDRAS-SP	190.350,19
QUARTO CENTENARIO-PR	6.223.200,00	RIO DE JANEIRO-RJ	41.616.369,66
QUATA-SP	322.989,00	RIO DO CAMPO-SC	523.877,05
QUATRO BARRAS-PR	550.655,12	RIO DO OESTE-SC	389.000,00
QUATRO IRMAOS-RS	1.267.299,95	RIO DO PRADO-MG	300.000,00
QUATRO PONTES-PR	1.173.505,00	RIO DO SUL-SC	10.140.325,97
QUEDAS DO IGUAÇU-PR	3.310.240,12	RIO DOS BOIS-TO	140.850,00
QUEIMADOS-RJ	60.590,71	RIO DOS INDIOS-RS	4.000,00
QUERENCIA DO NORTE-PR	69.240,00	RIO ESPERA-MG	95.200,00
QUERENCIA-MT	11.293.857,00	RIO FORTUNA-SC	148.857,50
QUEVEDOS-RS	740.760,40	RIO GRANDE-RS	3.930.323,06
QUILOMBO-SC	1.632.539,19	RIO LARGO-AL	29.692,67
QUINTA DO SOL-PR	558.550,00	RIO MARIA-PA	3.820.800,00
QUINTANA-SP	225.000,00	RIO NEGRINHO-SC	59.006,25
QUINZE DE NOVEMBRO-RS	15.390,00	RIO NEGRO-MS	160.721,00
QUIRINOPOLIS-GO	3.996.844,46	RIO NEGRO-PR	152.468,03
QUISSAMA-RJ	35.799,00	RIO PARANAIBA-MG	4.465.327,60
QUITANDINHA-PR	82.350,00	RIO PARDO DE MINAS-MG	70.942,25
QUIXADA-CE	6.930,21	RIO PARDO-RS	1.399.590,03
QUIXERE-CE	17.951,52	RIO POMBA-MG	4.611,05
RAFARD-SP	139.500,00	RIO SONO-TO	1.862.067,89
RAMILANDIA-PR	528.700,00	RIO VERDE DE MATO GROSSO-MS	484.800,00
RANCHARIA-SP	3.039.536,17	RIO VERDE-GO	17.131.087,98
RANCHO ALEGRE-PR	351.000,00	RIOLANDIA-SP	618.000,00
RANCHO QUEIMADO-SC	319.548,80	RIQUEZA-SC	220.941,12
RAUL SOARES-MG	2.374.878,30	RITAPOLIS-MG	372.795,55
REALEZA-PR	669.568,76	RIVERSUL-SP	314.100,00
REBOUCAS-PR	2.164.033,76	ROCA SALES-RS	17.700,00
RECIFE-PE	1.006.399,83	ROCHEDO-MS	88.200,00
RECREIO-MG	420.000,00	RODEIO BONITO-RS	607.932,46
RECURSOLANDIA-TO	22.500,00	RODEIO-SC	235.376,68
REDENCAO DA SERRA-SP	153.900,00	RODEIRO-MG	225.000,00
REDENCAO-PA	2.310.426,45	ROLADOR-RS	629.000,00
REDENTORA-RS	65.000,00	ROLANDIA-PR	689.000,00
REDUTO-MG	122.238,00	ROLANTE-RS	144.172,14
REGENERACAO-PI	600.000,00	ROLIM DE MOURA-RO	1.556.149,16
REGINOPOLIS-SP	288.794,00	ROMARIA-MG	1.607.955,73
RELVADO-RS	150.791,00	RONCADOR-PR	685.700,00
REMANSO-BA	64.056,97	RONDA ALTA-RS	1.147.600,00

Em Reais		Em Reais	
Município-UF	Valor da Liberação	Município-UF	Valor da Liberação
RONDINHA-RS	101.800,00	SANTA LUZIA-BA	99.200,00
RONDON DO PARA-PA	2.536.059,04	SANTA LUZIA-MA	2.600.110,50
RONDONOPOLIS-MT	6.267.627,68	SANTA LUZIA-MG	364.770,00
RONDON-PR	153.000,00	SANTA MARGARIDA DO SUL-RS	1.399.350,00
ROQUE GONZALES-RS	176.250,00	SANTA MARGARIDA-MG	57.000,00
ROSANA-SP	147.370,57	SANTA MARIA DA BOA VISTA-PE	61.000,00
ROSARIO DA LIMEIRA-MG	203.905,50	SANTA MARIA DA SERRA-SP	114.300,00
ROSARIO DO IVAI-PR	853.094,08	SANTA MARIA DA VITORIA-BA	300.041,00
ROSARIO DO SUL-RS	2.403.060,78	SANTA MARIA DAS BARREIRAS-PA	8.648.598,55
ROSARIO OESTE-MT	3.988.135,00	SANTA MARIA DE JETIBA-ES	1.667.475,14
ROSARIO-MA	7.744,68	SANTA MARIA DO HERVAL-RS	183.000,00
RUBIATABA-GO	143.146,61	SANTA MARIA DO OESTE-PR	564.167,79
RUBINEIA-SP	87.300,00	SANTA MARIA DO PARA-PA	12.149,75
RUROPOLIS-PA	350.000,00	SANTA MARIA DO TOCANTINS-TO	1.530.855,68
RUSSAS-CE	38.096,84	SANTA MARIANA-PR	2.574.560,00
RUY BARBOSA-BA	4.203,96	SANTA MARIA-RN	9.744,64
SABARA-MG	99.323,25	SANTA MARIA-RS	3.768.082,83
SABINO-SP	90.000,00	SANTA QUITERIA DO MARANHÃO-MA	611.984,50
SACRAMENTO-MG	2.515.170,02	SANTA RITA DE CALDAS-MG	139.860,00
SAGRADA FAMILIA-RS	761.325,84	SANTA RITA DO ARAGUAIA-GO	586.602,00
SALES OLIVEIRA-SP	950.806,46	SANTA RITA DO PARDO-MS	2.866.064,66
SALESOPOLIS-SP	603.040,00	SANTA RITA DO PASSA QUATRO-SP	228.423,05
SALETE-SC	54.000,00	SANTA RITA DO SAPUCAI-MG	318.735,61
SALGADO FILHO-PR	683.965,12	SANTA RITA DO TOCANTINS-TO	1.923.000,00
SALINAS-MG	16.424,44	SANTA RITA DO TRIVELATO-MT	1.199.700,00
SALINOPOLIS-PA	911,20	SANTA RITA D'OESTE-SP	200.000,00
SALTINHO-SC	618.662,00	SANTA ROSA DA SERRA-MG	70.000,00
SALTINHO-SP	134.100,00	SANTA ROSA DE LIMA-SC	20.000,00
SALTO DO CEU-MT	82.514,76	SANTA ROSA DE VITERBO-SP	27.501,32
SALTO DO ITARARE-PR	74.250,00	SANTA ROSA DO SUL-SC	19,15
SALTO DO JACUI-RS	2.058.805,00	SANTA ROSA DO TOCANTINS-TO	1.597.772,00
SALTO DO LONTRA-PR	2.531.440,28	SANTA ROSA-RS	3.652.639,18
SALTO VELOSO-SC	17.300,00	SANTA SALETE-SP	152.534,86
SALTO-SP	17.116,88	SANTA TEREZA DO OESTE-PR	2.848.675,06
SALVADOR DAS MISSOES-RS	62.000,01	SANTA TEREZA DO TOCANTINS-TO	5.850,00
SALVADOR DO SUL-RS	1.239.160,00	SANTA TEREZINHA DE ITAIPU-PR	390.260,00
SALVADOR-BA	4.622.849,85	SANTA TEREZINHA DO PROGRESSO-SC	62.899,10
SAMBAIBA-MA	1.026.000,00	SANTA TEREZINHA DO TOCANTINS-TO	21.420,00
SANANDUVA-RS	5.513.477,95	SANTA TEREZINHA-MT	371.200,00
SANDOLANDIA-TO	384.948,00	SANTA TEREZINHA-SC	840.808,79
SANDOVALINA-SP	9.203.786,50	SANTA VITORIA DO PALMAR-RS	4.509.048,00
SANGAO-SC	36.409,74	SANTA VITORIA-MG	3.108.480,18
SANTA ADELIA-SP	4.762,10	SANTANA DA BOA VISTA-RS	628.360,00
SANTA AMELIA-PR	7.189,00	SANTANA DA PONTE PENSA-SP	774.000,00
SANTA BARBARA DO SUL-RS	5.666.108,10	SANTANA DA VARGEM-MG	345.600,00
SANTA BARBARA D'OESTE-SP	120.000,00	SANTANA DE PARNAIBA-SP	19.471,70
SANTA CARMEM-MT	6.113.303,95	SANTANA DO ARAGUAIA-PA	5.734.100,28
SANTA CECILIA DO PAVAO-PR	56.700,00	SANTANA DO ITARARE-PR	267.000,00
SANTA CECILIA DO SUL-RS	1.198.800,00	SANTANA DO LIVRAMENTO-RS	3.355.722,37
SANTA CECILIA-SC	221.560,34	SANTANA DO MANHUACU-MG	573.873,63
SANTA CLARA DO SUL-RS	31.500,00	SANTANA DO MATOS-RN	12.469,35
SANTA CLARA D'OESTE-SP	476.174,00	SANTANA-AP	110.160,27
SANTA CRUZ DA CONCEICAO-SP	125.000,00	SANTANA-BA	240.472,81
SANTA CRUZ DA ESPERANCA-SP	570.131,57	SANTAREM-PA	2.103.741,43
SANTA CRUZ DE GOIAS-GO	878.580,00	SANTIAGO DO SUL-SC	1.037.269,63
SANTA CRUZ DE MONTE CASTELO-PR	429.162,40	SANTIAGO-RS	2.958.383,97
SANTA CRUZ DO RIO PARDO-SP	899.500,00	SANTO AFONSO-MT	273.200,00
SANTA CRUZ DO SUL-RS	1.908.614,85	SANTO AMARO DA IMPERATRIZ-SC	410.842,98
SANTA CRUZ DO XINGU-MT	187.200,00	SANTO ANASTACIO-SP	145.000,00
SANTA CRUZ-RN	20.819,23	SANTO ANDRE-SP	2.526.815,74
SANTA EFIGENIA DE MINAS-MG	185.500,00	SANTO ANGELO-RS	405.272,65
SANTA ERNESTINA-SP	160.000,00	SANTO ANTONIO DA ALEGRIA-SP	61.470,00
SANTA FE DE MINAS-MG	216.020,00	SANTO ANTONIO DA BARRA-GO	1.570.800,00
SANTA FE DO ARAGUAIA-TO	162.000,00	SANTO ANTONIO DA PATRULHA-RS	2.576.142,50
SANTA FE DO SUL-SP	4.807,63	SANTO ANTONIO DA PLATINA-PR	191.200,00
SANTA FE-PR	1.592.120,00	SANTO ANTONIO DAS MISSOES-RS	2.746.101,20
SANTA HELENA DE GOIAS-GO	5.077.342,62	SANTO ANTONIO DE JESUS-BA	135.892,57
SANTA HELENA-PR	4.094.661,50	SANTO ANTONIO DE PADUA-RJ	14.758,27
SANTA HELENA-SC	170.572,50	SANTO ANTONIO DE POSSE-SP	7.304,75
SANTA INES-MA	117.468,46	SANTO ANTONIO DO AMPARO-MG	2.574.844,00
SANTA INES-PR	305.000,00	SANTO ANTONIO DO ARACANGUA-SP	244.030,00
SANTA ISABEL DO IVAI-PR	85.490,00	SANTO ANTONIO DO CAIUA-PR	100.000,00
SANTA ISABEL DO PARA-PA	148.583,97	SANTO ANTONIO DO JARDIM-SP	320.865,00
SANTA ISABEL DO RIO NEGRO-AM	9.616,07	SANTO ANTONIO DO LESTE-MT	7.254.045,66
SANTA ISABEL-GO	135.000,00	SANTO ANTONIO DO LEVERGER-MT	3.097.666,31
SANTA IZABEL DO OESTE-PR	5.500.917,46	SANTO ANTONIO DO MONTE-MG	661.750,00
SANTA JULIANA-MG	983.735,52	SANTO ANTONIO DO PALMA-RS	90.148,70
SANTA LEOPOLDINA-ES	205.160,00	SANTO ANTONIO DO PARAISO-PR	5.765.212,00
SANTA LUCIA-PR	3.824.675,24	SANTO ANTONIO DO PLANALTO-RS	2.120.755,00
SANTA LUZIA D'OESTE-RO	175.000,00	SANTO ANTONIO DO SUDOESTE-PR	1.075.259,52

Em Reais		Em Reais	
Município-UF	Valor da Liberação	Município-UF	Valor da Liberação
SANTO AUGUSTO-RS	927.394,04	SAO JOAQUIM DA BARRA-SP	16.524.525,46
SANTO CRISTO-RS	886.847,51	SAO JOAQUIM-SC	3.016.366,61
SANTO ESTEVAO-BA	19.532,42	SAO JORGE DO IVAI-PR	2.000.900,00
SANTO EXPEDITO DO SUL-RS	129.853,00	SAO JORGE DO PATROCINIO-PR	571.200,00
SANTOS DUMONT-MG	14.361,05	SAO JORGE D'OESTE-PR	6.834.123,12
SANTOS-SP	1.580.542,12	SAO JORGE-RS	24.480,00
SAO BENEDITO DO RIO PRETO-MA	458.528,00	SAO JOSE DA BARRA-MG	837.097,20
SAO BENTO ABADÉ-MG	380.700,00	SAO JOSE DA BELA VISTA-SP	100.250,00
SAO BENTO DO SUL-SC	406.299,78	SAO JOSE DA BOA VISTA-PR	1.080.000,00
SAO BENTO DO TOCANTINS-TO	347.227,50	SAO JOSE DAS MISSOES-RS	210.309,50
SAO BERNARDINO-SC	1.450.000,00	SAO JOSE DAS PALMEIRAS-PR	30.000,00
SAO BERNARDO DO CAMPO-SP	3.668.133,53	SAO JOSE DO ALEGRE-MG	16.560,00
SAO BERNARDO-MA	1.669,81	SAO JOSE DO BARREIRO-SP	108.450,00
SAO BONIFACIO-SC	89.898,96	SAO JOSE DO BELMONTE-PE	174.200,00
SAO BORJA-RS	7.147.097,29	SAO JOSE DO CEDRO-SC	1.054.233,90
SAO CAETANO DE ODIVELAS-PA	219.000,00	SAO JOSE DO CERRITO-SC	898.876,00
SAO CAETANO DO SUL-SP	38.853.263,97	SAO JOSE DO INHACORA-RS	24.000,00
SAO CARLOS DO IVAI-PR	6.948.212,40	SAO JOSE DO JACUIPE-BA	10.499,09
SAO CARLOS-SC	1.296.440,46	SAO JOSE DO JACURI-MG	14.485,90
SAO CARLOS-SP	1.982.113,46	SAO JOSE DO MANTIMENTO-MG	150.000,00
SAO CRISTOVAO DO SUL-SC	1.073.395,00	SAO JOSE DO NORTE-RS	50.000,00
SAO DESIDERIO-BA	1.242.900,00	SAO JOSE DO OURO-RS	1.222.698,95
SAO DOMINGOS DO ARAGUAIA-PA	915.568,23	SAO JOSE DO RIO CLARO-MT	2.391.531,16
SAO DOMINGOS DO AZEITAO-MA	900.000,00	SAO JOSE DO RIO PARDO-SP	783.631,34
SAO DOMINGOS DO CAPIM-PA	5.896,11	SAO JOSE DO RIO PRETO-SP	1.155.539,22
SAO DOMINGOS DO NORTE-ES	22.359,00	SAO JOSE DO SUL-RS	68.664,68
SAO DOMINGOS DO PRATA-MG	600.000,00	SAO JOSE DO XINGU-MT	1.759.400,00
SAO DOMINGOS DO SUL-RS	97.749,50	SAO JOSE DOS BASILIOS-MA	26.000,00
SAO DOMINGOS-GO	254.820,00	SAO JOSE DOS CAMPOS-SP	9.320.189,18
SAO DOMINGOS-SC	1.517.102,28	SAO JOSE DOS PINHAIS-PR	4.024.004,94
SAO FELIPE D'OESTE-RO	300.000,00	SAO JOSE DOS QUATRO MARCOS-MT	2.371.530,05
SAO FELIX DE BALSAS-MA	2.257.280,00	SAO JOSE-SC	1.909.671,90
SAO FELIX DO ARAGUAIA-MT	4.706.718,90	SAO LEOPOLDO-RS	280.238,50
SAO FELIX DO XINGU-PA	9.185.720,12	SAO LOURENCO DO OESTE-SC	517.166,50
SAO FIDELIS-RJ	30.875,86	SAO LOURENCO DO SUL-RS	1.462.807,40
SAO FRANCISCO DE ASSIS-RS	797.744,70	SAO LOURENCO-MG	96.987,61
SAO FRANCISCO DE ITABAPOANA-RJ	939.581,51	SAO LUDGERO-SC	156.600,00
SAO FRANCISCO DE PAULA-MG	100.000,00	SAO LUIS DO QUITUNDE-AL	444.851,36
SAO FRANCISCO DE PAULA-RS	680.516,86	SAO LUIS GONZAGA DO MARANHÃO-MA	109.817,00
SAO FRANCISCO DE SALES-MG	791.977,10	SAO LUIS-MA	1.084.348,55
SAO FRANCISCO DO GLORIA-MG	77.316,00	SAO LUIZ DO NORTE-GO	506.423,70
SAO FRANCISCO DO GUAPORE-RO	600.000,00	SAO LUIZ DO PARAITINGA-SP	252.500,00
SAO FRANCISCO DO SUL-SC	423.383,68	SAO LUIZ GONZAGA-RS	4.971.205,90
SAO FRANCISCO-MG	203.956,52	SAO MANOEL DO PARANA-PR	208.800,00
SAO FRANCISCO-SP	200.000,00	SAO MANUEL-SP	2.668.130,00
SAO GABRIEL DA CACHOEIRA-AM	1.637,03	SAO MARCOS-RS	18.463,86
SAO GABRIEL DA PALHA-ES	292.789,78	SAO MARTINHO-RS	192.100,00
SAO GABRIEL DO OESTE-MS	3.184.106,00	SAO MARTINHO-SC	68.329,00
SAO GABRIEL-BA	12.893,48	SAO MATEUS DO SUL-PR	2.451.217,60
SAO GABRIEL-RS	6.092.142,53	SAO MATEUS-ES	239.294,47
SAO GERALDO DO ARAGUAIA-PA	940.000,00	SAO MIGUEL ARCANJO-SP	971.850,26
SAO GERALDO DO BAIXIO-MG	385.000,00	SAO MIGUEL DA BOA VISTA-SC	177.100,00
SAO GERALDO-MG	45.259,56	SAO MIGUEL DAS MISSOES-RS	5.740.307,00
SAO GONCALO DO ABAETE-MG	450.000,00	SAO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	1.363.507,11
SAO GONCALO DO AMARANTE-RN	389,67	SAO MIGUEL DO GUAMA-PA	86.311,19
SAO GONCALO DO SAPUCAI-MG	669.600,00	SAO MIGUEL DO GUAPORE-RO	2.758.170,00
SAO GONCALO DOS CAMPOS-BA	8.560,63	SAO MIGUEL DO IGUAÇU-PR	4.758.789,47
SAO GONCALO-RJ	37.827,76	SAO MIGUEL DO PASSA QUATRO-GO	135.000,00
SAO GOTARDO-MG	1.382.869,06	SAO MIGUEL DO TOCANTINS-TO	342.179,39
SAO JERONIMO DA SERRA-PR	669.517,06	SAO MIGUEL D'OESTE-SC	573.100,75
SAO JERONIMO-RS	41.500,00	SAO MIGUEL-RN	5.838,34
SAO JOAO BATISTA DO GLORIA-MG	228.000,00	SAO NICOLAU-RS	568.485,00
SAO JOAO BATISTA-SC	4.600,00	SAO PAULO DAS MISSOES-RS	250.715,00
SAO JOAO DA BOA VISTA-SP	553.104,25	SAO PAULO-SP	82.971.682,20
SAO JOAO DA LAGOA-MG	84.000,00	SAO PEDRO DA AGUA BRANCA-MA	80.400,00
SAO JOAO DA MATA-MG	84.000,00	SAO PEDRO DA ALDEIA-RJ	16.415,67
SAO JOAO DA URTIGA-RS	202.403,00	SAO PEDRO DA CIPA-MT	800.000,00
SAO JOAO DE MERITI-RJ	8.507,13	SAO PEDRO DA UNIAO-MG	315.270,00
SAO JOAO DEL REI-MG	593.111,68	SAO PEDRO DAS MISSOES-RS	219.800,00
SAO JOAO DO ARAGUAIA-PA	408.600,00	SAO PEDRO DE ALCANTARA-SC	119.080,36
SAO JOAO DO ITAPERIU-SC	280.915,89	SAO PEDRO DO BUTIA-RS	196.202,00
SAO JOAO DO IVAI-PR	615.551,98	SAO PEDRO DO IGUAÇU-PR	846.873,20
SAO JOAO DO MANHUACU-MG	89.130,00	SAO PEDRO DO IVAI-PR	1.757.487,90
SAO JOAO DO OESTE-SC	598.295,00	SAO PEDRO DO SUL-RS	1.616.862,00
SAO JOAO DO POLESINE-RS	389.000,00	SAO PEDRO DO TURVO-SP	432.000,00
SAO JOAO DO SUL-SC	85.690,00	SAO PEDRO DOS CRENTES-MA	92.700,00
SAO JOAO DO TRIUNFO-PR	728.658,23	SAO PEDRO-SP	819,55
SAO JOAO DOS PATOS-MA	11.210,84	SAO RAIMUNDO DAS MANGABEIRAS-MA	260.280,00
SAO JOAO EVANGELISTA-MG	10.971,89	SAO ROMAO-MG	119.182,94
SAO JOAO-PR	4.304.231,80	SAO ROQUE DE MINAS-MG	967.688,40

Em Reais		Em Reais	
Município-UF	Valor da Liberação	Município-UF	Valor da Liberação
SAO SALVADOR DO TOCANTINS-TO	550.000,00	SIMAO DIAS-SE	272.600,00
SAO SEBASTIAO DA AMOREIRA-PR	892.880,00	SIMÕES FILHO-BA	3.600,00
SAO SEBASTIAO DA GRAMA-SP	140.146,00	SIMONESIA-MG	635.163,68
SAO SEBASTIAO DO CAI-RS	87.922,88	SINOP-MT	6.740.857,50
SAO SEBASTIAO DO OESTE-MG	919.000,00	SIQUEIRA CAMPOS-PR	171.108,99
SAO SEBASTIAO DO PARAISO-MG	5.724.290,22	SITIO DO QUINTO-BA	152.000,00
SAO SEBASTIAO DO PASSE-BA	617,64	SITIO NOVO DO TOCANTINS-TO	1.130.000,00
SAO SEBASTIAO DO RIO VERDE-MG	313.200,00	SITIO NOVO-MA	736.188,20
SAO SEPE-RS	1.186.387,46	SOBRADINHO-RS	10.598,34
SAO SIMAO-GO	380.893,89	SOBRAL-CE	41.475,73
SAO SIMAO-SP	226.710,00	SOBRALIA-MG	150.000,00
SAO TIAGO-MG	103.050,00	SOCORRO-SP	85.821,00
SAO TOMAS DE AQUINO-MG	91.800,00	SOLEDADE-RS	2.446.666,63
SAO TOME-PR	998.800,00	SOMBRIÓ-SC	96.415,88
SAO VALENTIM-RS	331.848,00	SONORA-MS	5.863.619,92
SAO VALERIO DA NATIVIDADE-TO	166.316,92	SOORETAMA-ES	142.082,49
SAO VICENTE DE MINAS-MG	2.395.275,80	SOROCABA-SP	813.824,71
SAO VICENTE DO SUL-RS	2.145.934,20	SORRISO-MT	52.265.788,16
SAO VICENTE-SP	39.936,76	SOUSA-PB	2.277,85
SAPE-PB	257.676,45	SUCUPIRA DO NORTE-MA	1.269.845,00
SAPEZAL-MT	23.129.415,85	SUCUPIRA-TO	669.412,81
SAPOEMA-PR	170.000,00	SUD MENNUCCI-SP	311.300,00
SAPUCAIA DO SUL-RS	132.189,68	SUL BRASIL-SC	198.768,60
SAPUCAIA-RJ	7.217,22	SULINA-PR	2.132.387,57
SAPUCAIA-MIRIM-MG	75.000,00	SUMARE-SP	1.205.311,84
SARANDI-PR	283.429,30	SUMIDOURO-RJ	245.594,64
SARANDI-RS	5.038.709,61	SUSSUAPARA-PI	12.619,62
SARAPUI-SP	143.100,00	SUZANAPOLIS-SP	3.732.912,80
SATUBA-AL	9.524,21	SUZANO-SP	314.125,59
SAUDADE DO IGUAÇU-PR	755.599,51	TABAI-RS	103.760,41
SAUDADES-SC	2.066.779,44	TABAPORA-MT	4.853.908,83
SCHROEDER-SC	818.651,00	TABAPUA-SP	781.870,13
SEARA-SC	1.449.687,52	TABATINGA-AM	12.381,47
SEBASTIAO LEAL-PI	480.000,00	TABOAO DA SERRA-SP	278.741,16
SEBERI-RS	107.500,00	TABULEIRO DO NORTE-CE	82.950,00
SEDE NOVA-RS	1.009.806,70	TACIBA-SP	298.156,50
SEGREDO-RS	509.914,00	TACURU-MS	626.930,00
SELBACH-RS	1.573.500,00	TAGUAI-SP	542.937,00
SELVIRIA-MS	69.012,00	TAGUATINGA-TO	170.748,38
SENA MADUREIRA-AC	400.000,00	TAIACU-SP	12.451,20
SENADOR AMARAL-MG	60.500,00	TAILANDIA-PA	234.374,63
SENADOR CANEDO-GO	39.093,80	TAIOBEIRAS-MG	253.689,60
SENADOR GUIOMARD-AC	342.499,94	TAIO-SC	10.000,00
SENADOR JOSE BENTO-MG	5.940,00	TALISMA-TO	1.328.103,83
SENADOR SALGADO FILHO-RS	123.231,62	TAMARANA-PR	285.397,71
SENGES-PR	1.359.900,00	TAMBAU-SP	539.637,18
SENHOR DO BONFIM-BA	76.566,04	TAMBOARA-PR	1.257.683,76
SENTINELA DO SUL-RS	87.300,00	TANABI-SP	451.309,87
SERAFINA CORREA-RS	135.000,88	TANGARA DA SERRA-MT	7.085.945,43
SERINGUEIRAS-RO	2.195.196,18	TANGARA-RN	25.280,64
SEROPEDICA-RJ	16.809,64	TANGARA-SC	818.888,56
SERRA ALTA-SC	105.111,00	TANGUA-RJ	191.250,00
SERRA DO RAMALHO-BA	557.266,80	TAPARUBA-MG	107.924,68
SERRA DO SALITRE-MG	6.204.199,65	TAPEJARA-PR	996.395,09
SERRA GRANDE-PB	11.846,62	TAPEJARA-RS	979.012,63
SERRA NEGRA-SP	109.575,65	TAPERA-RS	1.004.447,00
SERRA NOVA DOURADA-MT	67.173,30	TAPES-RS	249.200,00
SERRA TALHADA-PE	23.282,09	TAPIRAI-MG	93.600,00
SERRA-ES	608.369,54	TAPIRA-MG	1.780.138,50
SERRANA-SP	3.589.155,17	TAPIRAMUTA-BA	99.501,00
SERRANIA-MG	93.600,00	TAPIRA-PR	263.685,00
SERRANOPOLIS DO IGUAÇU-PR	3.835.064,50	TAPURAH-MT	10.508.959,69
SERRANOPOLIS-GO	2.132.515,79	TAQUARA-RS	642.693,39
SERRO-MG	110.790,00	TAQUARITINGA-SP	1.968.000,00
SERTANEJA-PR	1.928.250,00	TAQUARITUBA-SP	3.090.680,00
SERTANOPOLIS-PR	1.785.633,41	TAQUARUCU DO SUL-RS	361.600,00
SERTAO SANTANA-RS	246.715,35	TARABAI-SP	299.000,00
SERTAO-RS	1.520.707,40	TARAUACA-AC	15.313,75
SERTAOZINHO-SP	932.397,32	TARUMA-SP	7.050.700,00
SETE DE SETEMBRO-RS	44.640,00	TASSO FRAGOSO-MA	4.670.032,00
SETE LAGOAS-MG	438.016,82	TATUI-SP	1.264.252,06
SETE QUEDAS-MS	1.020.800,00	TAUBATE-SP	312.075,85
SETUBINHA-MG	30.400,00	TAVARES-RS	47.020,00
SEVERIANO DE ALMEIDA-RS	122.771,04	TEFE-AM	181.838,57
SEVERINIA-SP	221.624,57	TEIXEIRA DE FREITAS-BA	133.690,31
SIDROLANDIA-MS	9.337.850,95	TEIXEIRA SOARES-PR	2.225.030,96
SILVANIA-GO	2.886.431,67	TEIXEIRAS-MG	228.481,00
SILVEIRANIA-MG	400.000,00	TEIXEIROPOLIS-RO	332.010,60
SILVEIRAS-SP	300.830,86	TEJUPA-SP	267.540,00
SILVIANOPOLIS-MG	247.050,00	TELEMACO BORBA-PR	637.387,98

Em Reais		Em Reais	
Município-UF	Valor da Liberação	Município-UF	Valor da Liberação
TENENTE PORTELA-RS	1.629.591,01	TURURU-CE	5.516,42
TEODORO SAMPAIO-SP	1.296.890,00	TURVANIA-GO	1.817.856,37
TEOFILO OTONI-MG	192.268,90	TURVELANDIA-GO	5.463.000,00
TERENOS-MS	304,92	TURVOLANDIA-MG	686.678,00
TERESINA-PI	385.842,03	TURVO-PR	609.764,27
TERESOPOLIS-RJ	4.508,89	TURVO-SC	2.076.494,82
TEREZOPOLIS DE GOIAS-GO	400.000,00	UBAITABA-BA	8.974,97
TERRA BOA-PR	592.331,29	UBA-MG	58.876,56
TERRA NOVA DO NORTE-MT	1.185.444,00	UBERABA-MG	5.600.511,82
TERRA RICA-PR	900.810,00	UBERLANDIA-MG	12.452.433,75
TERRA ROXA-PR	3.035.404,37	UBIRATA-PR	11.289.571,64
TERRA ROXA-SP	701.404,80	UBIRETAMA-RS	483.400,00
TERRA SANTA-PA	10.974,15	UCHOA-SP	43.004,48
TEUTONIA-RS	1.405.635,24	UMARI-CE	35.435,60
THEOBROMA-RO	395.508,48	UMBAUBA-SE	207.920,00
TIANGUA-CE	73.072,16	UMUARAMA-PR	4.793.778,60
TIBAGI-PR	6.061.926,50	UNAI-MG	7.570.775,91
TIETE-SP	4.012.824,30	UNIAO DA SERRA-RS	67.500,00
TIGRINHOS-SC	126.000,00	UNIAO DA VITORIA-PR	452.200,00
TIJUCAS-SC	507.616,78	UNIAO DE MINAS-MG	416.326,00
TIMBAUBA-PE	96.750,00	UNIAO DO OESTE-SC	537.650,00
TIMBO-SC	270.849,27	UNIAO DO SUL-MT	1.050.621,08
TIMON-MA	39.605,74	UNIAO PAULISTA-SP	72.000,00
TIMOTEO-MG	5.000.000,00	UNIFLOR-PR	382.125,28
TIRADENTES DO SUL-RS	68.350,00	URANIA-SP	252.889,70
TIROS-MG	4.416.773,08	URUACU-GO	1.859.777,50
TOBIAS BARRETO-SE	84.766,43	URUARA-PA	35.775,00
TOCANTINIA-TO	397.800,00	URUBICI-SC	139.583,49
TOCANTINOPOLIS-TO	751.987,43	URUBURETAMA-CE	5.930,82
TOLEDO-PR	13.252.095,42	URUCUCA-BA	8.602,06
TOMAZINA-PR	1.425.583,19	URUCUI-PI	21.685.744,00
TOMBOS-MG	126.843,12	URUGUAIANA-RS	10.535.266,77
TOME-ACU-PA	638,70	URUPA-RO	735.141,24
TOROPI-RS	48.900,00	URUPEMA-SC	237.303,88
TORRES-RS	40.000,00	URUPES-SP	375.520,18
TORRINHA-SP	18.000,00	URUSSANGA-SC	13.892,37
TOUROS-RN	6.701,70	VACARIA-RS	6.041.333,56
TREMEMBE-SP	641,55	VALE DO ANARI-RO	108.000,00
TRES ARROIOS-RS	385.601,00	VALE DO PARAISO-RO	378.400,00
TRES BARRAS DO PARANA-PR	7.801.176,00	VALE DO SOL-RS	20.800,00
TRES BARRAS-SC	332.000,00	VALE VERDE-RS	52.932,49
TRES CORACOES-MG	1.378.931,85	VALENCA-BA	20.197,05
TRES DE MAIO-RS	201.671,29	VALENCA-RJ	18.666,44
TRES FRONTEIRAS-SP	324.351,22	VALENTIM GENTIL-SP	425,47
TRES LAGOAS-MS	30.508.697,30	VALINHOS-SP	3.557.052,46
TRES MARIAS-MG	81.561,04	VALPARAISO-SP	2.199.898,66
TRES PALMEIRAS-RS	115.000,00	VANINI-RS	144.400,00
TRES PASSOS-RS	913.825,08	VARGEAO-SC	35.350,00
TRES PONTAS-MG	1.751.665,02	VARGEM BONITA-MG	123.600,00
TRES RIOS-RJ	133.552,42	VARGEM BONITA-SC	293.790,15
TREZE DE MAIO-SC	333.842,50	VARGEM GRANDE DO SUL-SP	1.071.373,46
TREZE TILIAS-SC	89.600,00	VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	14.513,95
TRINDADE DO SUL-RS	60.000,00	VARGEM-SC	9.748,38
TRINDADE-PE	8.211,30	VARGINHA-MG	501.544,97
TRIUNFO-RS	82.785,00	VARJAO DE MINAS-MG	485.250,00
TROMBAS-GO	366.750,00	VARRE-SAI-RJ	61.200,00
TROMBUDO CENTRAL-SC	43.162,00	VARZEA DA PALMA-MG	1.289.541,86
TUBARAO-SC	787.703,13	VARZEA GRANDE-MT	142.226,09
TUCANO-BA	6.672,43	VARZEA NOVA-BA	125.440,00
TUCUMA-PA	835.025,40	VARZEA PAULISTA-SP	142.541,59
TUCUNDUVA-RS	123.355,32	VASSOURAS-RJ	580.000,00
TUCURUI-PA	10.976,34	VAZANTE-MG	1.449.700,00
TUIUTI-SP	8.050,00	VENANCIO AIRES-RS	1.657.560,14
TUMIRITINGA-MG	308.000,00	VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	11.622,56
TUNAPOLIS-SC	351.799,50	VENTANIA-PR	509.737,50
TUNAS DO PARANA-PR	63.776,40	VERA CRUZ DO OESTE-PR	1.886.246,70
TUNAS-RS	72.800,00	VERA CRUZ-RS	1.111.200,00
TUNEIRAS DO OESTE-PR	289.710,85	VERA CRUZ-SP	221.400,00
TUNTUM-MA	24.515,68	VERA-MT	4.436.742,40
TUPACIGUARA-MG	10.977.287,00	VERANOPOLIS-RS	139.918,34
TUPANCI DO SUL-RS	7.000,00	VEREDA-BA	147.576,92
TUPANCIRETA-RS	6.241.362,22	VERE-PR	7.566.016,01
TUPANDI-RS	5.030.000,00	VERISSIMO-MG	235.350,00
TUPARENDI-RS	206.200,00	VESPASIANO CORREA-RS	29.320,00
TUPA-SP	929.009,54	VIADUTOS-RS	470.329,10
TUPASSI-PR	1.419.838,01	VIA MAO-RS	1.818.788,03
TUPIRAMA-TO	1.496.150,00	VIANA-ES	537.000,00
TURIUBA-SP	173.900,00	VIANA-MA	6.440,20
TURMALINA-SP	276.200,00	VIANOPOLIS-GO	1.573.620,00
TURUCU-RS	216.090,00	VICENTE DUTRA-RS	52.200,00

<i>Em Reais</i>		<i>Em Reais</i>	
Município-UF	Valor da Liberação	Município-UF	Valor da Liberação
VICENTINOPOLIS-GO	1.147.699,99		
VICOSA DO CEARA-CE	17.247,85		
VICOSA-MG	420.662,00		
VICTOR GRAEFF-RS	225.000,00		
VIDAL RAMOS-SC	306.975,54		
VIDEIRA-SC	13.801.939,41		
VIEIRAS-MG	243.869,00		
VILA BELA DA SANTISSIMA TRINDADE-MT	3.269.527,69		
VILA BOA-GO	1.220.369,07		
VILA LANGARO-RS	55.648,40		
VILA MARIA-RS	400.658,55		
VILA NOVA DO SUL-RS	5.481.961,34		
VILA NOVA DOS MARTIRIOS-MA	2.215.848,39		
VILA PAVAO-ES	50.999,99		
VILA PROPICIO-GO	8.100,00		
VILA RICA-MT	508.371,76		
VILA VALERIO-ES	291.610,00		
VILA VELHA-ES	559.102,20		
VILHENA-RO	4.489.462,77		
VINHEDO-SP	366.745,44		
VIRADOURO-SP	697.084,50		
VIRGINIA-MG	58.000,00		
VIRMOND-PR	583.716,00		
VISTA ALEGRE DO ALTO-SP	65.835,00		
VISTA ALEGRE-RS	198.800,00		
VISTA GAUCHA-RS	26.500,00		
VITOR MEIRELES-SC	179.360,00		
VITORIA DA CONQUISTA-BA	2.325.692,75		
VITORIA DAS MISSOES-RS	1.205.043,00		
VITORIA DO XINGU-PA	230.000,00		
VITORIA-ES	728.958,37		
VITORINO FREIRE-MA	435.121,76		
VITORINO-PR	1.373.051,88		
VOLTA GRANDE-MG	530.000,00		
VOLTA REDONDA-RJ	324.240,16		
VOTORANTIM-SP	5.279,02		
VOTUPORANGA-SP	323.612,71		
WANDERLANDIA-TO	1.052.000,00		
WENCESLAU BRAZ-PR	1.663.886,86		
WESTFALIA-RS	40.725,27		
WITMARSUM-SC	178.424,60		
XAMBIOA-TO	117.000,00		
XAMBRE-PR	307.502,00		
XANXERE-SC	764.246,59		
XAVANTINA-SC	1.547.310,00		
XAXIM-SC	1.034.750,29		
XINGUARA-PA	1.775.500,00		
ZACARIAS-SP	150.000,00		
ZE DOCA-MA	185.814,89		

CALENDÁRIO DE TRAMITAÇÃO DA MATÉRIA

Data início	Data fim	Tipo de tramitação
	10/05/2017	Prazo para a publicação e distribuição dos avulsos da matéria;
	25/05/2017	Prazo para a apresentação de relatório e eventual projeto de decreto legislativo;
	01/06/2017	Prazo para apresentação de emendas a eventual projeto de decreto legislativo;
	08/06/2017	Prazo para a apresentação, publicação, distribuição e votação do relatório e encaminhamento do parecer da CMO à Mesa do Congresso Nacional.